

DM

**Preservando a Memória da Fonte do Seixo:  
História, Importância Regional e a Necessidade  
de Estímulo Turístico**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Lara Beatriz Rodrigues Câmara**

MESTRADO EM GESTÃO CULTURAL



UNIVERSIDADE da MADEIRA

*A Nossa Universidade*

[www.uma.pt](http://www.uma.pt)

dezembro | 2024

**Preservando a Memória da Fonte do Seixo:  
História, Importância Regional e a Necessidade de  
Estímulo Turístico**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Lara Beatriz Rodrigues Câmara**

MESTRADO EM GESTÃO CULTURAL

ORIENTAÇÃO

Élvio José Sousa Camacho

## Índice

Resumo.....	6
Abstract .....	7
Capítulo I- Introdução .....	8
Introdução .....	9
Identificação de uma oportunidade de pesquisa .....	12
Questão de Partida: .....	13
Questões derivadas: .....	13
Objetivos da Dissertação.....	15
Estrutura da dissertação.....	17
Capítulo II-Revisão de Literatura e Enquadramento Teórico .....	18
Parte I: Enquadramento histórico e territorial.....	21
Contexto histórico da cidade de Machico .....	21
Localização do Concelho de Machico .....	26
Contexto Histórico da Freguesia de Água de Pena .....	28
Localização da Freguesia de Água de Pena .....	32
Contexto Histórico da Fonte do Seixo .....	33
Cronologia da Fonte do Seixo .....	36
Importância histórica e cultural da Fonte do Seixo no contexto local e regional .....	38
Manifestações culturais associadas à Fonte do Seixo .....	40
Localização da Fonte do Seixo .....	44
Parte II – Enquadramento Conceptual e Teórico.....	45
O conceito de “Ecosítio” e o Projeto ECOSMachico .....	45
Sustentabilidade, Turismo Sustentável e Ecoturismo .....	46
A operacionalização do conceito de sustentabilidade no ECOSMachico.....	48
Estratégias e objetivos do projeto ECOSMachico .....	49
Missão, visão e articulação estratégica do ECOSMachico .....	50
Capítulo III- Turismo e Valorização do Ecosítio Fonte do Seixo .....	53
Contexto Histórico do turismo na Região Autónoma da Madeira .....	56
Evolução do turismo no concelho de Machico.....	58

Ecoturismo e Valorização do Património Cultural: O Caso do Ecosítio Fonte do Seixo ....	59
Barreiras à visibilidade e valorização da Fonte do Seixo .....	65
Capítulo IV- Análise de dados: Perceções Locais e Institucionais .....	68
Metodologia das entrevistas .....	71
Caracterização sociodemográfica dos inqueridos .....	74
Estrutura da amostra .....	77
Justificação da amostra.....	78
Análise e interpretação crítica das entrevistas referentes ao primeiro grupo da amostra ..	83
Conclusão interpretativa das entrevistas referentes ao primeiro grupo da amostra .....	98
Análise e interpretação crítica das entrevistas referentes ao segundo grupo da amostra	100
Conclusão interpretativa das entrevistas referentes ao segundo grupo da amostra .....	112
Análise Comparativa das Entrevistas: Contrastes e Convergências .....	114
Entrevista institucional: análise crítica do testemunho do Eng.º Cláudio Nóbrega .....	117
Conclusão interpretativa da entrevista institucional .....	120
Capítulo V- Propostas estratégicas e contributos para a valorização da Fonte do Seixo .....	122
Estratégias ecoturísticas para o ecossítio Fonte do Seixo .....	123
Benchmarking.....	128
Caso de estudo 1: Turismo experiencial numa aldeia histórica portuguesa .....	128
Caso de estudo 2: Diversificação do turismo rural em regiões periféricas (Lane, 1994)	
.....	131
Síntese de benchmarking: lições aplicáveis à Fonte do Seixo .....	134
O meu testemunho: reflexões sobre a relevância da Fonte do Seixo .....	136
Capítulo VI- Storytelling: Guia para a preservação da Fonte do Seixo .....	139
Introdução ao Storytelling.....	140
Storytelling.....	141
Conclusão do Storytelling.....	143
Capítulo VII- Conclusão e futuras investigações.....	144
Conclusão .....	145

Futuras Investigações.....	148
Relevância da Pesquisa .....	150
Anexos .....	152
Anexo 1: Caracterização Sociodemográfica dos Inqueridos .....	153
Anexo 2: Entrevistas com o primeiro grupo da amostra .....	156
Quadros 1 a 18: Matriz cromática e análise de conteúdo das questões 1 a 9 .....	156
Anexo 3: Transcrição da entrevista à Fátima Belo .....	185
Anexo 4: Transcrição da entrevista a Maria Carvalho .....	192
Anexo 5: Transcrição da entrevista a João Branco .....	200
Anexo 6: Transcrição da entrevista a Gorete Caetano .....	205
Anexo 7: Transcrição da entrevista às “Isabelinhas” .....	209
Anexo 8: Transcrição da entrevista a Manuel Nunes .....	214
Anexo 9: Entrevistas com o segundo grupo da amostra .....	218
Quadros 1 a 32: Matriz cromática e análise de conteúdo das questões 1 a 16 .....	218
Anexo 10: Transcrição da Entrevista à Gabriela Sousa.....	251
Anexo 11: Transcrição da Entrevista a Mário Belo.....	258
Anexo 12: Transcrição da Entrevista a Diana Dias .....	265
Anexo 13: Transcrição da Entrevista a Sara Lima .....	271
Anexo 14: Transcrição da entrevista a Eng. Cláudio Nóbrega .....	277
Referências bibliográficas .....	285

## **Resumo**

Esta dissertação analisa a valorização do património cultural através do ecoturismo, tendo como caso de estudo a Fonte do Seixo, localizada na freguesia de Água de Pena, concelho de Machico. A partir do conceito de Eossítio, explora-se criticamente o papel das práticas institucionais e comunitárias na construção de uma abordagem sustentável ao turismo, com ênfase na recuperação simbólica e funcional de espaços patrimoniais negligenciados.

Adota-se uma metodologia qualitativa, baseada no estudo de caso, que inclui a análise documental, a revisão de literatura, entrevistas semiestruturadas a atores locais e institucionais, bem como a aplicação de benchmarking para identificar boas práticas de valorização turística em contextos comparáveis.

Os resultados revelam uma desvalorização simbólica e material da Fonte do Seixo, marcada pela ausência de reconhecimento institucional, pela falta de sinalização interpretativa e pela sua exclusão dos roteiros turísticos do concelho. Constatou-se também o fraco envolvimento da comunidade na dinamização do espaço, apesar do seu valor identitário.

As principais limitações do estudo dizem respeito à abrangência territorial da amostra e ao recurso a fontes informais para a reconstrução histórica e sociocultural do lugar.

Do ponto de vista teórico e prático, esta investigação contribui para a reflexão sobre o potencial dos ecossítios enquanto instrumentos de desenvolvimento sustentável, propondo ações baseadas no storytelling e na participação comunitária. As recomendações incluem a implementação de eventos temáticos, sinalética interpretativa e roteiros patrimoniais, inspirados em exemplos bem-sucedidos identificados através do benchmarking.

**Palavras-chave:** Eossítios; Fonte do Seixo; Património Cultural; Turismo Sustentável; Ecoturismo; Turismo Cultural.

## Abstract

This dissertation examines the enhancement of cultural heritage through ecotourism, focusing on the Fonte do Seixo as a case study. Located in the parish of Água de Pena, municipality of Machico, the study applies the concept of *Ecosítio* to critically assess institutional and community practices in fostering a sustainable approach to tourism and reclaiming neglected heritage spaces.

A qualitative methodology was adopted, based on a case study approach that includes document analysis, literature review, semi-structured interviews with local and institutional actors, and benchmarking to identify good practices in similar territorial contexts.

The findings reveal a symbolic and material undervaluation of the Fonte do Seixo, characterized by the lack of institutional recognition, absence of interpretive signage, and exclusion from the municipality's structured tourist routes. Community involvement in the promotion of the site was also found to be limited, despite its strong local identity value.

The main limitations of the study relate to the localized scope of the sample and the use of informal sources to reconstruct the historical and socio-cultural narrative of the site.

From a theoretical and practical perspective, this research contributes to the debate on the potential of *ecosítios* as tools for sustainable development, proposing actions based on storytelling and community participation. Recommendations include the implementation of thematic events, interpretive signage, and heritage routes, inspired by successful practices identified through benchmarking.

**Keywords:** Ecosítios; Fonte do Seixo; Cultural Heritage; Sustainable Tourism; Ecotourism; Cultural Tourism.

## **Capítulo I- Introdução**

## Introdução

A valorização do património cultural no contexto do turismo sustentável constitui um desafio contemporâneo para diversas regiões periféricas e insulares, como a Madeira. Esta dissertação propõe uma reflexão crítica sobre o modo como os ecossítios, enquanto espaços de interesse ambiental, histórico e cultural, podem ser integrados em estratégias de ecoturismo participativo.

O estudo tem como objeto empírico a Fonte do Seixo, localizada na freguesia de Água de Pena, no concelho de Machico, sendo este espaço analisado enquanto caso representativo das potencialidades e limitações da valorização patrimonial no âmbito do projeto ECOSMachico.

A escolha da Fonte do Seixo justifica-se pela sua relevância histórica, muitas vezes ignorada nos circuitos turísticos convencionais, mas evocada em documentos primários como o *Saudades da Terra* de Gaspar Frutuoso (1873). Segundo o autor:

Ali fez hir alguns a terra, onde os que foram acharam outra fonte, que sabia debaixo de. bum grande, antigo, e lizo seixo, e era tão preciosa e fria, que mandou delia encher outra vasilha paia levar ao Infante; e poz a este porto nome (por causa do que nelle achou) o Porto do Seixo, como hoje se chama. (Frutuoso,1873, p.37)

Esta passagem demonstra a importância simbólica e prática da água doce encontrada no local aquando da chegada dos primeiros navegadores portugueses à ilha, sendo a Fonte do Seixo associada à origem da toponímia e à memória fundacional de Machico.

No entanto, apesar do seu significado histórico e do seu enquadramento paisagístico singular, este lugar permanece relativamente esquecido nas estratégias de promoção turística e patrimonial da região.

Partindo de uma perspetiva crítica, a presente investigação examina como práticas institucionais e comunitárias têm contribuído – ou falhado – na valorização da Fonte do Seixo enquanto ecossítio.

Através da articulação entre fontes históricas, entrevistas a atores locais e análise documental, procura-se compreender de que forma a integração da Fonte do Seixo em redes de ecoturismo pode contribuir para reforçar a memória coletiva, a identidade territorial e o desenvolvimento sustentável do concelho de Machico.

Para além da análise local, será realizada uma comparação com boas práticas de valorização patrimonial noutras regiões, através de um exercício de benchmarking. Esta abordagem permitirá identificar estratégias eficazes que possam ser adaptadas ao contexto de Machico, contribuindo para uma valorização mais integrada e participada da Fonte do Seixo enquanto ecossítio.

Neste estudo, recorreremos também a entrevistas semiestruturadas a residentes locais e a figuras-chave da freguesia de Água de Pena, nomeadamente técnicos autárquicos e elementos ligados ao projeto ECOSMachico. Estas vozes permitem enriquecer a análise crítica das práticas institucionais e comunitárias em torno da valorização da Fonte do Seixo.

O recurso ao estudo de caso justifica-se pela natureza complexa do fenómeno social em análise. Conforme destacado por Robert K. Yin:

*a necessidade distintiva de estudos de caso surge do desejo de compreender fenómenos sociais complexos. Estudos de caso permitem focar em profundidade um ‘caso’ e manter uma perspetiva holística e realista — como no estudo de ciclos de vida individuais, comportamentos de pequenos grupos, processos organizacionais, mudanças em bairros, desempenho escolar, relações internacionais e maturação de indústrias (Yin,2018, p.35, tradução nossa).*

No presente trabalho, a Fonte do Seixo constitui precisamente esse “caso” cuja análise aprofundada possibilita compreender a valorização do património cultural no contexto do ecoturismo, considerando tanto as práticas institucionais como comunitárias.

Adicionalmente, a metodologia do estudo de caso inclui um processo sistemático que parte da revisão da literatura e da definição das questões de investigação, elemento fundamental para enquadrar o objeto de estudo e guiar a análise como mencionado por Yin no seu livro *Case Study Research and Applications: Design and Methods*:

“First and foremost, you should explain how you are devoting yourself to following a clear methodological path. For instance, a conventional starting place would be to review literature and define your case study’s research questions.” (Yin, 2018, p.33)

Neste sentido, as questões de partida e as questões derivadas aqui apresentadas refletem essa estrutura inicial, orientando a investigação sobre a Fonte do Seixo e a sua relevância enquanto ecossítio.

## **Identificação de uma oportunidade de pesquisa**

Esta investigação surge da constatação de uma lacuna significativa nas práticas de valorização e promoção da Fonte do Seixo, um espaço de reconhecida importância histórica e paisagística que permanece marginalizado na oferta turística regional.

A análise preliminar indica que, apesar do seu valor simbólico, a Fonte do Seixo não é amplamente conhecida nem devidamente sinalizada, estando ausente da maioria dos roteiros turísticos e ignorada por grande parte da população local.

A oportunidade de pesquisa emerge da interseção entre este esquecimento e os princípios orientadores do projeto ECOSMachico, que visa precisamente a requalificação e promoção sustentável de ecossítios no concelho. Identifica-se, assim, a necessidade de explorar de que forma a Fonte do Seixo pode ser revalorizada, integrando-a em percursos turísticos que conciliem a salvaguarda da memória histórica com o envolvimento da comunidade e a inovação nas estratégias de comunicação territorial.

Adicionalmente, observa-se uma desconexão entre os meios de divulgação digitais promovidos pelo projeto ECOSMachico e a ausência de sinalização física eficaz no terreno. Esta desarticulação limita a acessibilidade ao local e compromete o seu reconhecimento como ponto de interesse.

A presente investigação pretende, por isso, analisar criticamente esta desconexão e propor soluções que conciliem promoção digital, sinalização física, participação comunitária e narrativas culturais (storytelling) enquanto instrumentos de valorização da Fonte do Seixo como ecossítio.

### **Questão de Partida:**

Como pode a valorização da Fonte do Seixo, enquanto ecossítio, contribuir para a preservação da memória histórica e cultural de Machico e para o desenvolvimento de um turismo sustentável e participado?

### **Questões derivadas:**

1. Qual é a importância histórico-cultural da Fonte do Seixo no contexto da freguesia de Água de Pena e do concelho de Machico?
2. Que fatores têm condicionado a sua visibilidade e integração nas estratégias de promoção turística local?
3. De que modo o conceito de ecossítio pode ser aplicado à Fonte do Seixo no âmbito do projeto ECOSMachico?
4. Que estratégias de comunicação, sinalização e envolvimento comunitário podem ser implementadas para valorizar este espaço?
5. Qual o papel do storytelling na construção de uma narrativa histórica acessível e atrativa em torno da Fonte do Seixo?
6. Como pode a valorização da Fonte do Seixo servir de modelo para a promoção de outros ecossítios na Madeira?

Resumidamente, a identificação desta oportunidade de pesquisa não se limita à resolução de lacunas na sinalização e divulgação da Fonte do Seixo. Pretende também contribuir para a

preservação da memória coletiva e para a valorização do património cultural de Machico, através de estratégias sustentadas de promoção local. A análise e aplicação destas estratégias poderá ainda oferecer um modelo replicável de valorização de outros ecossítios na Ilha da Madeira, reforçando a importância do turismo cultural e sustentável enquanto instrumento do desenvolvimento territorial e fortalecimento da identidade regional.

## **Objetivos da Dissertação**

Esta dissertação tem como tema central a valorização do património cultural através do ecoturismo, considerando a Fonte do Seixo como objeto empírico e estudo de caso para a análise. O foco está na investigação do papel da Fonte do Seixo enquanto ecossítio, inserido no contexto do projeto ECOSMachico, para compreender as dinâmicas da preservação, promoção e participação comunitária no desenvolvimento do turismo cultural e sustentável em Machico.

O objetivo geral é analisar de que forma a valorização da Fonte do Seixo pode contribuir para a consolidação de um modelo de ecoturismo sustentável, integrando cultura, natureza e comunidade, e questionando criticamente as práticas institucionais e sociais que condicionam essa valorização.

Para isso, definem-se os seguintes objetivos específicos:

1. Explorar a história e a memória coletiva associadas à Fonte do Seixo, enquadrando o seu significado cultural no território da freguesia de Água de Pena e do concelho de Machico.
2. Investigar o conceito de ecossítio e a sua aplicação no projeto ECOSMachico, avaliando a pertinência do modelo para a valorização da Fonte do Seixo como espaço de articulação entre património cultural e ambiental.

3. Diagnosticar os principais obstáculos e limitações à promoção e visibilidade da Fonte do Seixo, considerando aspetos institucionais, sinalização, comunicação territorial e envolvimento comunitário.
  
4. Propor estratégias inovadoras para a valorização da Fonte do Seixo, que combinem práticas de storytelling, educação patrimonial, comunicação integrada e participação comunitária, com vista a fortalecer a identidade local e o turismo sustentável.
  
5. Refletir sobre o potencial replicável deste estudo para outros ecossítios na Madeira, contribuindo para políticas de turismo cultural sensível à sustentabilidade e à preservação do património.

## **Estrutura da dissertação**

A dissertação está organizada de forma a refletir uma progressão lógica entre o enquadramento teórico e o estudo empírico, articulando uma perspetiva crítica sobre o papel do património cultural local no desenvolvimento de modelos sustentáveis de turismo.

A análise parte de uma base conceptual e histórica, aprofunda-se na contextualização territorial e culmina na proposta de estratégias para a valorização da Fonte do Seixo enquanto ecossítio, com enfoque na participação comunitária, na educação patrimonial e na comunicação territorial.

A investigação combina fontes documentais, entrevistas e observação, permitindo uma abordagem integrada entre teoria e prática.

## **Capítulo II-Revisão de Literatura e Enquadramento Teórico**

*Encontra-se primeiramente, para levante, sobre um promontório, a terra de Macingo (Machico) tornada famosa tanto pelos edifícios construídos, como pelo nome de Machim donde lhe proveio a designação e, ainda pela sua morte, pois ele aí morreu. Esta terra é muito grande e agradável. Nela, em vez daqueles casarões que em princípio aí foram erguidos, se vêm agora casas cómodas feitas de pedra. Brotam aí claríssimas fontes e nela há um grande número de ameníssimos jardins. (Sousa, 2006, p. 13, citando Landi, 1530)*

A cidade de Machico, historicamente reconhecida como o primeiro núcleo de povoamento da ilha da Madeira no século XV, constitui um espaço central na construção da memória coletiva insular. A sua relevância simbólica, evidenciada desde os primeiros relatos quinhentistas (Sousa, 2006), conjuga-se com uma profunda ligação ao território, ao património natural e às práticas comunitárias que o sustentam.

Nesta revisão de literatura, pretende-se estabelecer um enquadramento teórico e contextual para a análise da Fonte do Seixo, considerando as dimensões histórica, geográfica e simbólica que a tornam um elemento significativo no património local. A abordagem considera contributos das áreas do desenvolvimento territorial, da valorização patrimonial e da memória coletiva, com particular atenção à forma como os espaços naturais e culturais se entrelaçam nas dinâmicas contemporâneas da sustentabilidade.

A análise será guiada por conceitos-chave como património cultural, memória coletiva e ecoturismo, articulados à luz da literatura especializada. A noção de **ecoturismo**, tal como proposta por Ceballos-Lascuráin (1996), será particularmente relevante para compreender as práticas sustentáveis que valorizam os recursos locais, promovendo simultaneamente a preservação ambiental e o envolvimento comunitário. Neste quadro, será introduzido o conceito de **ecossítio**, articulado criticamente com ideias próximas como “território sustentável” e “paisagem cultural”, com o objetivo de explorar a sua aplicabilidade à realidade de Machico e, em particular, ao projeto **ECOSMachico**.

A revisão tem, assim, como objetivo apoiar teoricamente a análise do caso da Fonte do Seixo, refletindo sobre a sua importância enquanto elemento de identidade local, lugar de memória e recurso com potencial de valorização sustentável, no cruzamento entre tradição e inovação territorial.

## Parte I: Enquadramento histórico e territorial

### Contexto histórico da cidade de Machico

Machico, é um lugar muito importante para a História da Madeira, por ter sido este o local de chegada e desembarque dos descobridores do século XV, e também por ter sido o primeiro local da povoação da região, como referi anteriormente.

Uma das lendas mais reconhecidas sobre a origem do nome e o início da história de Machico é a lenda de Machim e Ana d'Arfert. Para uma exploração mais aprofundada desta lenda, pode-se consultar o seguinte link: [Lenda de Machim](#).

Esta história foi documentada por Gaspar Frutuoso na sua obra *As Saudades da Terra*. Importa, no entanto, destacar que Frutuoso não foi o primeiro a tratar da história da Madeira. O cónego madeirense Jerónimo Dias Leite, autor do *Descobrimento da Ilha da Madeira e discurso da vida e feitos dos Capitães da dita Ilha*, foi pioneiro neste campo. A sua obra, concluída por volta de 1579, constitui a primeira tentativa de sistematização da história do arquipélago, e serviu de base para a redação do segundo volume de *As Saudades da Terra*. Este contexto é relevante para compreender a forma como Frutuoso descreve o desembarque dos portugueses em Machico, a qual se transcreve de seguida:

e, chegado a cila, c **desembarcado no logar c sepultura de Machim**, depois de ver a terra quam fresca e viçosa era, deo muitas graças a Deos pela mercê que lhe fizera; e pelos padres mandou benzer agoa, que andaram espargindo pelo ar e pela terra, como quem desfazia encantamento ou **tomava posse cm Nome de Deos daqudla terra nunca lavrada nem conhecida (senão pouco antes de Machim)**, desde o principio do mundo até aquella era. E isto feito, mandou dentro na arvore e casa, que do tronco eslava feita, armar hum altar sobre a meza de Machim, onde se dice missa com muita dcvação ê solemnidadc, e diceram responso de finados sobre as sepulturas. E esta foi a primeira missa que se dice, dia da visitaçao de Sancta Izabei, dous dias de Julho do armo assima dito de 1419, naqueila ilha, e logar onde depois se fundou a igreja de Ghrisio. (Frutuoso,1873, p.35)

Além disso, a lenda inspirou o poema “Machico” da autoria de José Agostinho Baptista, no qual o sujeito poético, a partir de cenas fragmentadas, recria a história dos amantes Machim e Ana d’Arfert, que chegaram à enseada atualmente conhecida como baía de Machico entre o final do século XIV e o início do século XV. A obra poética traz de volta a voz de Machim, um fidalgo, que se dirige à sua amada para relatar as aventuras vividas durante a travessia antes de alcançarem a ilha.

Soltei as amarras.

Levei-te como um sonho para o mar.

Navegámos à deriva, cientes da febre e do mar.

A sede queimava as cordas da tua voz.

Empalidecias.

Abandonei o leme e pedi às fontes do céu uma água

doce e muito fria,

um beijo para sempre, uma prece, uma

alta magia

Sim, regressaram as chuvas.

Nafragámos ao largo da primeira ilha (Baptista, 1994, p.35)

Jerónimo Dias Leite descreve na sua obra o momento em que os navegadores portugueses João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira chegaram à ilha da Madeira, mais especificamente à baía de Machico. Segundo o autor, este local já era conhecido como o "porto dos Ingleses" devido à presença anterior de Machim, cuja sepultura foi encontrada pelos descobridores. A citação seguinte documenta esse episódio, relacionando diretamente a lenda à história do povoamento da ilha:

Chegados João giz e Tristão (aquem muitos chamam Tristão (“”) Vaz, mas nas doações d os Infantes, e nas prouisões que elRei lhe mandaua não ho nomea mais que por Tristão da Ilha (\*\*), como em seu lugar se diraa) haa Ilha da Madeira, ho primeiro porto (\*\*\*) que tomaram foi ho dos Ingлезes, ha que se pos nome Machiquo, pello Machim Inglez que na terra estaua sepultado, sairão em terra, e ha primeira cousa

que se fez foi traçar húa Igreja da inuocação de Christo, como ho Inglez pedia; e mandarão cortar ha Aruore que estaua sobre ha se᳚ pultura, e foi traçada ha Igreja de maneira que ficou ha Capella sobre has sepulturas (Leite, 1947, p.62).

Em 1879, o autor Camilo Castelo Branco, na sua obra "História e Sentimentalismo", incluiu um ensaio intitulado "24 Lenda de Machim", no qual propõe uma nova origem para a palavra "Machico". Nele, afirma que a pronúncia correta seria "Maquito", e sugere que a origem provém do termo italiano "Macchia", que significa mata, brenha, espinhal, entre outros. (Branco, 1879)

Apesar da popularidade da lenda de Machim como explicação para a origem do topónimo *Machico*, têm sido avançadas ao longo do tempo outras teorias que propõem diferentes interpretações. Entre estas, destaca-se a hipótese apresentada por Carlos Cristóvão na obra *Elucidário de Machico*, onde o autor rejeita as explicações lendárias ou fonéticas (como a semelhança com "Monchique" ou "Machim") e fundamenta a sua argumentação num documento histórico revelado pelo General Brito Rebelo:

É realmente invulgar o nome de Machico e parece-se de uma forma vaga com Monchique e com o lendário Machim, mas quanto a mim, o documento encontrado pelo General Brito Rebello deita por terra todas as outras hipóteses. Trata de uma doação e reza assim: 'huas casas que stam na rua nova da Lisboa que parte com casas do Capitam moor e com Joham Piriz Canellas a MACHICO mestre da sua barca em que morasse em quâto fosse sua mercee'. Aqui, portanto, aparece um marinheiro de certa graduação chamado Machico com todas as letras do nome de Vila, que talvez tivesse vindo à Madeira, como mestre de barca, quando desembarcaram pela primeira vez em Machico. Seria em homenagem a ele que, por qualquer razão desconhecida, tivessem dado o nome ao local? O facto é que existiu um homem do mar, pela altura de 1419, que se chamou Machico. (Cristóvão, 1981, p. 57)

Esta teoria apresenta, portanto, uma alternativa de base documental, sugerindo que o nome da vila poderá ter derivado da figura histórica de um navegador de nome Machico, eventualmente ligado aos primeiros momentos do descobrimento da ilha. Ainda que não se conheçam em detalhe as circunstâncias que poderiam ter justificado tal homenagem, a existência de um indivíduo com este nome por volta de 1419 — data coincidente com o

início do povoamento — oferece uma possibilidade etimológica que merece ser considerada no debate sobre a origem toponímica de Machico.

De acordo com os marcos históricos apresentados por Viveiros (2011), a descoberta do arquipélago da Madeira está associada a duas datas distintas: 1419 e 1420. A primeira corresponde à descoberta da ilha do Porto Santo por João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira, enquanto a segunda diz respeito à ilha da Madeira, posteriormente identificada por João Gonçalves Zarco e Bartolomeu Perestrelo, durante o reinado de D. João I e sob o comando do Infante D. Henrique. Estes factos históricos apoiam-se em fontes como Gomes Eanes de Zurara e Frei Gaspar Frutuoso, que, já no século XVI, escreveu:

“lodo no mesmo anno q. tornou do cerco de Cepta que foi o de mil, e quatro centros e dezanove» o Infante aparelhou uma barca com que Zargo dalcunha e Tristão encontram casualmente o Porto Santo" (Pereira, 1989, citado por Viveiros, 2011, p. 6)

Após o início do povoamento da ilha da Madeira, o Infante Dom Henrique atribuiu, a 8 de maio de 1440, a Capitania de Machico a Tristão Vaz Teixeira. Esta concessão representou a primeira do género no contexto da Expansão Portuguesa, conferindo ao donatário jurisdição e administração sobre o território entre a Ribeira do Caniço e a Ponta do Tristão.

Segundo Vieira (2001), na Carta de Doação da Capitania de Machico, o Infante D. Henrique declara:

Eu, Infante D. Henrique, regedor da ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, Duque de Viseu e Senhor da Covilhã, faço saber a quantos esta carta vierem que eu dou cargo a Tristão, cavaleiro de minha casa, na ilha da Madeira, desde além do rio do Caniço dez passos, como se vai pelo rio acima até a ponta do Tristão, que ele a mantenha por mim, em justiça e em direito. (Vieira, 2001, p. 46)

Apesar do prestígio da concessão, o próprio cronista reconhece que a sorte de Tristão se revelou menos favorável do que a do seu homólogo do Funchal. A capitania de João

Gonçalves Zarco beneficiava de melhores condições geográficas e naturais, como a fertilidade do solo, o que, a longo prazo, potenciou um desenvolvimento mais expressivo. Como sublinha Fátima Freitas Gomes, as diferenças entre as capitanias podem ser explicadas pelas desigualdades nos recursos disponíveis e pelos condicionalismos do território, sendo a capitania do Funchal mais vantajosa em termos de território (Gomes, 2002, p. 27).

Durante o século XV, a Ilha da Madeira assumiu uma relevância fundamental nos Descobrimentos portugueses, ganhando notoriedade pelas rotas comerciais que estabeleciam ligação entre o porto do Funchal e diversas regiões da Europa. Foi neste arquipélago que o mercador Cristóvão Colombo aperfeiçoou as suas competências na arte da navegação e planeou meticulosamente a sua célebre expedição à América. (Viveiros, 2011)

## **Localização do Concelho de Machico**

O concelho de Machico situa-se no extremo leste da Ilha da Madeira, no Oceano Atlântico, aproximadamente entre o paralelo 33° 40' N e o meridiano 16° 57' W, a cerca de 600 km da costa africana e 900 km da costa continental portuguesa. Faz fronteira a sudoeste com o concelho de Santa Cruz, a noroeste com Santana e, no extremo oeste (zona do Porto da Cruz), com o concelho do Funchal, enquanto os seus limites a norte, nordeste e sudeste são delimitados pelo oceano (Câmara Municipal de Machico & ARCHAIS, 2005, p. 15).

De acordo com o *Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico*:

com uma área de 68,5 km<sup>2</sup>, o concelho de Machico registava, em 2001, um efectivo populacional de 21 640 habitantes, distribuído por cinco freguesias – Água de Pena, Caniçal, Machico, Porto da Cruz e Santo António da Serra –, o que se traduz numa densidade populacional de 316,7 hab/km<sup>2</sup>, próxima da média da Ilha da Madeira (322 hab/km<sup>2</sup>) (Câmara Municipal de Machico & ARCHAIS, 2005, p. 15).

O Concelho de Machico é constituído por cinco freguesias - Água de Pena, Caniçal, Machico, Porto da Cruz e Santo António da Serra.

Entre estas freguesias, destaca-se Água de Pena, local onde se encontra a emblemática Fonte do Seixo.

De acordo com o cronista Gaspar Frutuoso, este foi o segundo ponto de desembarque dos descobridores da ilha da Madeira, onde a três de julho de 1419, iniciaram a exploração da ilha:

Recolhidos aos navios, teve conselho o capitam para descobrir a terra dali para baixo; e assenlou-se, por parecer do piloto, que deviam de deixar ali os navios, e com os barcos descobrir, a ilha, por lhe verem muita penedia, dizendo que assi podia ser ao longo da cosia. O que parecendo bem ao capitam, **logo ao outro dia** se meteo nos bateis çom os principaes da frota, levando mantimentos e lodo o necessário. O capitam hia no batel do navio com o piloto, do outro deo cargo a Álvaro Affonso, e foram assi correndo com -brando mar, bom tempo, e manso vento em calma a costa toda á beira da terra. E passada huma ponta que fazia a terra para baixo ao Poneote, viram ao pee de huma rocha, que entrava no mar, sahir delia quatro canos dagoa, que a natureza ali fizera tão formosos, como se foram chafariz feito á mão; onde, tendo o capitam desejo de saber que tal era aqoella agoa, que tão clara parecia, mandou buscar delia, e achou que era estremada boa, e fria, e leve, e daqui levou huma vasilha para o Infante, entre outras cousas, que lhe encomendou. Correndo mais abaixo, sempre apegados com a terra, acharam em hum fresco valle e ameno prado hum ribeiro (Tagoa, que vinha sahir ao mar com muita frescura. Ali fez hir alguns a terra, onde os que foram acharam outra fonte, que sabia debaixo de. bum grande, antigo, e lizo seixo, e era tão preciosa e fria, que mandou delia encher outra vasilha paia levar ao Infante; e poz a este porto nome (por causa do que nelle achou) o Porto do Seixo, como hoje se chama. (Frutuoso, 1873, p.37)

## Contexto Histórico da Freguesia de Água de Pena

A Freguesia de Água de Pena foi estabelecida em 1560, sendo uma das mais antigas da Ilha da Madeira, conforme mencionado pelo padre Gaspar Frutuoso na obra *As Saudades da Terra*:

A freguesia de Sancta Beatriz , de Agua de Pena , foi erecta cerca de 1560 , em territorio , a ' oeste da de Machico , desmembrado desta , e com um vigario , cuja congrua foi de 9 \$ 300 réis até 1572 , elevada a 20 \$ 000 réis , pelo alva- rá de 14 de junho desse anno ; e gradualmente accrescentada , pelos dois de 21 de dezembro de 1588 e 5 de fevereiro de 1592 , ficando desde então em 195000 réis em dinheiro , 1 moio e meio de trigo , e 1 pipa e 1 quarto de vinho , tudo equivalente a 31 \$ 750 réis . A fabrica da igreja ficou tendo 48000 réis annuaes desde 1598; foi-lhe dado novo retabulo em 1588, e as quantias de 651 \$ 000 réis, em 1694, e de 4: 0008000 réis, em 1745, para a obra da nova igreja em logar mais commodo e menos ventoso. (Frutuoso,1873, p.563)

A etimologia do topónimo *Água de Pena* tem sido objeto de diversas interpretações. Segundo Ribeiro, a origem poderá estar relacionada com a expressão “água a brotar da rocha viva”, sugerindo que a designação inicial fosse *Água de Penha*, posteriormente transformada em *Água de Pena* por evolução linguística:

“O nome da freguesia parece estar associado a este acontecimento, pois tudo indica que será uma corruptela de " Água de Penha", ou seja, a água a brotar da rocha viva. A actual Fonte do Seixo apresenta-se como o local provável dessa fonte natural.” (Ribeiro, Anabela, 2001)

Embora a origem exata do nome permaneça incerta, esta teoria é amplamente difundida e relaciona o nome da freguesia com a existência de uma nascente utilizada pela população local para consumo diário. Esta perspetiva é reforçada pela narrativa de Gaspar Frutuoso, que descreve um episódio que ocorreu no segundo dia da exploração da ilha, no dia dois de julho de 1419:

Ali fez hir alguns a terra, onde os que foram acharam outra fonte, que sabia debaixo de. bum grande, antigo, e lizo seixo, e era tão preciosa e fria, que mandou delia encher outra vasilha paia levar ao Infante; e poz a este porto nome (por causa do que nelle achou) o Porto do Seixo, como hoje se chama. (Frutuoso,1873, p.37)

O termo “Seixo” poderá ter duas interpretações possíveis, a primeira referente às pedras de onde brotavam as águas ou, à existência de "seixeiros" no local, uma planta endémica da Madeira.

Ao longo dos séculos, a paisagem que circunda a Fonte do Seixo foi profundamente alterada em resultado das dinâmicas socioeconómicas associadas à exploração agrícola. Durante o período de maior expansão da cultura da cana-de-açúcar, frequentemente designado como a era do "ouro branco", a freguesia de Água de Pena foi intensamente moldada pela implementação de socalcos agrícolas, destinados ao cultivo desta cultura de elevado valor económico.

A importância desta atividade está bem documentada por Jerónimo Dias Leite, que relata que:

(...) depois que o Infante D. Henrique mandou as canas da Sicilia para se povoarem na ilha (..) trouxeram a planta a Machico que a prendeu de maneira que o primeiro açúcar que se vendeu na ilha da Madeira foi na vila de Machico donde se começou a fazer e recolheram treze arrobas dele (...) (Fonseca, 2017, p.43).

Esta transformação do território incluiu igualmente a construção de um engenho no Porto do Seixo, também conhecido como Calhau do Seixo, como descrito por Gaspar Frutuoso na sua obra *Saudades da Terra*:

"está huma ribeira que se chama o Porto do Seixo, com que moe bum engenho de assucar dos herdeiros de Jorge de Leomelim, ou de Melim, como outros dizem, genoes de nação,

que he muito boa fazenda, junto do caminho que vai ao longo da costa da banda do Sul" (Frutuoso, 1873, p. 78).

Para além do cultivo da cana-de-açúcar, o mesmo autor refere ainda a existência de uma produção significativa de vinho e fruta nas margens da Ribeira do Seixo, destacando que “muitos vinhos de malvazias e vidonhos, melhores que os de Machico, e muita fructa de varias castas” ali eram produzidos (Frutuoso, 1873, p. 78), o que demonstra a diversidade agrícola outrora presente nesta zona.

Também outros viajantes ficaram impressionados com a fertilidade do solo madeirense. Em 1455, Luís de Cadamosto descrevia com admiração a abundância das vinhas na ilha, afirmando que “por ser o país tão gordo e bom, as videiras quasi produzem mais uvas do que folhas e os cachos são muito grandes, de dois e três, e atrevo-me a dizer, de quatro palmos, o que é a coisa mais bela de ver no mundo” (Carita, 1997, p. 70).

Na obra de João Adriano Ribeiro, *Machico subsídios para a História do seu concelho*, é referido também a existência deste engenho no Porto do Seixo “no porto do Seixo laborava um engenho que pertencia ao genovês Jorge Lomelino.” (Ribeiro, J.A., 2001, p.132)

Gaspar Frutuoso afirma que Henrique Teixeira, segundo filho de Tristão Vaz, um dos descobridores da Madeira e primeiro capitão donatário de Machico, possuía terras de sesmaria em Água de Pena. Gaspar Frutuoso descreve Henrique Teixeira como um homem muito dedicado à agricultura, o que lhe trouxe riqueza e contribuiu para o desenvolvimento da vila de Machico com engenhos de açúcar, canaviais, gado, cereais e áreas desmatadas para aproveitamento agrícola. De acordo com um antigo livro de linhagens, Hirão Teixeira, neto de Henrique Teixeira, estabeleceu-se em Água de Pena, onde faleceu em 1551 e foi sepultado na Capela da Conceição de Machico. (Frutuoso, 1873)

Quanto ao povoamento, os primeiros habitantes estão ligados assim, à família do primeiro capitão donatário de Machico, “já que Henrique Teixeira, filho segundo de Tristão Vaz, aparece-nos como detentor de terras de sesmarias nesta freguesia onde plantou cereais e cana-de-açúcar.” (Ribeiro, Anabela, 2001, p.10)

Dois marcos culturais importantes da freguesia são a Igreja Matriz, dedicada à Santa Beatriz, e o histórico fontenário Fonte do Seixo.

A igreja da freguesia, dedicada à Santa Beatriz e situada no Sítio da Igreja, foi estabelecida em 1745, substituindo a antiga Capela de Santa Beatriz, mandada construir por Lançarote Teixeira, “por ser este o nome da sua esposa” (Ribeiro, Anabela, 2001, p.10).

Além da igreja matriz, a freguesia conta com a Capela do Sagrado Coração de Jesus, localizada no Sítio dos Cardais e fundada em 1907 pelo cónego Henrique de Betencourt, e a Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, construída por Francisco de Freitas Correia em 1924 no Sítio da Queimada. (Ribeiro, Anabela, 2001)

A Fonte do Seixo representa um marco emblemático da freguesia e desempenhava um papel crucial no quotidiano da população antes da introdução do sistema de água canalizada. (Ribeiro, Anabela, 2001) De seguida, será apresentada uma análise mais aprofundada sobre a Fonte do Seixo.

Estes elementos históricos e culturais contribuem para a riqueza e identidade única da Freguesia de Água de Pena.

## **Localização da Freguesia de Água de Pena**

A freguesia de Água de Pena situa-se na costa sul da ilha da Madeira, integrando o concelho de Machico. De acordo com os dados dos Censos de 2021, esta freguesia apresenta uma área de 5,08 km<sup>2</sup> e uma população residente de 2.749 habitantes, o que corresponde a cerca de 11% da população total do concelho, refletindo uma densidade populacional de aproximadamente 472,6 hab/km<sup>2</sup> (INE, 2022).

Geograficamente, Água de Pena confronta a norte com as freguesias de Machico e do Santo António da Serra, a sul com Santa Cruz, a este com o Oceano Atlântico e a Oeste novamente com Santa Cruz e o Santo da Serra (Ribeiro, Anabela, 2001, p. 8). A sua configuração territorial desenvolve-se num acentuado declive, desde a zona serrana até ao mar, onde os tradicionais poios sustentam culturas agrícolas em socalcos. Como descreve Ribeiro, “libertando-se das abas do planalto, onde os poios sustentam as culturas verdejantes, procura a serenidade nas ravinas que abraçam o oceano.” (Ribeiro, Anabela, 2001, p. 8)

O território de Água de Pena inclui diversos núcleos e sítios de valor identitário e paisagístico, como a Torre, a Ventrecha, o Lombo, a Igreja e a Bemposta. A Ribeira do Calhau do Seixo atravessa a freguesia até ao seu desaguadouro no Porto do Seixo, conferindo-lhe um caráter natural e histórico de interesse local (Ribeiro, Anabela, 2001). Esta geografia peculiar contribui para o seu valor como área de interface entre património natural e cultura local, elementos que estão na base da sua inclusão em estratégias de desenvolvimento sustentável e valorização patrimonial.

## **Contexto Histórico da Fonte do Seixo**

A Fonte do Seixo foi construída em 1903 por ordem da Junta Geral. No entanto, o local já há muito tempo servia como ponto de encontro entre os populares, onde os moradores recolhiam água para consumo. Este espaço tornou-se um marco emblemático na freguesia e foi adotado como logotipo da Casa do Povo e do Grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo de Água de Pena. (Ribeiro, Anabela,2001, pp.16-17)

De acordo com o relato do cronista Gaspar Frutuoso, os primeiros exploradores recolheram água da Fonte do Seixo para oferecer ao Infante D. Henrique. Durante a expedição inicial, eles desembarcaram numa pequena baía com o objetivo de obter água que brotava debaixo de um seixo. Historicamente, o fontanário era conhecido pela sua coloração ocre. (Frutuoso, 1873)

A memória popular reconhece a Fonte do Seixo como o primeiro local da freguesia a ser visitado durante a descoberta e povoamento da ilha, destacando-a como “um ponto de encontro entre os habitantes.” (Ribeiro, Anabela,2001, p.17) A fonte servia como um importante fontanário para o abastecimento público de água. (Ribeiro, Anabela,2001).

“O nome do sítio advém da grande quantidade de seixos que havia na praia, hoje inexistentes devido às obras de ampliação do Aeroporto Internacional da Madeira”. (Ribeiro, Anabela,2001, p.9) Este local foi visitado no dia seguinte ao primeiro desembarque na ilha pelos descobridores que rumaram de Machico com o objetivo de explorar a costa Sul (Ribeiro, Anabela,2001), e de acordo com Frutuoso (1873), os exploradores encontraram uma fonte que brotava debaixo de um seixo, de onde recolheram água para oferecer ao Infante D. Henrique, como mencionado anteriormente:

E, no dia imediato correndo mais abaixo, sempre apegado com a terra, acharam em um fresco valle e ameno prado hum ribeiro de água, que vinha sahir ao mar com muita frescura. Ali fez ir alguns homens, onde os que foram acharam outra fonte, que sahia debaixo de hum grande, antigo, e lizo seixo, e era tao preciosa e fria, que mandou della encher outra vasilha para levar ao Infante... (Frutuoso,1873, p.37)

Segundo a tradição oral local, existe uma lenda que associa as Grutas do Cavalum, situadas em Machico, à Fonte do Seixo, através da presença de uma galeria subterrânea. De acordo com esse relato, um homem teria conduzido uma cabra até às referidas grutas, sendo o animal posteriormente avistado junto à Fonte do Seixo, surgindo a partir de uma furna localizada na parte posterior da mesma. Esta narrativa é registada por Anabela Meireles Ribeiro na obra *Roteiro da Freguesia de Água de Pena: Concelho de Machico*, onde a autora refere que “este local estaria conectado por túneis às Furnas do Cavalum, situadas em Machico. Este pressuposto advém do facto de um homem ter lançado uma cabra viva para dentro das Furnas do Cavalum, vindo esta a aparecer na Fonte do Seixo” (Ribeiro, Anabela,2001, p. 17).

Esta lenda encontra igualmente eco na obra de Carlos Cristóvão, *Elucidário de Machico*, onde é referida uma versão semelhante do episódio:

“Há quem diga que uma delas segue, subterraneamente, é claro, até Água de Pena, numa furna que lá existe ou existiu, porque um cabrito que entrou de um lado foi sair no outro.” (Cristóvão,1981, p.42)

O acesso à Fonte do Seixo faz-se através de um troço pertencente à Rede de Caminhos Reais, infraestruturas históricas que, até ao início do século XX e antes da implantação da República, constituíam as principais vias de comunicação terrestre na ilha da Madeira.

No caso específico desta localidade, o percurso insere-se no traçado do Caminho Real n.º 23, o qual circunda a totalidade da ilha, abrangendo uma extensão superior a 180 quilómetros. Nos últimos anos, o acesso à Fonte foi alvo de diversas intervenções de requalificação, que contribuíram significativamente para a melhoria das condições de

acessibilidade. Estas obras resultam, em grande parte, do empenho da Casa do Povo de Água de Pena, cuja ação tem sido determinante na valorização e preservação do património local.

A Fonte do Seixo configura-se como um fontanário construído em alvenaria de pedra basáltica, rebocada com argamassa de cal. A sua fachada principal é marcada por um arco de volta perfeita que enquadra a estrutura da fonte, encimado por uma cimalha sobre a qual assenta uma platibanda de linhas retas. A pia, em cantaria cinzenta, destaca-se pela sobriedade dos materiais utilizados. A edificação apresenta-se pintada de branco, com elementos em relevo evidenciados a cinzento-escuro, conferindo-lhe um carácter visual distintivo. O caminho de acesso é pavimentado com pedra basáltica irregular de pequena dimensão, integrando um antigo troço pedonal do Caminho Real que, outrora, estabelecia ligação entre Machico e o Funchal. (Câmara Municipal de Machico & ARCHAIS, 2005, p.143).

## **Cronologia da Fonte do Seixo**

A cronologia da Fonte do Seixo apresenta momentos históricos fundamentais para a compreensão da sua importância local e regional, a partir de fontes históricas clássicas e documentos institucionais atuais.

- **1419/1420:** Segundo local de desembarque dos (re)descobridores da ilha da Madeira:

Correndo mais abaixo, sempre apegados com a terra, acharam em hum fresco valle e ameno prado hum ribeiro d'agoa, que vinha sahir ao mar com muita frescura. Ali fez hir alguns a terra, onde os que foram acharam outra fonte, que sahia debaixo de hum grande, antigo, e lizo seixo, e era tao preciosa e fria, que mandou della encher outra vasilha para levar ao Infante; e poz a este porto nome (por causa do que nelle achou) o Porto do Seixo, como hoje se chama. (Frutuoso, 1873, p. 37)

- **1503:** O Porto e a Ribeira do Seixo foram importantes nos tempos áureos do açúcar:

hum ribeira que se chama o Porto do Seixo, com que moe hum engenho de assucar dos herdeiros de Jorge de Leomelim, ou de Melim, como outros dzem, genoes de nação, que he muita boa fazenda, junto do caminho que vai ao longo da costa da banda do Sul (...) Tambem há neste Porto do Seixo pela ribeira acima muitos vinhos de malvazias e vidonhgos, melhores que os de Machico, e muita fructa de varias castas. (Frutuoso, 1873, p. 78)

- **1712/1800:** Em reunião extraordinária realizada a 14 de março foi recomendada a construção de um reduto na ponta do Porto do Seixo, cuja edificação se concretizou entre o final do século XVIII e o princípio do século XIX.
- **1903:** Foi mandado construir o fontenário pela Junta Geral.
- **1931:** Durante a Revolta de Deportados, a ponte do Seixo foi destruída.

- **2000:** Inauguração da expansão da pista do aeroporto, resultante da intervenção realizada na baía do Porto do Seixo.
- **2001:** Obras de recuperação — Consolidação da calçada de calhau rolado do caminho da Fonte do Seixo, que integra o Caminho Real nº 23.
- **2008:** A Casa do Povo de Água de Pena realizou obras de requalificação na Fonte do Seixo.

(Adaptado da Câmara Municipal de Machico, 2022)

## **Importância histórica e cultural da Fonte do Seixo no contexto local e regional**

Em fevereiro de 1931, a cidade do Funchal foi abalada por graves distúrbios públicos após a promulgação de um decreto governamental “decreto nº 19273, de 26 de janeiro de 1931- o Decreto da Fome” (Brazão & Abreu, 2008, p. 37), que instituía um novo "regime cerealífero" e restringia a importação livre de trigo e farinha.

Segundo Brazão e Abreu, este decreto “impedia outra vez a livre importação de trigo e farinhas, e concedia o monopólio a um grupo de moageiros.” (Brazão e Abreu 2008, p.43)

Como consequência, o comércio na cidade ficou paralisado por cinco ou seis dias, com o encerramento de todos os estabelecimentos, “aumentou o entusiasmo na cidade do Funchal, devido à paralisação completa de todas as atividades comerciais, portuárias e construção civil.” (Brazão & Abreu, 2008, p. 45).

A revolta popular persistiu mesmo após a suspensão do decreto, “Nessa mesma noite a população tomou conhecimento dum Manifesto, que informava da suspensão do Decreto 19273, e convidada o comércio a retomar a atividade.” (Brazão & Abreu, 2008, p. 53) com os manifestantes exigindo a sua revogação total.

O agravamento progressivo das condições socioeconómicas da população madeirense nas décadas anteriores gerou um clima de instabilidade. A sociedade da época tinha sido marcada por episódios de agitação como a “Revolta da Farinha”. Neste contexto, um cenário social conturbado e hostil, resultante da conjuntura que antecedeu abril de 1931, “acelerou e facilitou o Movimento Insurrecional do dia 4, sábado de Aleluia” (Brazão & Abreu, 2008, p. 55). Na sequência desse levantamento, foi então criada, no Funchal, uma autoproclamada *Junta Revolucionária*, que assumiu o controlo político-administrativo do arquipélago da Madeira.

As forças rebeldes organizaram e prepararam a defesa militar da ilha para se proteger contra possíveis invasões de tropas enviadas pelo governo para restaurar a ordem. De facto, após o desembarque das forças governamentais no Caniçal, houve um ataque contra os rebeldes que se haviam posicionado defensivamente nas montanhas e picos ao redor de Machico, resultando na rendição dos mesmos. (Brazão e Abreu, 2008)

A progressão das forças governamentais em direção ao Funchal foi impedida pela destruição de pontes, incluindo a Ponte do Seixo em Água de Pena. É neste contexto que a freguesia de Água de Pena se torna relevante na história da Revolta da Madeira de 1931, também conhecida como a "Revolta da Farinha".

## Manifestações culturais associadas à Fonte do Seixo

A Fonte do Seixo constitui um símbolo cultural de significativa importância, refletido nas diversas manifestações culturais que lhe estão associadas. A sua relevância para a história e cultura da região evidencia-se nas tradições e práticas que a rodeiam. Entre estas manifestações destaca-se a canção dedicada à Fonte do Seixo, a qual servirá de base à presente análise. Esta canção não só celebra a fonte, como também aprofunda a compreensão do seu impacto cultural e histórico na comunidade local. De seguida, será explorado de que forma a canção e outras expressões culturais têm contribuído para a preservação e valorização deste património relevante.

O Grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo de Água de Pena dedica-se, entre outras coisas, à preservação da memória das épocas passadas, recuperando as vivências históricas da comunidade local. Este empenho é particularmente visível na interpretação da canção "Fonte do Seixo", que retrata aspetos do quotidiano da população, tendo como cenário a emblemática Fonte do Seixo. (Ribeiro, Anabela, 2001)

A "Canção da Fonte do Seixo" foi escrita pelo diretor artístico do Grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo de Água de Pena, João Branco, e atualmente ainda é interpretada pelo grupo nas festas religiosas locais. A letra da canção foi transcrita do *Roteiro da Freguesia de Água de Pena: Concelho de Machico* (Ribeiro, Anabela, 2001, p. 25):

1

Anda daí vem comigo  
Anda vem que eu não te deixo  
Vamos buscar água à Fonte  
Lá em baixo à Fonte do Seixo

2

A minha avó já lá ia  
Junto com o seu bem amado  
E enquanto a infuza enchia  
Namoravam um bocado

3

E a água da nossa fonte  
A mais pura e cristalina  
Dá saúde a quem a bebe  
E força a quem caminha

4

Nasce perto da ribeira  
A sua água fresquinha  
Vai para todas as casas  
Para as lides da cozinha

Refrão:

É água da fonte  
Sempre a correr  
Dá vida à vida  
Vamos lá beber.

Na canção, a Fonte do Seixo é representada como um espaço de convivência e afeto, um local onde floresciam interações sociais e românticas. A referência à avó que "já lá ia / junto com o seu bem-amado / e enquanto a 'infusa' enchia / namoravam um bocado" (Ribeiro, Anabela, 2001, p. 25), ilustra a importância da fonte não só como ponto de recolha de água, mas também como cenário para o desenvolvimento de laços afetivos e momentos de intimidade. O processo de encher a "infusa" permitia momentos de convívio, tornando a fonte num símbolo de união e partilha de emoções. Assim, a Fonte do Seixo transcende o

seu papel funcional, tornando-se um marco cultural presente nas memórias e tradições românticas da comunidade.

A canção também expressa, de forma enfática, a importância da água para a população local. A água da fonte é retratada não apenas como um recurso natural essencial, mas como um elemento central na vida quotidiana das pessoas. Ao mencionar que a água "dá saúde a quem a bebe / e força a quem caminha"(Ribeiro, Anabela,2001, p. 25), sublinha-se o seu papel no bem-estar físico dos habitantes, reforçando a crença na pureza e nos benefícios da água da Fonte do Seixo.

Além disso, a letra destaca o papel prático da água ao afirmar que "a sua água fresquinha / vai para todas as casas / para as lides da cozinha" (Ribeiro, Anabela,2001, p. 25), evidenciando a sua relevância na sustentação das tarefas diárias e na vida doméstica. Deste modo, a água da Fonte do Seixo surge como símbolo de vitalidade, continuidade e força para a comunidade.

Outra expressão cultural significativa que sublinha a importância da Fonte do Seixo na memória coletiva da comunidade é a referência à fonte no livro, *A Condição de Ilhéu: Arquipélago da Madeira, Nunca Deixes a Terra* de Naídea Nunes. A autora partilha uma história transmitida pela sua avó, que não só destaca o papel central da fonte no quotidiano da freguesia, mas também revela a ligação pessoal que os habitantes estabeleciam com este lugar essencial para a vida comunitária. Nunes descreve os versos tradicionais que a sua avó recordava, ilustrando tanto o uso prático como o valor afetivo atribuído à fonte:

Recordo os versos que a minha avó cantava sobre a infusa de barro usada antigamente, quando na freguesia só havia a Fonte do Seixo: 'Vem daí que eu não te deixo / Vamos beber água à fonte / Lá em baixo à Fonte do Seixo / (A) minha avó já lá ia / Junto co seu bem-amado / Enquanto a infusa enchia / Namoravam um bocado'. Como a infusa caía e se partia facilmente, foi substituída pela vasilha de folha de transportar o leite, que tinha tampa e uma asa de pegar num dos lados. A minha avó contava que, muitas vezes, bebiam a água da poça fervida porque a Fonte do Seixo era longe. (Nunes, 2021, p. 103)

Esta passagem ilustra não apenas a funcionalidade da água, evidenciada pelo uso da "infusa de barro", mas também os vínculos afetivos que se formavam em torno da fonte. O ato de "namorar um bocado" enquanto se aguardava que a infusa se enchesse simboliza uma conexão cultural entre o local e as interações sociais daquela época. A fragilidade da infusa, que frequentemente se partia, juntamente com a necessidade de substituí-la por vasilhas de folha mais duráveis, destaca a importância vital da água na vida da freguesia, onde a Fonte do Seixo se apresentava como a única fonte de água potável disponível.

Adicionalmente, o relato da avó de Naídea Nunes enfatiza as dificuldades enfrentadas pelas comunidades locais, que frequentemente eram obrigadas a recorrer à água fervida da poça em virtude da distância até à fonte. Esta descrição não apenas retrata as condições de vida do passado, mas também sublinha a relevância da fonte na rotina diária, tanto como um recurso imprescindível quanto como um espaço para encontros sociais e fortalecimento de laços comunitários.

Este excerto, que menciona diversos versos da Canção da Fonte do Seixo, sublinha a posição da fonte como um símbolo cultural perene, refletido nas canções e narrativas orais que preservam a sua memória. A água da Fonte do Seixo, mais do que um recurso físico, é vista como um elo de união entre as pessoas e a terra, uma força que ultrapassa gerações e que está profundamente enraizada na identidade cultural da freguesia.

## **Localização da Fonte do Seixo**

A Fonte do Seixo encontra-se na freguesia de Água de Pena, no concelho de Machico, situada na costa sul da ilha da Madeira.

Este local destaca-se pelo seu valor histórico e simbólico, estreitamente associado ao processo da descoberta da ilha. Segundo Rui Carita (1998), durante o reconhecimento inicial da costa sul, a expedição liderada por João Gonçalves Zarco encontrou uma formação rochosa junto ao mar, da qual brotavam “quatro canos de água muito formosos”. Após recolherem a água — descrita como “estremeada de boa, fria e leve” — os navegadores prosseguiram até encontrarem um vale com um ribeiro, onde desembarcaram e identificaram uma nova nascente. Nesse contexto, “João Gonçalves Zarco baptizou-a de Fonte do Seixo” (Carita, 1998, p. 35).

A atribuição do estatuto de Ecosítio à Fonte do Seixo decorre da sua relevância como testemunho histórico da ocupação inicial da Madeira e da sua importância simbólica para a comunidade local. O projeto ECOSMachico reconhece este tipo de lugares pela sua capacidade de integrar património natural, memória coletiva e práticas culturais, promovendo a sua preservação no âmbito de estratégias sustentáveis de desenvolvimento territorial.

A secção seguinte será dedicada ao aprofundamento dos conceitos de Ecosítio, sustentabilidade, ecoturismo e outros temas relacionados, incluindo o Projeto ECOSMachico, no âmbito do desenvolvimento territorial sustentável.

## **Parte II – Enquadramento Conceptual e Teórico**

### **O conceito de “Ecosítio” e o Projeto ECOSMachico**

O conceito de “Ecosítio” foi criado no âmbito do projeto ECOSMachico, desenvolvido pela Câmara Municipal de Machico em colaboração com a Associação Insular de Geografia. Este conceito visa a delimitação de espaços de interesse para a preservação e promoção de orientações de sustentabilidade no território do município.

Este projeto foi mencionado na *Revista Madeira Island Magazine* (2022), que destaca o Ecosítio Terra Baptista, localizado na freguesia do Porto da Cruz, como um exemplo representativo da iniciativa. Segundo a publicação, trata-se de um espaço que “preserva os estudos geológicos” e que é responsável por “desenvolver um plano de ação no concelho no que concerne à valorização do património rural com interesse turístico, com a orientação de implementar a sustentabilidade do território e uma educação cada vez mais ambiental” (Madeira Island Magazine, 2022, p. 18).

## **Sustentabilidade, Turismo Sustentável e Ecoturismo**

Sendo a sustentabilidade do território um dos eixos centrais do projeto, importa compreender o alcance e a complexidade deste conceito. A atenção dedicada à sustentabilidade intensificou-se à medida que indivíduos e instituições procuraram refletir criticamente e responder aos impactos negativos provocados pelos modelos de desenvolvimento promovidos, desde o início do século XX, pelas ideologias dominantes e pelas estruturas institucionais associadas ao capitalismo. Apesar da ampla difusão do termo, o seu uso repetido e, por vezes, acrítico tem gerado críticas crescentes, em virtude da ambiguidade conceptual — uma reflexão já presente em autores como Wheeler (2004) e Naredo (1996), conforme citado por Gomes (2009, p. 63).

A sustentabilidade configura-se, assim, como um campo vasto, multifacetado e frequentemente marcado por ambiguidades e contradições. Contudo, a sua essência reside na promoção do bem-estar humano, como reconhecido no Relatório Brundtland:

“A humanidade tem a capacidade de atingir o desenvolvimento sustentável, ou seja, de atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades” (Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1987, citado por Gomes, 2009, p. 64).

Neste contexto, importa destacar a relevância do turismo sustentável como estratégia de desenvolvimento compatível com os objetivos da sustentabilidade territorial. Segundo Travis e Ceballos-Lascuráin, o turismo sustentável consiste num modelo de turismo desenvolvido e gerido de forma a permitir que qualquer atividade turística — centrada num recurso patrimonial, seja ele natural ou cultural — possa manter-se de forma indefinida, sem comprometer os esforços de conservação desse mesmo recurso:

Sustainable tourism is tourism that is developed and managed in such a way that all tourism activity — which in some way focuses on a heritage resource (be it natural or cultural) — can continue indefinitely. In other words it does not detract from efforts to maintain that resource in perpetuity (FNNPE, 1992, citado por Ceballos-Lascuráin, H. 1996).

De acordo com De Kadt, (1990, citado por Healy, 1992b, citado por Ceballos-Lascuráin, 1996) o termo "turismo sustentável" aplica-se, de forma abrangente, a todos os tipos de turismo que contribuam para o desenvolvimento sustentável, quer se baseiem em recursos naturais ou construídos (tradução nossa).

Assim, é importante encontrar modelos que respeitem as comunidades receptoras e atentem às necessidades do turista, ou seja, modelos que fomentem uma troca cultural autêntica e de respeito mútuo:

o turismo sustentável e o ecoturismo deverão contribuir para a preservação ambiental, desenvolvimento económico equitativo que contribua para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, mas que proporcione experiências de alta qualidade aos turistas. (Swarbrooke, 1999, citado por Fonseca, 2017, pp.35-36)

## **A operacionalização do conceito de sustentabilidade no ECOSMachico**

A operacionalização da sustentabilidade ecológica implica o reconhecimento da necessidade de construir comunidades sustentáveis, em sintonia com os sistemas naturais. Isso pressupõe a compreensão dos princípios de organização dos ecossistemas, bem como o desenvolvimento de uma literacia ecológica que permita estilos de vida sustentáveis e comunidades resilientes. Neste sentido, autores como Barton (1998) e Sirkis (2005) defendem a criação de eco bairros e comunidades autossuficientes como resposta prática às exigências do desenvolvimento sustentável (citados por Gomes, 2009, p. 64).

É neste enquadramento teórico e prático que se insere o projeto ECOSMachico. Promovido pela Câmara Municipal de Machico em articulação com a Associação Insular de Geografia, o projeto visa responder aos desafios contemporâneos da sustentabilidade territorial através da valorização, requalificação ambiental e revitalização turística do concelho, integrando dimensões ambientais, sociais, culturais e económicas (Batista, 2019, p. 27).

Um dos elementos estruturantes do ECOSMachico é o conceito de Ecosítio, que se refere a locais situados dentro do território de Machico com relevância significativa nos domínios da geodiversidade, biodiversidade, paisagem e património histórico-cultural. Estes espaços são valorizados não apenas pelo seu interesse científico e educativo, mas também pelo seu contributo para a identidade local, a economia sustentável e a promoção de uma cultura ecológica. Neste sentido, torna-se relevante considerar o próprio conceito de “ambiente”, que pode ser definido como o conjunto de todas as condições, circunstâncias e influências que rodeiam e afetam o desenvolvimento de um organismo ou grupo de organismos, incluindo tanto os fatores biofísicos como os socioeconómicos.

(“The term environment can be defined as all the conditions, circumstances, and influences surrounding, and affecting the development of an organism or group of organisms. In this definition both biophysical and socio-economic factors are included”) (Ceballos-Lascuráin, 1996).

## **Estratégias e objetivos do projeto ECOSMachico**

De acordo com o relatório de estágio de Fábio Batista (2019), que analisa a aplicação do projeto, o ECOSMachico conjuga conhecimento, inovação e monitorização como ferramentas para garantir uma abordagem integrada ao desenvolvimento sustentável. A implementação do projeto contempla, entre outros objetivos, o desenvolvimento de indicadores de monitorização ambiental, a promoção de serviços sustentáveis, a valorização dos recursos naturais e culturais e o estímulo a práticas da participação comunitária no planeamento e gestão do território.

A classificação da Fonte do Seixo como Ecosítio evidencia a sua relevância não apenas do ponto de vista histórico e cultural, mas também enquanto elemento promotor da sustentabilidade territorial. Esta designação reforça a necessidade da sua preservação, destacando o seu potencial contributo para o desenvolvimento do turismo cultural e ecológico no concelho de Machico, ou do Ecoturismo.

Compreender os fundamentos e objetivos do projeto ECOSMachico revela-se essencial para a adequada interpretação do conceito de Ecosítio, permitindo perceber os critérios subjacentes à escolha da Fonte do Seixo e a sua pertinência no contexto das estratégias de valorização turística do território.

O projeto “Ecosítios” dispõe de várias plataformas digitais, nos quais são ativos, tais como:

- Website Institucional: [www.ecosmachico.pt](http://www.ecosmachico.pt)
- Facebook: [www.facebook.com/ecosmachico](https://www.facebook.com/ecosmachico)
- Instagram: [www.instagram.com/ecosmachico](https://www.instagram.com/ecosmachico)
- Youtube: [www.youtube.com/ecosmachico](https://www.youtube.com/ecosmachico)

## **Missão, visão e articulação estratégica do ECOSMachico**

Adicionalmente, o projeto ECOSMachico estruturou um roteiro temático intitulado *Ecosítios da História de Machico*, no qual a Fonte do Seixo se encontra devidamente integrada, reconhecendo-se a sua relevância histórica e cultural no contexto da memória coletiva local.

Neste contexto, importa aprofundar a missão e visão do projeto ECOSMachico, tal como delineadas pelo seu coordenador, bem como refletir sobre a forma como este se articula com os princípios do desenvolvimento sustentável e com instrumentos estratégicos de ordenamento territorial implementados no concelho de Machico.

Segundo o coordenador do projeto, Rafael Fonseca, o ECOSMachico apresenta-se como uma iniciativa orientada para a preservação do património natural e imaterial do concelho, aliando esta valorização à promoção turística sustentável do território (Batista, 2019, pp. 29–30). A sua **missão** consiste em criar e consolidar medidas que protejam os recursos locais e, simultaneamente, promovam uma oferta turística sustentável, enquanto a sua **visão** aponta para a afirmação de Machico como referência regional em termos económicos, culturais e turísticos, sendo a criação de um posto municipal de turismo uma das apostas estratégicas do projeto.

Este objetivo de articulação entre conservação patrimonial, turismo e sustentabilidade está em consonância com os princípios do desenvolvimento sustentável descritos na dissertação de mestrado de Fonseca (2017), que sublinha a necessidade de transformar atitudes e comportamentos quotidianos perante a crescente pressão humana sobre os espaços naturais. Para o autor, é fundamental adotar políticas públicas regionais e comunitárias que valorizem a saúde, o bem-estar e a sustentabilidade ambiental, reconhecendo o potencial de todos os intervenientes na transformação do território (Fonseca, 2017, p. 37).

A promoção do ecoturismo, neste contexto, é vista como uma via privilegiada para articular sustentabilidade e saúde, conforme defendido na Carta de Ottawa da Organização Mundial de Saúde (citado por Fonseca,2017).

Além disso, o projeto ECOSMachico articula-se com documentos estruturantes de ordenamento e reabilitação urbana, como o Plano Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU), aprovado em 2018 pela Câmara Municipal de Machico.

De acordo com o artigo *The Importance of the Strategic Urban Rehabilitation Plan in the Sustainable Development of the Municipality of Machico*, o PERU constitui uma ferramenta essencial para o desenvolvimento estratégico e funcional do município, ao integrar medidas que visam a proteção do património construído, a qualificação de infraestruturas em alinhamento com os princípios da sustentabilidade, o estímulo ao comércio local e a resolução de situações de degradação urbana (Alves et al., 2022, pp.1-2, tradução nossa).

A convergência entre os objetivos do ECOSMachico e os eixos do PERU reforça uma abordagem integrada ao planeamento territorial, que valoriza o território como um todo harmónico e resiliente. No entanto, essa visão estratégica nem sempre se reflete na perceção e valorização concreta de determinados locais por parte dos visitantes. Um exemplo paradigmático dessa discrepância é o Ecosítio Fonte do Seixo, cuja relevância patrimonial e ecológica contrasta com a sua reduzida visibilidade no contexto turístico regional.

Não obstante a sua relevância histórica, cultural e ambiental, o Ecosítio Fonte do Seixo permanece relativamente desconhecido, sendo frequentemente negligenciado pelos turistas que visitam a região. No panorama do turismo em Machico, a freguesia de Água de Pena — e, em particular, a Fonte do Seixo — tende a ser secundarizada nas dinâmicas de promoção e valorização territorial.

No seguimento desta reflexão, proceder-se-á a uma abordagem do turismo na Madeira, com especial atenção ao concelho de Machico e aos conceitos de ecoturismo e turismo sustentável/ecológico. Por fim, serão apresentados e discutidos os fatores que, à luz da observação direta, da análise documental e do enquadramento teórico desenvolvido até ao momento, contribuem para a reduzida visibilidade e fraca divulgação do Ecosítio Fonte do Seixo. Esta abordagem preliminar estabelece uma base interpretativa que será posteriormente aprofundada no capítulo seguinte, através da análise dos testemunhos recolhidos nas entrevistas realizadas junto da comunidade local e outros atores relevantes.

### **Capítulo III- Turismo e Valorização do Ecosítio Fonte do Seixo**

O turismo na Madeira, uma das principais indústrias da região, possui uma história rica e diversificada. Conforme descrito na obra *A Madeira e o Turismo: Pequeno Esboço Histórico* (Silva, 1985), o desenvolvimento do turismo na ilha remonta ao século XV, mas ganhou expressão significativa apenas nos finais do século XVIII e início do século XIX. Esse crescimento gradual permitiu que a Madeira se tornasse um destino de referência, conhecido pelas suas belezas naturais e riqueza cultural.

Neste capítulo, será explorado o concelho de Machico, reconhecido como um dos centros turísticos mais relevantes da Região Autónoma da Madeira, com especial enfoque na freguesia de Água de Pena e no Ecosítio Fonte do Seixo. Embora o município possua uma diversidade de recursos e atrativos turísticos, esta freguesia — e particularmente a Fonte do Seixo — tem permanecido à margem das principais estratégias de valorização e promoção territorial. Este facto assume particular relevância no contexto atual, em que modalidades como o ecoturismo, o turismo sustentável e o turismo baseado na natureza (nature-based tourism) ganham crescente protagonismo. Estas formas de turismo valorizam não apenas a preservação ambiental, mas também a autenticidade cultural, a participação comunitária e a educação ambiental, oferecendo uma alternativa aos modelos tradicionais de turismo massificado. O Ecosítio Fonte do Seixo, pela sua importância histórica, simbólica e ecológica, constitui um exemplo emblemático de local com potencial para integrar tais abordagens sustentáveis.

Para compreender estas dinâmicas, analisarei o contexto histórico do turismo na Madeira e em Machico, bem como a evolução da sua importância enquanto destino turístico. Este capítulo procurará ainda identificar e refletir criticamente sobre os fatores que têm contribuído para a escassa divulgação da Fonte do Seixo, e de que forma essa invisibilidade afeta a perceção e o aproveitamento turístico da área.

Através desta análise, pretende-se não só caracterizar a situação atual do turismo em Machico, mas também proporcionar uma leitura crítica dos obstáculos que têm limitado a valorização deste património. Tal reflexão permitirá compreender com maior profundidade

a articulação entre turismo, comunidade local e património histórico-cultural, oferecendo bases para a formulação de estratégias mais sustentáveis e inclusivas de desenvolvimento turístico.

## **Contexto Histórico do turismo na Região Autónoma da Madeira**

De acordo com Batista (2019), que cita a obra de Silva (1985), o turismo na Madeira tem as suas primeiras menções já no século XV. No entanto, foi apenas nos finais do século XVIII e início do século XIX que a atividade turística ganhou maior relevância. Este período inicial de desenvolvimento turístico pode ser dividido em duas fases principais: a primeira, ligada à época da colonização, entre os séculos XV e XVIII, quando a Madeira era vista como um ponto de apoio estratégico para os navegadores.

Durante essas travessias, as descrições das paisagens, geologia e clima da ilha, frequentemente registadas nos diários de bordo das tripulações, resultaram em literaturas de viagem que ajudaram na promoção da Madeira como destino turístico. Os "slogans" gerados por essas descrições, como "A ilha dos amores", "Recanto do paraíso" e "Pérola do Atlântico", ainda são reconhecidos atualmente. (Batista, 2019).

A segunda fase teve início no século XIX, quando a Madeira começou a ser recomendada internacionalmente, nos guias médicos, como uma estância medicinal para tratamento de doenças pulmonares. Este período ficou conhecido como a "era do turismo terapêutico". Foi nesta época que a Madeira consolidou a sua imagem enquanto destino turístico, valorizando o seu clima ameno e as suas propriedades terapêuticas, características que ainda hoje são promovidas (Batista, 2019; Silva, 1985).

A nova Estratégia para o Turismo da Região Autónoma da Madeira 2022-2027, desenvolvida com o apoio da Deloitte Business Consulting e monitorizada pela Direção Regional do Turismo, visa garantir a sustentabilidade e a diversificação da oferta turística da região. De acordo com o portal Publituris, esta estratégia reflete um esforço conjunto de várias entidades do setor, que participaram ativamente no processo de consulta pública antes da sua implementação. Eduardo Jesus, secretário Regional de Turismo e Cultura, afirmou que o

documento foi amplamente discutido e adaptado para corresponder às expectativas dos intervenientes no setor (Morgado, 2022).

A estratégia propõe uma abordagem integrada, combinando o mar, a montanha e a cultura como elementos-chave na promoção do destino Madeira a nível global. A principal meta é posicionar a Madeira como um destino turístico de qualidade, acessível durante todo o ano, promovendo não só a autenticidade e a diversidade das experiências, mas também a sustentabilidade social, económica e ambiental. Este plano foca-se em seis pilares estratégicos: Mar e Turismo Náutico; Natureza e Turismo Ativo e Desportivo; Saúde e Bem-Estar; Património Cultural; Gastronomia e Vinho; e Lifestyle e Novas Tendências (Morgado, 2022).

Além dos pilares, a estratégia identifica seis fatores orientadores, que incluem o reforço da gestão do destino, a diversificação da oferta, a notoriedade do destino, a qualificação dos recursos humanos, o fomento do investimento no setor e a garantia de sustentabilidade. A Madeira tem sido amplamente reconhecida pela qualidade da sua oferta turística, sendo regularmente premiada nos **World Travel Awards** como "Melhor Destino Insular" tanto a nível europeu como mundial, consolidando a sua posição no mercado turístico global (Morgado, 2022).

## **Evolução do turismo no concelho de Machico**

“O turismo em Machico remonta a meados de oitocentos. Em 1855, Paulo Fernandes Pimenta, dizia ter boas instalações na sua Quinta de Santana, em Machico para receber hóspedes. Pensões e mesmo restaurantes e hotéis sucederam-se em Machico” (Ribeiro, J., 2001, p.266).

Segundo o livro *Machico - Cidade Histórica* (Cardoso, 2001), Machico teve um papel relevante no comércio de açúcar, madeiras e vinho, além de manter uma importante atividade piscatória. Assim, o setor primário foi o primeiro a ganhar destaque na economia da freguesia.

A partir da segunda metade do século XX, Machico viu o setor de serviços ganhar proeminência, resultando em um aumento significativo das oportunidades de emprego para a população local. Durante este período, a freguesia estabeleceu-se como um importante centro de desenvolvimento turístico dentro da economia da região, evidenciado pela presença de empresas como a Matur e o Hotel Atlantis, bem como pela atividade industrial vinculada à Zona Franca. (Batista, 2019)

Além disso, a posição geográfica de Machico é uma vantagem, pois está situada entre duas das principais vias de acesso à região. De um lado, encontra-se o Porto Comercial do Caniçal, que facilita a entrada de mercadorias; do outro, o Aeroporto Internacional da Madeira - Cristiano Ronaldo, que serve como um ponto de chegada para os turistas. (Batista, 2019)

Atualmente, o grande desafio reside em criar incentivos e condições que sejam atrativas tanto para potenciais investidores quanto para visitantes, visando a promoção das riquezas locais e o benefício da comunidade residente. Para alcançar esse objetivo, a autarquia tem implementado projetos como o Ecos Machico, que busca identificar, valorizar e divulgar as atrações turísticas de Machico e os produtos turísticos a ele associados. (Batista, 2019)

## **Ecoturismo e Valorização do Património Cultural: O Caso do Ecosítio Fonte do Seixo**

À luz da evolução histórica do turismo em Machico e das recentes estratégias locais de valorização patrimonial, torna-se pertinente refletir sobre novas abordagens que conciliem a atratividade turística com a conservação dos recursos naturais e culturais. Neste contexto, os conceitos de ecoturismo, turismo sustentável e turismo baseado na natureza (nature-based tourism) assumem um papel central, especialmente quando aplicados a locais com elevado valor simbólico e ecológico, como é o caso do Ecosítio Fonte do Seixo.

O turismo baseado na natureza refere-se, de forma geral, a todas as formas de turismo que dependem diretamente da utilização de recursos naturais em estado relativamente pouco alterado, como paisagens, topografia, recursos hídricos, vegetação e vida selvagem. Este tipo de turismo tem vindo a registar um crescimento exponencial a nível mundial, estimando-se que, já em 1988, o seu valor global ultrapassava os mil milhões de dólares. Esta procura crescente tem demonstrado ser um forte incentivo para a conservação da natureza em várias regiões do mundo, promovendo não apenas o desenvolvimento económico, mas também a proteção da biodiversidade e do património natural. (Filion et al., 1992, citado por Ceballos-Lascuráin, 1996, tradução nossa).

Contudo, importa distinguir entre o turismo meramente baseado na natureza e o verdadeiro ecoturismo. Como salientam Farrel e Runyan (1991, citado por Ceballos-Lascuráin, 1996), nem toda a atividade turística em contextos naturais pode ser classificada como ecoturismo. Esta última implica um compromisso ético e operacional com a conservação dos ecossistemas e o bem-estar das populações locais. Héctor Ceballos-Lascuráin, considerado um dos pioneiros do conceito, define o ecoturismo como:

uma forma de viajar responsável por áreas naturais relativamente não perturbadas, com o objetivo de apreciar e entender a natureza e os elementos culturais a ela associados, promovendo a conservação, tendo baixo impacto ambiental e proporcionando benefícios socioeconómicos às comunidades locais (Ceballos-Lascuráin, 1996, tradução nossa).

Neste sentido, o ecoturismo surge como um subconjunto do turismo sustentável, caracterizando-se por práticas que não comprometem a integridade dos recursos patrimoniais – naturais ou culturais – e que visam a sua manutenção a longo prazo. A definição de turismo sustentável de Ceballos-Lascuráin e Travis (FNNPE, 1992) assenta precisamente nesta premissa, defendendo que toda a atividade turística deve ser desenvolvida de modo a assegurar a continuidade dos recursos em que se baseia, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável das comunidades anfitriãs (tradução nossa).

Aplicando estas perspetivas ao caso de Machico, e mais especificamente ao Ecosítio Fonte do Seixo, torna-se evidente o potencial que este lugar possui para integrar estratégias de turismo sustentável e ecoturismo. A Fonte do Seixo, enquanto local de reconhecido valor histórico, cultural e simbólico, encerra características que a tornam especialmente propícia à implementação de práticas de turismo de natureza orientado para a conservação. A sua envolvência paisagística, a ligação à memória coletiva local, bem como a sua inclusão no roteiro dos Ecosítios da História de Machico no âmbito do projeto ECOSMachico, conferem-lhe um posicionamento estratégico para o desenvolvimento de um turismo diferenciado e com sentido de missão patrimonial.

Contudo, como foi anteriormente mencionado, este ecosítio continua a ser relativamente invisível para muitos dos visitantes da região, o que levanta questões sobre a eficácia dos atuais modelos de promoção turística. A escassa divulgação do espaço pode ser, em parte, atribuída ao predomínio de práticas de turismo massificado que, frequentemente, ignoram locais de menor escala, ainda que de grande valor histórico e ambiental. Ao mesmo tempo, é também necessário reconhecer que a ausência de infraestruturas apropriadas, de programas interpretativos e de parcerias com operadores turísticos comprometidos com a sustentabilidade, limita significativamente a sua capacidade de atração.

É neste ponto que a valorização do património cultural através do ecoturismo ganha uma relevância acrescida. Mais do que simplesmente receber visitantes, trata-se de criar

experiências significativas, pedagógicas e sustentáveis que permitam ao turista compreender o valor do lugar visitado, ao mesmo tempo que se promovem benefícios diretos para a comunidade local. Como defendem Wallace (1992) e outros autores da IUCN, o ecoturismo só pode ser eficaz se estiver ancorado em parcerias entre comunidades, gestores de áreas protegidas e operadores turísticos, criando sinergias em torno da conservação e do desenvolvimento sustentável (Ceballos-Lascuráin, 1996, tradução nossa).

Neste sentido, o caso da Fonte do Seixo representa uma oportunidade exemplar para se implementar um modelo de ecoturismo centrado na valorização do património local, não apenas como recurso turístico, mas como expressão viva da identidade cultural de Machico. Esta abordagem permitiria também reforçar o papel educativo do turismo, sensibilizando visitantes para as dinâmicas ecológicas e históricas do território, e incentivando formas de turismo de menor impacto, mais imersivas e com retorno tangível para a população residente.

Assim, a integração do Ecosítio Fonte do Seixo em estratégias de turismo sustentável não deverá limitar-se à sua inclusão em roteiros institucionais, mas exigir uma reflexão mais profunda sobre o modelo de turismo que se pretende para Machico: um modelo que vá além da exploração imediata do território e que reconheça, no património natural e cultural, um capital estratégico para o futuro da região.

A pertinência da aplicação dos princípios do ecoturismo ao Ecosítio Fonte do Seixo torna-se ainda mais evidente quando se analisam as exigências normativas associadas a este conceito. Tal como salienta Ziffer (1989, citado por Ceballos-Lascuráin, 1996), o ecoturismo não se limita à prática de atividades em ambientes naturais, mas representa uma abordagem planeada e estratégica por parte das comunidades anfitriãs ou regiões de acolhimento. Vai além da simples motivação individual do turista, propondo um modelo de desenvolvimento que visa objetivos sociais mais amplos, nomeadamente os da conservação ambiental, da valorização cultural e da justiça territorial (tradução nossa). Esta visão é particularmente relevante no contexto de Machico, onde iniciativas como o projeto ECOSMachico procuram responder, de forma integrada, a desafios sociais, ambientais e económicos através da

requalificação do território e da promoção de novos paradigmas de uso e fruição dos recursos locais.

A complexidade intrínseca ao conceito de ecoturismo, conforme reconhece a própria Ziffer (1989, citado por Ceballos-Lascuráin, 1996), reside precisamente na sua natureza multifacetada, que conjuga filosofia, ação e planeamento. Tal complexidade não deve ser entendida como obstáculo, mas antes como reflexo da natureza intrinsecamente delicada do equilíbrio entre conservação e desenvolvimento (tradução nossa). A Fonte do Seixo, com o seu valor patrimonial singular, insere-se de forma exemplar neste enquadramento, pois apresenta condições para ser mais do que um simples ponto de interesse turístico: pode constituir-se como um espaço-piloto de implementação de um modelo de turismo consciente, educativo e inclusivo, orientado para a sustentabilidade.

Este alinhamento torna-se ainda mais claro quando se cruzam os princípios do ecoturismo com os fundamentos do chamado "novo paradigma ambiental" descrita por Swanson (1992, citado por Ceballos-Lascuráin, 1996). Contrapondo-se à lógica desenvolvimentista dominante nos anos 1950 e 1960, centrada no crescimento ilimitado e na exploração instrumental da natureza, esta nova visão, emergente a partir da década de 1970, valoriza a natureza pelo seu valor intrínseco, reconhece limites ao crescimento e promove a participação ativa das comunidades não necessariamente inseridas nas estruturas formais de mercado ou governo. (Ceballos-Lascuráin, 1996, tradução nossa). Ora, este paradigma converge claramente com os objetivos do projeto ECOSMachico e, em particular, com a proposta de valorização da Fonte do Seixo, na medida em que defende uma gestão partilhada do território, assente na educação ambiental, na corresponsabilização e no reforço da identidade local.

O ecoturismo, nesta perspetiva, pode desempenhar um papel estruturante na afirmação da Fonte do Seixo como espaço de regeneração cultural e ecológica, desde que respeite um conjunto de critérios rigorosos como os propostos por Butler (1992), adaptados de Scace et al. (1991, citado por Ceballos-Lascuráin, 1996). Entre estes critérios destacam-se, por

exemplo, a promoção de comportamentos éticos e ecológicos por parte dos visitantes, a não degradação dos recursos naturais e culturais, o enfoque na valorização intrínseca do ambiente, a experiência direta e imersiva com a natureza, a geração de benefícios mensuráveis para os ecossistemas e comunidades locais, e o estímulo ao conhecimento e à reflexão crítica por parte dos participantes (tradução nossa).

Ao aplicar estes princípios ao caso concreto da Fonte do Seixo, percebe-se que o local reúne condições para acolher um modelo de ecoturismo genuíno. Desde logo, a sua localização relativamente isolada, integrada num vale natural e ainda relativamente bem conservado, permite experiências imersivas com a paisagem e com os valores ecológicos e simbólicos que ela encerra. A existência de elementos patrimoniais históricos – como a própria fonte, os vestígios da levada e os usos tradicionais associados à água – confere-lhe uma dimensão cultural que se articula com os critérios da autenticidade e da interpretação contextual. Além disso, a possibilidade de envolver a comunidade local em atividades de receção, mediação e manutenção do espaço – nomeadamente através de associações culturais, escolas ou projetos de voluntariado – constitui uma mais-valia inegável em termos de coesão social e valorização dos saberes endógenos.

Importa também referir que o grau de satisfação dos visitantes de um verdadeiro ecoturismo não se mede pela adrenalina ou pelo consumo de bens ou serviços, mas sim pela qualidade da experiência educativa e reflexiva proporcionada (Butler, 1992, citado por Ceballos-Lascuráin, 1996, tradução nossa). A Fonte do Seixo pode e deve, neste sentido, tornar-se um espaço onde se promove a literacia ecológica e histórica, desafiando o visitante a repensar a sua relação com o território, com a água e com a memória coletiva. Neste enquadramento, estruturas simples como painéis interpretativos, trilhos guiados ou oficinas temáticas podem assumir um papel fundamental, desde que não substituam nem ofusquem o valor intrínseco do lugar.

Por fim, a operacionalização de um modelo ecoturístico no Ecosítio Fonte do Seixo exigirá, necessariamente, uma preparação cuidada e um conhecimento profundo tanto por parte dos

agentes promotores como dos próprios visitantes. A formação de guias locais, o desenvolvimento de conteúdos pedagógicos, a articulação com investigadores e instituições de ensino, bem como o estabelecimento de parcerias com operadores turísticos comprometidos com a sustentabilidade, são condições indispensáveis para garantir a integridade do processo. Só assim se poderá cumprir a dupla missão do ecoturismo, tal como delineada por autores como Healy (1992b, citado por Ceballos-Lascuráin, 1996): “proporcionar experiências significativas aos visitantes e, simultaneamente, contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades anfitriãs e para a conservação efetiva dos recursos naturais e culturais” (tradução nossa).

Neste quadro, a Fonte do Seixo não deverá ser pensada como um simples destino turístico, mas como um **lugar-pedagógico**, um laboratório vivo de práticas sustentáveis, onde se cruzam passado, presente e futuro. A sua valorização, à luz dos princípios do ecoturismo, poderá representar uma oportunidade estratégica para Machico afirmar uma nova narrativa turística, alinhada com os paradigmas da sustentabilidade e da participação, e assente na ética do cuidado pelo território e pela memória coletiva.

## **Barreiras à visibilidade e valorização da Fonte do Seixo**

Antes de avançar para a análise dos testemunhos recolhidos em entrevistas realizadas no terreno, importa sistematizar um conjunto de fatores que, à luz da observação direta, da análise documental e do enquadramento teórico previamente construído nesta investigação, ajudam a compreender a limitada visibilidade e valorização da Fonte do Seixo enquanto recurso patrimonial e potencial atrativo turístico. Esta análise, de caráter preliminar, foi desenvolvida antes da realização das entrevistas e tem como objetivo oferecer uma grelha interpretativa de referência, a ser posteriormente aprofundada com os contributos dos diferentes intervenientes locais ouvidos na etapa empírica do trabalho.

Apesar do reconhecimento formal da Fonte do Seixo como Ecosítio pelo projeto ECOSMachico — o que lhe confere o estatuto de espaço de valor ecológico, histórico e simbólico —, a sua presença continua bastante ténue nas plataformas oficiais de promoção turística, quer do concelho de Machico, quer da Região Autónoma da Madeira. Esta incongruência entre o reconhecimento institucional e a invisibilidade mediática exige uma leitura crítica das dinâmicas socio territoriais, comunicacionais e políticas que moldam as estratégias do desenvolvimento local e turístico.

Em primeiro lugar, destaca-se uma **assimetria nas prioridades da promoção turística** da freguesia de Água de Pena e do concelho de Machico, que parece privilegiar infraestruturas de maior escala e visibilidade, como o Aeroporto da Madeira, o Campo de Golfe do Santo da Serra ou o Centro Desportivo de Água de Pena. Estas estruturas, pela sua capacidade de atrair fluxos turísticos significativos e pela sua integração em lógicas de mercado mais alargadas, tendem a concentrar os investimentos em marketing e comunicação. Em contraste, os bens patrimoniais de menor dimensão, como a Fonte do Seixo — embora dotados de elevado valor simbólico, ecológico e histórico — acabam por ser colocados em segundo plano ou mesmo ignorados nas narrativas promocionais dominantes. Esta tendência foi já identificada por diversos autores como uma das limitações do turismo convencional,

centrado no volume e não no valor da experiência (Butler, 1992; Ceballos-Lascuráin, 1996, tradução nossa).

Em segundo lugar, a orientação da oferta turística local para **atividades de desporto e lazer ativo**, como o windsurf, o plane spotting ou os trilhos junto ao mar, visíveis nos portais “Visit Madeira” e “Visit Machico”, contribui para uma subvalorização dos elementos do património cultural imaterial e simbólico, cuja promoção exige estratégias diferenciadas, baseadas na interpretação, na mediação cultural e na envolvência comunitária. Tal como defende Timothy (2011), o turismo patrimonial requer abordagens que ultrapassem o consumo visual e promovam uma experiência contextualizada e crítica, onde a memória, a identidade e o território são elementos centrais (tradução nossa).

A **ausência de uma estratégia integrada de valorização do património local**, aliada a uma possível escassez de recursos humanos e técnicos para a investigação, salvaguarda e divulgação de monumentos como a Fonte do Seixo, constitui outro fator relevante. A falta de sinalização adequada, a inexistência de materiais informativos no local e a quase total ausência de referências em folhetos, mapas e itinerários turísticos oficiais traduzem um **défice de reconhecimento operativo** — isto é, o local é reconhecido simbolicamente (pela sua inclusão no projeto ECOSMachico e no *Roteiro pelos Ecossítios do Concelho de Machico*), mas não é devidamente operacionalizado nas práticas de gestão turística.

Importa ainda considerar a **percepção limitada da própria comunidade local relativamente ao valor turístico e patrimonial da Fonte do Seixo**. Como sublinham autores como Ashworth e Graham (2005), a construção social do património depende, em grande medida, do reconhecimento da sua relevância por parte dos residentes e das autoridades locais (tradução nossa). Quando este reconhecimento é frágil ou ausente, torna-se difícil gerar dinâmicas participativas de valorização e apropriação simbólica dos lugares. A eventual invisibilidade da Fonte do Seixo nas representações da população de Água de Pena poderá estar a condicionar a sua promoção, não por falta de potencial, mas por falta de envolvimento.

Ainda que a Fonte do Seixo esteja formalmente incluída no portal *Ecos Machico*, bem como no roteiro oficial dos ecossítios do concelho, essa presença não tem tido eco nas plataformas de maior alcance promocional, como os sites institucionais de turismo regional. Esta discrepância reforça a necessidade de refletir criticamente sobre a **coerência das estratégias de marketing territorial**, questionando se os valores do desenvolvimento sustentável e da valorização do património — frequentemente presentes nos discursos institucionais — estão efetivamente a ser traduzidos em práticas de promoção inclusiva e plural dos recursos do território.

Neste quadro, e à luz dos critérios definidos para um ecoturismo genuíno (Butler, 1992; Ceballos-Lascuráin, 1996), torna-se evidente que o caso da Fonte do Seixo revela tensões entre discursos de sustentabilidade e práticas de visibilidade, exigindo uma reconfiguração das estratégias promocionais, mais atenta à diversidade dos lugares e das memórias locais. A sua valorização não pode assentar apenas em ações pontuais ou em menções formais: ela exige **uma integração real nos circuitos turísticos, uma mediação cultural eficaz, e uma pedagogia do lugar**, que permita aos visitantes compreenderem a profundidade histórica, simbólica e ecológica daquele espaço.

Assim, a presente análise constitui apenas uma aproximação inicial aos fatores que podem estar a condicionar a divulgação da Fonte do Seixo. O próximo capítulo — dedicado à análise das entrevistas realizadas junto de residentes e outros atores relevantes — procurará **aprofundar estas hipóteses preliminares, detetar novas causas não identificadas nesta fase e, sobretudo, dar voz às perceções, memórias e expetativas da comunidade**, contribuindo para uma leitura mais densa do reconhecimento turístico em contextos periféricos.

## **Capítulo IV- Análise de dados: Percepções Locais e Institucionais**

Este capítulo apresenta uma análise aprofundada das entrevistas realizadas junto dos residentes da freguesia de Água de Pena, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a Fonte do Seixo e as perceções da comunidade local relativamente a este ecossítio. Os participantes foram selecionados com base na sua ligação efetiva ao território, abrangendo diferentes gerações e perfis, o que permitiu captar uma diversidade de experiências e interpretações sobre o valor simbólico, histórico e identitário deste espaço. A inclusão de jovens residentes teve como propósito principal recolher perspetivas contrastantes em relação à geração mais idosa, tradicionalmente mais enraizada nas práticas e memórias ligadas à Fonte do Seixo. Enquanto os entrevistados idosos demonstraram um conhecimento profundo das transformações ocorridas na zona envolvente, associado a vivências pessoais e a um forte vínculo afetivo, os mais jovens revelaram um conhecimento limitado, predominantemente circunstancial e mediado por experiências pontuais.

As entrevistas procuraram responder a um conjunto de questões fundamentais: qual o grau de conhecimento dos habitantes sobre a Fonte do Seixo? Existem memórias, histórias ou tradições associadas à fonte que tenham sido transmitidas entre gerações? Que fatores consideram responsáveis pela sua escassa visibilidade e promoção turística? Como percecionam as transformações que ocorreram ao longo do tempo, assim como o papel da fonte na identidade cultural da freguesia? E, por fim, que propostas e recomendações são formuladas com o objetivo de promover a valorização deste património, tanto a nível local como turístico?

Paralelamente às entrevistas junto da comunidade local, realizou-se também uma entrevista com o Engenheiro Cláudio Nóbrega, Chefe da Divisão do Ambiente e Sustentabilidade da Câmara Municipal de Machico e responsável pela implementação do projeto ECOSMachico. A sua perspetiva técnico-institucional contribui para a compreensão do enquadramento da Fonte do Seixo nas estratégias municipais de valorização territorial e sustentabilidade, acrescentando uma visão essencial para o entendimento do papel deste ecossítio no contexto institucional e de gestão ambiental.

Através da recolha e análise destes testemunhos, foi possível identificar não apenas o nível de conhecimento existente sobre o património natural e cultural da freguesia, mas também os entraves à sua valorização turística. Paralelamente, os entrevistados ofereceram perspetivas úteis sobre estratégias de promoção e de reconhecimento da Fonte do Seixo, apontando caminhos possíveis para a sua integração mais efetiva nas políticas e campanhas de marketing turístico do concelho de Machico. Embora este local já surja referenciado em algumas plataformas institucionais — como o website do projeto ECOSMachico e o roteiro dos ecossítios —, a sua presença nas narrativas promocionais do destino turístico continua a ser marginal, o que condiciona o seu potencial enquanto ponto de interesse.

Este capítulo pretende, assim, dar continuidade à reflexão iniciada nos capítulos anteriores, reforçando a ideia de que a promoção da Fonte do Seixo é, ainda, insuficiente e desarticulada das estratégias mais amplas de valorização territorial. Ao dar voz à comunidade local e ao responsável técnico pela gestão do projeto, contribui-se para uma leitura mais densa, situada e participativa do processo de valorização patrimonial deste lugar. A análise que se segue não visa apenas descrever o conteúdo das entrevistas, mas interpretá-lo à luz dos objetivos da investigação, nomeadamente no que se refere ao reconhecimento (ou ausência de reconhecimento) do valor simbólico, histórico e turístico da Fonte do Seixo entre os diferentes segmentos da população residente e as orientações institucionais para a sua valorização.

## **Metodologia das entrevistas**

Com o objetivo de compreender as dinâmicas sociais, culturais e institucionais associadas à Fonte do Seixo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas a onze residentes do concelho de Machico. A escolha deste instrumento metodológico visou recolher testemunhos diversificados, com base na experiência vivida e no conhecimento empírico dos entrevistados, permitindo captar perceções e narrativas dificilmente acessíveis por outras vias.

As entrevistas foram estruturadas com base em seis eixos temáticos principais:

1. **Contextualização histórica** – Procurou-se explorar o papel do concelho de Machico na história do povoamento da ilha da Madeira, com especial ênfase na importância da Fonte do Seixo enquanto marco histórico e cultural da freguesia de Água de Pena;
2. **Fatores de invisibilidade** – Foram identificadas e discutidas as razões apontadas pelos participantes para a reduzida visibilidade e reconhecimento público da Fonte do Seixo enquanto património local;
3. **Perceções sobre o turismo local** – Os entrevistados foram convidados a refletir sobre as dinâmicas turísticas em Machico, expressando as suas opiniões relativamente ao papel da freguesia e dos seus recursos no desenvolvimento sustentável do setor;
4. **Relevância dos ecossítios** – Abordou-se o grau de familiaridade com o conceito de ecossítio e a importância atribuída à eventual integração da Fonte do Seixo nesse enquadramento, enquanto estratégia de valorização patrimonial e promoção do território;

5. **Memórias entre gerações e transmissão cultural-** No caso dos entrevistados mais jovens, pretendeu-se compreender se existiram processos de transmissão de memórias, histórias ou tradições associadas à Fonte do Seixo por parte das gerações anteriores, bem como a forma como esses elementos são percebidos e reinterpretados pelas novas gerações;
  
6. **Vivências contemporâneas e percepção de pertença** – Procurou-se ainda averiguar de que modo os jovens residentes se relacionam atualmente com o espaço da Fonte do Seixo, que tipo de vivências ou usos lhe atribuem e até que ponto reconhecem ou não o seu valor simbólico, histórico ou identitário no contexto da freguesia.

A presente análise empírica assenta numa amostra localizada, composta por entrevistas a residentes da freguesia de Água de Pena com ligações diretas ou indiretas à Fonte do Seixo. Esta abordagem qualitativa permitiu recolher testemunhos profundamente enraizados na memória coletiva e na vivência do território, contribuindo para a compreensão do valor simbólico e patrimonial do local. No entanto, importa reconhecer que a dimensão reduzida da amostra representa uma das limitações desta investigação.

Apesar da delimitação da amostra ter sido intencional, no sentido de privilegiar a profundidade da análise em detrimento da representatividade estatística, esta delimitação pode condicionar a generalização dos resultados para outros contextos do concelho ou da Região Autónoma da Madeira. Esta limitação é, por isso, assumida de forma crítica, sendo igualmente entendida como uma oportunidade para futuras investigações que possam ampliar o número de participantes e abranger uma diversidade sociogeográfica mais alargada.

Neste contexto, torna-se pertinente apresentar a caracterização sociodemográfica dos entrevistados, de forma a contextualizar as suas perceções e experiências sobre a Fonte do Seixo. A diversidade de idades, géneros e relações com o território permite compreender

como diferentes perfis contribuem para a construção do significado cultural e simbólico do local, ainda que dentro do universo restrito da amostra.

## **Caracterização sociodemográfica dos inqueridos**

A primeira entrevistada, **Fátima Belo**, é uma mulher de 61 anos, com formação superior (licenciatura). Desempenha múltiplas funções de relevo na freguesia: é catequista, Presidente da Casa do Povo de Água de Pena, Diretora do centro de convívio “Idoso Ativo” e, de forma particularmente relevante para este estudo, responsável pela preservação e valorização da Fonte do Seixo. O seu envolvimento cívico e institucional confere-lhe um papel central na gestão e dinamização do ecossítio, o que justifica a sua inclusão como interlocutora privilegiada.

A segunda entrevistada, **Maria Carvalho**, tem 77 anos e possui o 12.º ano de escolaridade. De nacionalidade portuguesa, é uma figura respeitada no seio da comunidade, tendo exercido, durante várias décadas, funções como catequista e organista na igreja local. Atualmente, dedica-se ao cuidado de um familiar dependente, mantendo uma relação próxima com o espaço da fonte, cujas memórias remonta à infância.

O terceiro participante é **João Branco**, homem de 77 anos, licenciado, com uma carreira ligada à cultura local. É diretor artístico do Grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo de Água de Pena, além de artista e compositor. A sua ligação à Fonte do Seixo manifesta-se também através da criação da “Canção da Fonte do Seixo”, peça musical que representa uma das raras expressões artísticas contemporâneas associadas ao ecossítio.

A quarta entrevistada, **Gorete Caetano**, é uma mulher de 68 anos, reformada e com o 4.º ano de escolaridade. O seu testemunho destaca-se pela riqueza das memórias afetivas que conserva em relação à Fonte do Seixo, tendo vivido grande parte da sua vida nas imediações do local. A sua contribuição permite aceder a uma perspetiva emocional e vivencial sobre a progressiva desvalorização da fonte nas dinâmicas quotidianas da freguesia.

O quinto grupo de entrevistadas é constituído pelas chamadas “**Isabelinhas**”, mãe e filha, com 90 e 67 anos respetivamente. Ambas são reformadas e de nacionalidade portuguesa, possuindo habilitações correspondentes ao 4.º ano (mãe) e ao 7.º ano (filha). A sua inclusão justifica-se pela relevância das suas memórias transmitidas entre diferentes gerações, sobre a Fonte do Seixo, transmitidas oralmente ao longo de décadas, contribuindo para o mapeamento do património imaterial local.

O sexto entrevistado é **Manuel Nunes**, homem de 90 anos, agricultor reformado, com o 4.º ano de escolaridade. Frequentador assíduo do centro de convívio “Idoso Ativo”, Manuel Nunes representa uma das vozes mais antigas da comunidade, trazendo à análise a perspetiva de um tempo em que a fonte era parte integrante das rotinas diárias dos habitantes.

O sétimo entrevistado é o **Engenheiro Cláudio Nóbrega**, de 44 anos, licenciado e com grau de mestre. Ocupa atualmente o cargo de Chefe de Divisão do Ambiente e Sustentabilidade na Câmara Municipal de Machico, sendo um dos principais responsáveis pela implementação do projeto “ECOSMachico”. A sua visão técnico-institucional permite compreender o enquadramento da Fonte do Seixo nas estratégias municipais de valorização territorial e sustentabilidade.

A oitava entrevistada, Gabriela Sousa, é uma mulher de 25 anos, licenciada, que trabalha atualmente no departamento financeiro do Grupo Sousa. Residente da freguesia de Água de Pena, frequentou a catequese local durante a infância, nomeadamente sob orientação da catequista Fátima Belo. A inclusão da Gabriela Sousa neste estudo visa precisamente contrastar a perceção das gerações mais jovens com a das gerações mais idosas da freguesia, permitindo uma **comparação entre diferentes gerações** sobre a memória, o valor e o reconhecimento do património local.

O nono entrevistado, Mário Belo, tem 25 anos, é de nacionalidade portuguesa e possui formação superior ao nível de mestrado. Atualmente exerce a profissão de farmacêutico. Viveu na freguesia de Água de Pena até aos 18 anos, sendo incluído neste estudo com o objetivo de representar mais uma perspetiva jovem sobre as potencialidades de valorização da Fonte do Seixo, sobretudo no que diz respeito à sua atratividade para as gerações mais novas e ao seu aproveitamento turístico.

A décima entrevistada, Diana Dias, é uma jovem de 25 anos, de nacionalidade portuguesa, residente na freguesia de Água de Pena. Concluiu o 12.º ano de escolaridade e encontra-se atualmente desempregada, tendo anteriormente trabalhado na Junta de Freguesia de Água de Pena. A sua inclusão na amostra visa acrescentar mais uma perspetiva jovem ao estudo, contribuindo para um olhar mais amplo sobre as diferenças entre gerações na perceção e valorização do património cultural, com particular incidência na Fonte do Seixo.

A décima primeira entrevistada, Sara Lima, tem 24 anos, é de nacionalidade portuguesa e reside na cidade de Machico. Concluiu o 12.º ano de escolaridade e trabalha atualmente numa loja. A sua participação no estudo permite alargar a análise à perspetiva de jovens residentes fora da freguesia de Água de Pena, contribuindo para compreender o grau de conhecimento e valorização da Fonte do Seixo por parte da juventude machiquense em geral.

Embora a amostra seja reduzida, a sua diversidade em termos de idade, género, escolaridade e papel social/institucional permite recolher perspetivas diferenciadas e relevantes sobre o objeto de estudo, contribuindo para uma análise qualitativa aprofundada das dinâmicas de valorização da Fonte do Seixo enquanto ecossítio. A tabela com a caracterização sociodemográfica dos entrevistados pode ser consultada no **Anexo 1**.

## Estrutura da amostra

A amostra foi organizada em três grupos distintos, representando diferentes segmentos da comunidade local e atores institucionais:

- **Primeiro grupo:** Composto por sete idosos da freguesia de Água de Pena (cinco mulheres e dois homens), incluindo uma participante que, além da sua condição de residente sénior, desempenha funções de relevo na comunidade local — catequista, Presidente da Casa do Povo, Diretora do centro de convívio “Idoso Ativo” e responsável pela gestão da Fonte do Seixo. As entrevistas realizadas a estes participantes seguiram um mesmo guião temático, permitindo a comparação de respostas e a identificação de padrões interpretativos. Cada testemunho foi inicialmente analisado de forma individual, através de uma abordagem crítica e interpretativa, sendo posteriormente realizada uma análise conjunta do grupo, com o objetivo de evidenciar pontos de convergência e divergência nas memórias, vivências e perceções sobre a Fonte do Seixo.
- **Segundo grupo:** quatro jovens residentes em Água de Pena (três mulheres e um homem), cuja perceção sobre a Fonte do Seixo foi explorada para contrastar com as memórias das gerações mais velhas, evidenciando diferenças no conhecimento e valorização do património local. À semelhança do primeiro grupo, cada entrevista foi analisada individualmente e, posteriormente, integrada numa análise conjunta, permitindo identificar padrões de discurso e formas diferenciadas de relação com o território.
- **Terceiro grupo:** entrevista com o Chefe de Divisão do Ambiente e Sustentabilidade da Câmara Municipal de Machico, responsável pelo desenvolvimento e implementação do projeto ECOS Machico para garantir a incorporação de uma

perspetiva técnico-institucional acerca do projeto “ECOSMachico” e do papel da Fonte do Seixo na estratégia municipal de valorização dos ecossítios.

A constituição desta amostra será aprofundada na secção seguinte, onde se justifica, de forma detalhada, a relevância da escolha de cada um dos participantes em função dos objetivos do presente estudo, assim sendo, a escolha destes entrevistados não foi aleatória, foi orientada por critérios metodológicos que garantissem a relevância dos seus testemunhos para os objetivos do estudo, conforme se detalha de seguida:

### **Justificação da amostra**

A seleção dos participantes para as entrevistas foi orientada por critérios de pertinência territorial, conhecimento empírico, envolvimento cívico e institucional, bem como pela diversidade geracional e de experiências associadas à freguesia de Água de Pena, com especial enfoque na Fonte do Seixo, objeto de estudo desta investigação. A amostra, embora reduzida em número, foi construída de forma criteriosa, procurando garantir a riqueza e complexidade das perspetivas recolhidas, de modo a permitir uma análise aprofundada e representativa da valorização patrimonial deste ecossítio.

A opção por entrevistar **Fátima Belo** justifica-se de forma particularmente significativa. Enquanto **catequista, Presidente da Casa do Povo de Água de Pena, Diretora do centro de convívio “Idoso Ativo” e responsável direta pela gestão e preservação da Fonte do Seixo**, assume um papel central na dinamização comunitária, sendo reconhecida localmente como uma verdadeira **líder comunitária**. A sua ligação multifacetada ao território confere-lhe um conhecimento alargado das dimensões **religiosa, social, cultural e patrimonial** associadas ao local. Para além disso, detém memórias pessoais relacionadas com a Fonte do Seixo, enquanto residente idosa da freguesia, o que enriquece a sua contribuição com testemunhos vivenciais. A sua intervenção foi determinante nas recentes ações de requalificação da fonte e do espaço envolvente, nomeadamente através da melhoria dos

acessos e da promoção local do ecossítio. Todas estas ações tiveram origem no seu empenho e liderança, sendo ela a principal impulsionadora do restauro e da promoção do local, o que reforça a sua posição como interlocutora privilegiada sobre o estado atual da fonte, as dinâmicas sociais associadas e os aspetos patrimoniais e culturais.

Acresce ainda o seu papel enquanto **guardiã das tradições religiosas**, sendo responsável pela organização das vias-sacras associadas à lenda da aparição da Santa Beatriz, práticas que conferem à fonte um valor espiritual coletivo. Assim, Fátima Belo constitui uma **interlocutora privilegiada** para compreender tanto a evolução da relação da comunidade com a fonte, como os desafios atuais da sua valorização.

Optou-se por não entrevistar diretamente o pároco ou os paroquianos por entender que a catequista, pela sua posição de responsabilidade e conhecimento alargado, reunia um conjunto de competências e experiências que garantem uma visão profunda e multifacetada sobre a Fonte do Seixo. Esta decisão metodológica permitiu também otimizar os recursos da investigação, concentrando a recolha de informação numa voz representativa e com autoridade reconhecida localmente.

Assim, a presença da catequista nas entrevistas assegura uma perspetiva informada e integrada, que articula as vertentes religiosa, social e patrimonial do ecossítio, tornando-se uma figura-chave para o estudo e para a compreensão das dinâmicas de valorização do património local.

A escolha de **Maria Carvalho**, idosa residente em Água de Pena, também se revelou fundamental. Com um passado ligado à vida paroquial, tendo sido **catequista e organista na igreja local**, esta participante possui um conhecimento profundo das tradições religiosas da freguesia e da sua articulação com o espaço físico da Fonte do Seixo. As suas **memórias de infância** passadas junto à fonte e os **relatos transmitidos pelos pais** contribuem para reconstituir a importância simbólica e afetiva que este local teve outrora na vida quotidiana

dos habitantes. O seu testemunho permite, assim, aceder a uma dimensão **transgeracional da memória**, essencial para compreender os processos de valorização (ou desvalorização) que marcaram o percurso da fonte ao longo das últimas décadas.

O entrevistado **João Branco, diretor artístico do grupo de danças e cantares da Casa do Povo de Água de Pena**, artista e autor da “**Canção da Fonte do Seixo**”, representa a dimensão **cultural e criativa** associada ao ecossítio. A sua obra musical constitui a única manifestação artística conhecida dedicada à Fonte do Seixo, o que lhe confere uma relevância ímpar no que respeita à valorização simbólica do lugar no imaginário local. A sua entrevista permitiu explorar o modo como o património imaterial – como a música e a arte – pode contribuir para a afirmação identitária e turística de espaços com valor cultural. A sua posição enquanto agente cultural ativo oferece, assim, uma visão original e diferenciadora sobre o ecossítio.

A participante **Gorete Caetano**, idosa residente em Água de Pena, foi sugerida por Fátima Belo em virtude das **memórias pessoais que mantém da Fonte do Seixo** e da sua ligação emocional ao espaço. O seu testemunho reveste-se de especial importância para a compreensão da dimensão **afetiva e simbólica** da fonte junto da comunidade, bem como para analisar a **perda progressiva dessa ligação nas gerações mais recentes**. A sua experiência contribui para refletir sobre os fatores sociais e culturais que têm condicionado o afastamento da população local em relação à fonte, trazendo ao debate questões relativas à **memória coletiva, à identidade territorial e à descontinuidade cultural**.

O quinto grupo de entrevistadas, composto pelas “**Isabelinhas**” – mãe e filha –, como são conhecidas localmente, foi identificado como valioso após sugestão da própria Gorete Caetano. Reconhecidas localmente pela sua antiguidade e vivência na freguesia, as Isabelinhas partilham **memórias antigas** relacionadas com a Fonte do Seixo, permitindo alargar a análise à **transmissão oral de saberes e histórias comunitárias**. A sua inclusão visou consolidar o levantamento das narrativas locais associadas ao ecossítio, bem como

reforçar a perspetiva das **mulheres idosas como guardiãs do património imaterial** da freguesia.

O sexto entrevistado, **Manuel Nunes**, foi igualmente sugerido por Fátima Belo, sendo um frequentador assíduo do centro de convívio “Idoso Ativo” de Água de Pena. A sua **experiência de vida** e a sua idade fazem dele um **testemunho essencial** no que respeita à história oral sobre a Fonte do Seixo e à forma como esta foi sendo integrada – ou esquecida – nas práticas quotidianas da comunidade. O seu contributo insere-se no objetivo de captar **perspetivas geracionais masculinas**, por vezes menos visíveis nos estudos sobre memória e património, mas igualmente relevantes para um retrato completo do ecossítio.

A entrevista ao **Engenheiro Cláudio Nóbrega, Chefe de Divisão do Ambiente e Sustentabilidade da Câmara Municipal de Machico**, teve como objetivo assegurar a presença de uma **visão técnico-institucional** sobre o projeto “**ECOSMachico**” e sobre o enquadramento da Fonte do Seixo na estratégia municipal de valorização dos ecossítios. Tendo responsabilidades diretas na implementação do projeto, o seu testemunho permite compreender melhor os **conceitos de ecossítio e sustentabilidade territorial**, fundamentais para a dissertação, cujo foco se centra na **valorização do património cultural através do ecoturismo**. O seu contributo é essencial para avaliar de forma crítica as políticas públicas em curso, os desafios enfrentados na promoção turística da Fonte do Seixo e o papel das autarquias na dinamização do património local.

A inclusão de Gabriela Sousa neste estudo justifica-se pela sua pertença à geração mais jovem da freguesia de Água de Pena, permitindo contrastar as suas perceções com as das gerações mais idosas, tradicionalmente mais ligadas à Fonte do Seixo. O seu testemunho possibilita compreender em que medida as transformações sociais, culturais e religiosas influenciaram a relação dos jovens com este património local, bem como avaliar o grau de continuidade ou rutura nas memórias e práticas associadas ao ecossítio. Tendo frequentado a catequese local durante a infância, Gabriela representa uma geração que, embora tenha tido contacto inicial com as tradições, revela hoje um distanciamento crescente em relação aos

símbolos do património da freguesia. A sua participação revela-se, assim, fundamental para a análise dos desafios entre gerações no processo de valorização patrimonial, permitindo também a formulação de estratégias que promovam a reaproximação dos jovens ao território e à herança cultural que lhes é inerente.

A inclusão de Mário Belo neste estudo visa integrar uma perspetiva jovem qualificada sobre as potencialidades de valorização da Fonte do Seixo, particularmente no que se refere à sua capacidade de atrair as novas gerações e ao seu aproveitamento enquanto recurso turístico. Tendo vivido até à idade adulta na freguesia de Água de Pena, o seu testemunho permite analisar o modo como os jovens com raízes locais percecionam o valor do património deste ecossítio, contribuindo para refletir sobre os desafios entre gerações no que respeita ao envolvimento juvenil na preservação e dinamização do território. Esta análise reforça também a necessidade de promover a valorização da Fonte do Seixo através do ecoturismo e do turismo sustentável, não apenas para envolver a população residente, mas também para atrair visitantes, através de iniciativas como eventos culturais, sinalização interpretativa, integração em roteiros turísticos e divulgação nas redes sociais.

A inclusão de Diana Dias na amostra permite enriquecer o estudo com uma perspetiva jovem que, para além do vínculo à freguesia, agrega uma experiência prática decorrente do seu trabalho prévio na Junta de Freguesia de Água de Pena. Esta combinação contribui para um olhar mais abrangente sobre os contrastes entre gerações na perceção e valorização do património cultural, com especial enfoque na Fonte do Seixo, permitindo assim aprofundar a análise das dinâmicas locais de valorização patrimonial.

A participação da Sara Lima no estudo é fundamental para alargar a análise à perspetiva dos jovens residentes fora da freguesia de Água de Pena, especificamente na cidade de Machico. A sua inclusão permite avaliar o grau de conhecimento e valorização da Fonte do Seixo entre a juventude machiquense em geral, contribuindo para uma compreensão mais ampla sobre a extensão do reconhecimento e valorização do património local além dos limites territoriais imediatos da freguesia.

## **Análise e interpretação crítica das entrevistas referentes ao primeiro grupo da amostra**

As análises interpretativas que se seguem baseiam-se na organização das respostas dos entrevistados em unidades de contexto e de registo, sistematizadas através de matrizes cromáticas, com o objetivo de identificar padrões temáticos e significados subjacentes. As referidas matrizes, bem como as transcrições completas das entrevistas, encontram-se disponíveis nos Anexos (ver Anexos 2 a 8).

### **Análise Interpretativa da Entrevista com Fátima Belo**

A entrevista com Fátima Belo revela-se profundamente significativa para a compreensão da Fonte do Seixo enquanto ecossítio com múltiplas dimensões — patrimonial, religiosa, cultural, histórica, social e afetiva — integrando a memória coletiva da comunidade de Água de Pena.

#### **1. Relação entre a Fonte e a Comunidade Local**

A resposta à primeira questão evidencia a **centralidade da fonte no quotidiano da comunidade**, sobretudo antes da chegada da água canalizada. Fátima Belo descreve-a como um **local de abastecimento essencial**, mas também como um **espaço de convívio entre gerações**, onde se namorava, conversava e partilhavam experiências. Esta perspetiva remete para a função tradicional dos fontanários na vida rural portuguesa, funcionando como verdadeiros **centros informais de encontro e coesão social**.

#### **2. Dimensão Religiosa e Espiritual**

A componente religiosa é expressa através da **realização de eventos litúrgicos**, como a Via Sacra e a festa de Santa Beatriz, sendo atribuída à Fonte uma dimensão milagrosa,

evidenciada pela narrativa da aparição da Santa e pela simbologia da roseira sem espinhos. Esta religiosidade popular confere ao local uma **sacralidade comunitária**, que fortalece o seu valor imaterial e a sua **legitimidade enquanto espaço simbólico**. A entrevistada posiciona-se, inclusive, como guardiã destas práticas, o que reforça o seu papel de **liderança espiritual e comunitária**.

### 3. Património Cultural e Identidade Local

A menção à origem toponímica da freguesia ("Água de Penha" para "Água de Pena") revela um **entrelaçamento entre história, lenda e identidade**, reforçando a importância da oralidade e da memória coletiva na construção do património cultural local. Esta narrativa confere à Fonte do Seixo uma **centralidade simbólica na história da freguesia**, ligando-a ao mito fundacional da descoberta da Madeira.

### 4. Coesão Social e Representatividade Comunitária

A importância da Fonte do Seixo enquanto símbolo identitário é reforçada pelo facto de ter sido escolhida como **elemento central no logótipo da Casa do Povo de Água de Pena**. Este dado denota um **reconhecimento institucional da fonte como ícone da comunidade**, reforçando o seu valor representativo e afetivo no imaginário coletivo. A entrevistada associa o início da requalificação da fonte ao processo de criação deste símbolo visual, demonstrando **uma interdependência entre identidade visual, memória e ação patrimonial**.

### 5. Perspetivas de Valorização Futura

Fátima Belo apresenta uma visão concreta e proativa para a valorização futura do espaço, que inclui **hortas comunitárias, mesas de convívio, roteiros turísticos e eventos culturais**. As suas propostas conciliam **sustentabilidade ambiental (agricultura biológica)** com **uso**

**cultural e social do espaço**, evidenciando uma conceção moderna e integrada de desenvolvimento local. Esta visão é coerente com os princípios do ecoturismo e da valorização participativa do património, em que a comunidade assume um papel ativo na **preservação e dinamização dos seus recursos**.

## **6. Utilização Atual e Educação Ambiental**

A entrevistada destaca as atividades realizadas na fonte com **crianças e idosos**, bem como encontros no âmbito do programa **Eco Escolas**, sugerindo que a Fonte do Seixo é já um **espaço de educação informal e de convivência entre gerações**, onde se cultivam os valores de cidadania, memória e sustentabilidade. Isto evidencia o seu potencial enquanto espaço dinâmico de aprendizagem e valorização do património.

## **7. Falta de Divulgação e Barreiras Institucionais**

De forma crítica, Fátima Belo denuncia a **ausência da fonte nos canais oficiais de promoção turística**, nomeadamente no website do Turismo de Machico, atribuindo essa omissão a **questões políticas**. Este testemunho denuncia **fragilidades institucionais na gestão e comunicação do património local**, contrariando os princípios do turismo sustentável, que exige **integração, visibilidade e valorização do património genuíno**.

## **8. Dimensão Afetiva e Romântica**

A entrevistada confirma o papel da fonte como **espaço de encontros românticos**, reforçando a sua dimensão **afetiva e simbólica**. Estes testemunhos contribuem para a reconstrução da **memória íntima e social do lugar**, permitindo interpretar a fonte como **espaço de relações, rituais e narrativas partilhadas**.

## 9. Evolução do Espaço e Impacto das Intervenções

A evolução física da fonte, com **melhorias de acesso, recuperação do piso e construção de uma nova varanda**, é valorizada por Fátima Belo como um **processo contínuo de cuidado comunitário**. O seu papel ativo nas obras reforça a ideia de **património vivo**, que se mantém relevante através da ação coletiva e da liderança local. A comparação entre o estado anterior e a situação atual evidencia **ganhos tangíveis na valorização do ecossítio**, embora subsistam desafios ao nível da manutenção e divulgação.

---

### Síntese Interpretativa

A entrevista com Fátima Belo confirma a **centralidade da Fonte do Seixo como espaço patrimonial multifuncional**, agregando dimensões históricas, espirituais, culturais, sociais e ecológicas. A sua liderança na requalificação e promoção do local revela um **modelo de ação comunitária eficaz**, em linha com os princípios da **valorização do património cultural através do ecoturismo participativo**. A ausência de apoio institucional e a desvalorização do espaço nos meios oficiais contrastam com a riqueza simbólica e funcional atribuída pela comunidade, destacando a **necessidade de políticas culturais mais inclusivas e territorialmente sensíveis**.

## **Análise interpretativa da entrevista com Maria Carvalho**

O testemunho de Maria Carvalho, residente em Água de Pena com fortes ligações à vida paroquial da freguesia, oferece um contributo essencial para a reconstituição da memória coletiva associada à Fonte do Seixo. A sua narrativa é marcada por um profundo enraizamento afetivo e simbólico no território, revelando uma vivência entre gerações da paisagem cultural que sustenta o processo de valorização patrimonial do local.

Desde a primeira questão, a entrevistada sublinha a relação intensa entre a comunidade e a fonte, evocando usos quotidianos que ultrapassam a mera funcionalidade. A Fonte do Seixo era descrita como um ponto de encontro, de partilha e de socialização: “as pessoas iam muito buscar aquela água lá da fonte”, mas também “passavam o dia lá... lavavam a roupa” e “ia lá fazer as pregações antes da nossa festa de Santa Beatriz”. Estas descrições revelam um espaço que acumulava funções sociais, religiosas e simbólicas, consolidando-se como um eixo estruturante da vida comunitária.

No plano religioso, a Fonte do Seixo surge como palco de práticas rituais significativas ligadas à padroeira local, Santa Beatriz. A memória da entrevistada transporta-nos para um universo de romarias, novenas e pregações, com a participação ativa do clero e da população: “O padre Fulgêncio ia fazer peregrinações à Fonte do Seixo (...) as pessoas antigas faziam um púlpito lá em baixo e enfeitavam, e iam lá como uma romagem”. Este tipo de prática evidencia a sacralização do lugar e a sua importância na construção da identidade espiritual da freguesia, sendo ainda relevante a narrativa do quadro de Santa Beatriz que aparecia misteriosamente na fonte, reforçando o imaginário de um local abençoado.

A dimensão histórica também é profundamente valorizada. A entrevistada associa a fonte aos tempos dos Descobrimentos, referindo que os navegadores teriam levado “uma bilha de água ao Infante de tão fresca que era”, aludindo a um mito fundacional que enraíza a fonte na história maior da região e do país. Para além disso, menciona a existência de um antigo

engenho de cana-de-açúcar e uma estrada de transporte comercial, apontando para a multifuncionalidade histórica da fonte no contexto económico e social da freguesia. Estas referências permitem entrever camadas de memória que dialogam com a ideia de “paisagem cultural viva” (Kastenholz et al., 2012), onde as heranças materiais e imateriais se entrecruzam.

A evolução da importância da fonte ao longo do tempo é marcada por um sentimento de perda e descaracterização. Maria Carvalho manifesta uma perceção crítica em relação às transformações ambientais e infraestruturais, nomeadamente as intervenções associadas ao aeroporto, que teriam alterado drasticamente a qualidade da água e o aspeto físico do local: “foi tudo mexido (...) a água já não tem nada a ver”. Esta deterioração é apontada como um fator de afastamento da comunidade em relação ao espaço, contribuindo para a sua desvalorização simbólica e para o enfraquecimento do vínculo identitário.

Apesar da situação atual, a entrevistada expressa o desejo de recuperação do local: “gostaria de ver se alguém recuperava a água da Fonte do Seixo para voltar a ser a água pura, boa, saudável”. Esta aspiração denota a permanência de um valor afetivo latente, que poderá ser mobilizado em projetos de valorização patrimonial e de ecoturismo comunitário, em linha com as propostas delineadas no âmbito do conceito de Ecosítio.

Por fim, Maria Carvalho levanta questões sobre a invisibilidade da fonte na contemporaneidade, atribuindo-a à falta de recursos e à reduzida visibilidade geográfica: “falta dinheiro para tudo (...) a Fonte fica num sítio de pouca visibilidade”. Esta observação reforça a necessidade de estratégias de comunicação, educação patrimonial e envolvimento comunitário, de forma a reintegrar este bem cultural na narrativa identitária da freguesia.

---

### **Síntese Interpretativa**

A entrevista com Maria Carvalho evidencia a relevância da Fonte do Seixo enquanto espaço de memória coletiva e de vivência entre gerações, articulando práticas religiosas, usos

quotidianos e histórias transmitidas oralmente. A sua perspectiva, marcada por um forte enraizamento afetivo e cultural, reforça a centralidade da fonte na construção da identidade local, especialmente no plano simbólico e espiritual. A evocação de romagens, celebrações religiosas e lendas associadas a Santa Beatriz, bem como referências ao passado agrícola e aos Descobrimentos, demonstra o potencial do lugar enquanto património cultural imaterial. O testemunho revela também uma percepção crítica sobre a descaracterização e abandono do espaço, apelando à sua recuperação e valorização enquanto lugar comunitário. A narrativa de Maria Carvalho corrobora, assim, a importância de integrar as vozes da população na redefinição dos ecossítios, reforçando a necessidade de estratégias sustentáveis e participativas para a preservação da memória e do território.

## **Análise interpretativa da entrevista com João Branco**

A entrevista com João Branco revela a riqueza simbólica e cultural da Fonte do Seixo enquanto lugar identitário, evocando memórias partilhadas e práticas comunitárias profundamente enraizadas. Através do seu testemunho, evidencia-se a centralidade do ecossítio na vivência quotidiana de outrora, nomeadamente na recolha de água para uso doméstico, nas lavagens de roupa e nos encontros amorosos discretos, elementos que expressam a multifuncionalidade social e afetiva do local.

Enquanto agente cultural e diretor artístico do grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo de Água de Pena, João Branco destaca ainda a dimensão criativa e performativa associada à Fonte do Seixo, corporizada na composição da "Canção da Fonte do Seixo" – uma iniciativa singular que reativou o interesse pelo espaço no seio da comunidade e das instituições locais. A canção surge, assim, como um instrumento de revalorização simbólica, revelando o papel da arte na reativação do património imaterial e na dinamização cultural dos territórios.

O entrevistado sublinha igualmente a ligação entre a fonte e as manifestações religiosas tradicionais, como as romagens do Sítio da Torre, que passavam junto ao local, reforçando a ligação entre espiritualidade, território e património. A referência à passagem dos navegadores por Machico e à utilização da água da fonte remete para a inscrição do ecossítio na narrativa fundadora da ilha, conferindo-lhe um valor histórico e mítico que contribui para a sua singularidade patrimonial.

Contudo, João Branco evidencia também os obstáculos à valorização plena do local, como a sua localização periférica, o desinteresse institucional e a invisibilidade mediática. Ainda assim, reconhece mudanças recentes impulsionadas por ações da Casa do Povo e por iniciativas artísticas, revelando um potencial de revitalização baseado no envolvimento comunitário e na criatividade.

No seu conjunto, a entrevista reforça a importância de abordagens integradas e participativas para a preservação da memória e identidade cultural, reconhecendo na Fonte do Seixo um espaço propício à afirmação de uma territorialidade culturalmente enraizada e potencialmente mobilizadora de dinâmicas de desenvolvimento sustentável.

---

### **Síntese Interpretativa**

A entrevista com João Branco evidencia a Fonte do Seixo como lugar de memória e de afetos, onde se entrelaçam dimensões históricas, culturais, sociais e simbólicas. Através do seu testemunho, emerge a importância do ecossítio nas práticas quotidianas do passado, como a recolha de água, a lavagem de roupa e os encontros amorosos discretos, revelando a sua função agregadora na vivência comunitária.

A sua atuação enquanto agente cultural — nomeadamente como autor da “Canção da Fonte do Seixo” — reforça o papel da criação artística na revalorização do património imaterial e na revitalização simbólica do lugar. A canção impulsionou ações concretas de limpeza e recuperação do espaço, demonstrando o potencial transformador da expressão cultural na mobilização das instituições locais.

Apesar da localização periférica e da fraca divulgação, o entrevistado reconhece a resiliência da memória coletiva e a possibilidade de dinamização futura através de iniciativas performativas e comunitárias. O seu contributo confirma a relevância do ecossítio como eixo identitário, reforçando a necessidade de estratégias culturais que integrem o património imaterial e promovam o envolvimento ativo da comunidade na sua valorização.

## **Análise interpretativa da entrevista com Gorete Caetano**

O testemunho de Gorete Caetano revela a profundidade da ligação afetiva e funcional que a comunidade de Água de Pena mantinha com a Fonte do Seixo, destacando especialmente a sua importância no quotidiano feminino e na dinâmica social de outros tempos. A entrevistada recorda com vivacidade as práticas de lavagem de roupa e recolha de água, incluindo a existência de um pequeno “negócio” informal associado ao local, o que reforça a centralidade da fonte como ponto de encontro, cooperação e subsistência.

A narrativa de Gorete Caetano destaca também o papel simbólico e religioso da fonte, ao referir a lenda da aparição de Santa Beatriz e os eventos paralelos à festa do Senhor dos Milagres, que incluíam práticas económicas e sociais junto ao local. Tais elementos apontam para a existência de uma religiosidade popular enraizada, onde o sagrado e o profano se entrecruzavam no espaço da fonte.

Do ponto de vista histórico-cultural, a entrevistada associa a Fonte do Seixo aos primórdios do povoamento da Madeira, retomando a narrativa fundadora dos navegadores que aí recolheram água para o Infante D. Henrique. Esta evocação contribui para a construção de um imaginário coletivo que enaltece a fonte como marco identitário da freguesia.

Contudo, Gorete Caetano lamenta a perda de centralidade da fonte na vida comunitária contemporânea, explicando esse afastamento pela canalização doméstica da água, pela localização periférica e pela ausência de políticas públicas que priorizem a valorização do espaço. A percepção de esquecimento por parte das autoridades, expressa com resignação, denuncia a fragilidade da memória coletiva quando não é sustentada por estratégias culturais e educativas.

Por fim, a entrevistada manifesta o desejo de ver a fonte recuperar a sua função de espaço de encontro e convívio, sugerindo uma possibilidade de reativação simbólica e comunitária do ecossítio. O seu depoimento contribui, assim, para compreender os mecanismos de descontinuidade cultural e para refletir sobre formas de resgatar e revitalizar patrimónios locais através da escuta ativa das vozes da memória.

---

### **Síntese Interpretativa**

A entrevista com Gorete Caetano evidencia a importância histórica, cultural e simbólica da Fonte do Seixo na memória coletiva da comunidade de Água de Pena. O seu testemunho resgata práticas tradicionais associadas ao uso quotidiano da fonte, como a lavagem de roupa e a recolha de água, revelando a sua antiga função social e económica. As referências à religiosidade popular e às festividades locais reforçam o papel da fonte como espaço de convívio, espiritualidade e pertença. A perceção do seu progressivo abandono, motivado por transformações sociais e pela ausência de investimento institucional, sublinha a urgência de estratégias de valorização patrimonial que considerem as vivências da população mais idosa. A vontade expressa de recuperar a função social da fonte aponta para o seu potencial enquanto ecossítio de reconexão comunitária e preservação da identidade local.

## **Análise interpretativa da entrevista com as “Isabelinhas”**

O testemunho conjunto das “Isabelinhas” — mãe e filha — oferece uma valiosa perspectiva entre gerações sobre a Fonte do Seixo enquanto espaço de memória, sociabilidade e identidade local. As entrevistadas evocam com detalhe as funções utilitárias da fonte, nomeadamente o abastecimento de água e a lavagem de roupa, atividades que mobilizavam um intenso convívio comunitário, sobretudo entre mulheres. O ato de “estar de joelhos a lavar a roupa com as outras pessoas” surge como imagem marcante de um quotidiano partilhado, onde a fonte não era apenas recurso, mas também lugar de encontro, apoio mútuo e até sustento económico, através da prestação de serviços de lavadeira.

Para além da dimensão utilitária, o espaço é também recordado como palco de experiências afetivas e intimidades socialmente negociadas — como os encontros amorosos clandestinos — o que reforça a sua importância na constituição das memórias emocionais da comunidade. Esta dimensão afetiva é particularmente relevante enquanto expressão do património imaterial, evidenciando como a Fonte do Seixo operava também como lugar de construção das vivências individuais, das redes sociais e das relações sociais marcadas pelos códigos culturais da época.

Embora mencionem de forma mais breve a realização de eventos religiosos, como a Via Sacra, as “Isabelinhas” enfatizam sobretudo a perda de interesse coletivo e a desvalorização progressiva da fonte nos discursos e práticas contemporâneas. Essa constatação está associada não apenas à modernização das infraestruturas — como o acesso à água canalizada — mas também ao declínio da participação comunitária e à ausência de mobilização social em torno da valorização do património local. A crítica à passividade da comunidade (“se a comunidade não se junta... ela acaba esquecida”) aponta para um diagnóstico social importante, que reconhece a erosão dos laços comunitários como fator de desvalorização patrimonial.

No entanto, a proposta das entrevistadas para revitalizar a Fonte do Seixo — através da realização de festas e eventos que reaproximem a população do lugar — revela um potencial para a reativação simbólica e social do espaço, com base na participação ativa da comunidade. Este posicionamento articula-se com os princípios do ecoturismo cultural e participativo, sublinhando a importância das memórias locais como recurso estratégico para a regeneração identitária e territorial da freguesia.

---

### **Síntese Interpretativa**

A entrevista com as “Isabelinhas” evidencia a importância da Fonte do Seixo como espaço de vivência comunitária e de construção de laços afetivos e sociais. As suas **memórias partilhadas entre gerações** revelam a multifuncionalidade da fonte enquanto lugar de trabalho, convivência e intimidade, consolidando o seu valor enquanto património imaterial da freguesia. A narrativa destaca a função agregadora da fonte no passado, em contraste com o desinteresse atual da comunidade, resultado de transformações sociais e da modernização das infraestruturas. A ausência de mobilização local é apontada como fator de esquecimento, sendo sugerida a realização de eventos como estratégia de revalorização. O testemunho reforça, assim, a urgência de estratégias participativas para salvaguardar a memória coletiva e revitalizar o ecossítio, em consonância com os princípios do ecoturismo cultural e da gestão comunitária do património.

## **Análise interpretativa da entrevista com Manuel Nunes**

O testemunho de Manuel Nunes revela a Fonte do Seixo como um espaço de convergência quotidiana no passado, profundamente enraizado na vida comunitária, seja como recurso essencial (água potável, lavadouro), seja como espaço de sociabilidade informal. A sua evocação da fonte como ponto de encontro, onde se cruzavam rotinas domésticas, trocas sociais e até encontros amorosos discretos, confirma a função aglutinadora do local no tecido social da freguesia. Esta perceção reforça a centralidade simbólica e prática da fonte, sobretudo antes da modernização dos serviços públicos e das infraestruturas domésticas.

A dimensão espiritual da Fonte do Seixo emerge de forma difusa, mas significativa, com a referência à aparição de Santa Beatriz e às romagens, inscrevendo o espaço no imaginário religioso local. Esta ligação entre o sagrado e o quotidiano contribui para a sua consagração simbólica, mesmo que hoje atenuada pela desvalorização institucional e pelo abandono gradual das práticas devocionais populares.

No plano histórico-cultural, Manuel Nunes reconhece o valor ancestral da água da fonte, associando-a à narrativa dos descobridores e ao fornecimento ao Infante D. Henrique — uma memória coletiva reiterada em vários testemunhos, que confere à Fonte do Seixo um lugar de destaque na herança histórica local. A evocação dessa ligação, ainda que oral e não sistematizada historicamente, revela uma forma de enraizamento simbólico da comunidade no seu território, onde o património natural é simultaneamente memória, recurso e mito fundador.

A análise evidencia também uma crítica clara à perda de centralidade da Fonte do Seixo na atualidade, associada à falta de divulgação e de integração do espaço nas estratégias educativas e mediáticas. A sugestão de revitalização através da organização de festas populares aponta para uma visão pragmática e comunitária da valorização do património: recriar a vivência social da fonte como meio de a manter viva na memória e nas práticas.

Por fim, destaca-se a valorização do trabalho de requalificação promovido por Fátima Belo, embora acompanhada de uma nota crítica quanto à qualidade atual da água, vista como símbolo de um passado irrecuperável. A visão de Manuel Nunes é, assim, marcada por uma consciência da transformação do lugar, entre nostalgia e proposta de reapropriação comunitária, reforçando a necessidade de estratégias integradas de preservação que articulem memória, envolvimento local e práticas culturais participativas.

---

### **Síntese Interpretativa**

A entrevista com Manuel Nunes reforça a importância da Fonte do Seixo enquanto lugar de memória coletiva e de sociabilidade quotidiana, destacando a sua multifuncionalidade no passado como fonte de água potável, espaço de convívio, lavadouro e cenário de encontros discretos. A dimensão espiritual do local é também evocada, através da narrativa da aparição de Santa Beatriz e da realização de romagens, revelando a interseção entre religiosidade popular e território. A associação da fonte à figura do Infante D. Henrique inscreve o espaço na memória histórica da região, contribuindo para a sua valorização simbólica como património identitário. Apesar do reconhecimento das melhorias estruturais recentes, o entrevistado lamenta a perda da pureza da água e a ausência de divulgação institucional, sugerindo a dinamização de eventos comunitários como forma de revitalização. O seu testemunho sublinha, assim, a necessidade de estratégias culturais participativas que articulem passado e presente, memória e ação, no quadro de uma valorização integrada do ecossítio.

## **Conclusão interpretativa das entrevistas referentes ao primeiro grupo da amostra**

A análise interpretativa conjunta das entrevistas realizadas evidencia a forte ligação histórica, funcional e afetiva entre a comunidade local de Água de Pena e a Fonte do Seixo, confirmando o seu estatuto enquanto lugar simbólico multifacetado. No plano funcional, destaca-se que 100% dos entrevistados recordam a Fonte sobretudo como local de recolha de água, bem como ponto de lavagem de roupa e de sociabilidade quotidiana, sublinhando a sua centralidade nas práticas comunitárias do passado.

A dimensão espiritual do local também está fortemente presente, com 83,33% dos entrevistados a evocarem a lenda da aparição de Santa Beatriz e metade deles a mencionarem práticas de romaria, o que demonstra a continuidade de uma religiosidade popular enraizada e ligada ao território. Esta dimensão simbólica é reforçada pela unanimidade na referência à lenda dos navegadores e da água levada ao Infante D. Henrique, inscrevendo a Fonte numa narrativa identitária que ultrapassa o local e se projeta no imaginário regional.

A nível da coesão social, a totalidade dos participantes reconhece a Fonte do Seixo como lugar de encontro entre gerações, onde se fortaleciam laços comunitários e se partilhavam vivências – desde o comércio informal à socialização quotidiana e até aos encontros amorosos discretos, mencionados por 83,33% dos entrevistados. Este conjunto de usos e significados evidencia a importância da Fonte enquanto espaço de vida, e não apenas de memória.

Contudo, verifica-se uma perceção generalizada de declínio no papel atual da Fonte. Embora todos reconheçam o seu valor patrimonial e proponham a dinamização futura do espaço – com eventos culturais e de lazer que reforcem a identidade local –, 83,33% admitem que a Fonte já não constitui, hoje, um centro de convívio ativo, estando parcialmente esquecida. A falta de informação e divulgação é apontada por 100% dos entrevistados como a principal

causa desse apagamento, associada, em 66,67% dos casos, a um certo desinteresse ou passividade da própria comunidade.

Finalmente, os entrevistados reconhecem as melhorias físicas ocorridas com a requalificação recente do espaço, mas manifestam alguma nostalgia pela pureza da água de outrora, cuja alteração foi assinalada por 33,33% dos inquiridos. Este contraste entre memória e presente reforça a necessidade de uma valorização integrada da Fonte do Seixo, que conjugue preservação patrimonial, reativação simbólica e participação comunitária efetiva. Trata-se, pois, de um património vivo que, embora ameaçado pelo esquecimento, conserva um potencial relevante para a promoção do ecoturismo cultural e para a regeneração do sentimento de pertença local.

## **Análise e interpretação crítica das entrevistas referentes ao segundo grupo da amostra**

As análises interpretativas que se seguem baseiam-se na organização das respostas dos entrevistados em unidades de contexto e de registo, sistematizadas através de matrizes cromáticas, com o objetivo de identificar padrões temáticos e significados subjacentes. Esta sistematização facilitou a compreensão das representações e valorizações do património local por parte desta faixa etária. As referidas matrizes, bem como as transcrições completas das entrevistas, encontram-se disponíveis nos Anexos (ver Anexos 9 a 13).

### **Análise interpretativa da entrevista com Gabriela Sousa**

O testemunho da Gabriela Sousa oferece uma visão representativa da perspetiva dos jovens residentes em Água de Pena, evidenciando um distanciamento afetivo e um conhecimento limitado acerca do património cultural local, em particular relativamente à Fonte do Seixo. Ao contrário dos relatos das gerações anteriores, a entrevistada revela um conhecimento fragmentado e superficial sobre este ecossítio, que, apesar de integrado na paisagem da freguesia, não se encontra presente no seu quotidiano nem no seu imaginário.

Gabriela reconhece que a sua ligação à freguesia é sobretudo emocional e genérica, baseada nas experiências infantis e na participação em contextos sociais como a catequese, onde a Fonte do Seixo teve alguma relevância pontual, nomeadamente na Via Sacra. Contudo, esta ligação não foi consolidada nem transmitida de forma consistente no seio familiar ou escolar, evidenciando uma lacuna significativa na transmissão da memória local que contribui para o esquecimento progressivo do espaço junto das gerações mais jovens.

A entrevistada destaca ainda a inexistência de uma divulgação eficaz, de sinalização adequada e de iniciativas que sensibilizem os jovens para o valor do património local,

expressando a vontade de participar em projetos de valorização desde que estes sejam dinamizados de forma apelativa, inclusiva e adaptada às novas gerações, por exemplo, através das redes sociais, de caminhadas temáticas ou de eventos culturais. Este aspeto realça a importância de apostar em estratégias de turismo sustentável e ecoturismo, que permitam não só a preservação ambiental e cultural da Fonte do Seixo, mas também o envolvimento comunitário e o fortalecimento da identidade local, num equilíbrio entre conservação e desenvolvimento territorial.

Este testemunho, ao revelar o desinteresse e desconhecimento das gerações mais jovens, contrasta fortemente com a perspetiva das gerações mais antigas, que reconhecem a importância histórica, social e simbólica da fonte. Tal contraste reforça a tese central da dissertação relativa ao esquecimento patrimonial da Fonte do Seixo e à necessidade urgente da sua valorização, não enquanto património estático, mas enquanto recurso vivo, capaz de fomentar o turismo sustentável e a coesão social.

Assim, o testemunho da Gabriela Sousa permite compreender como as interações entre gerações contribuem para a rutura da continuidade cultural, evidenciando a urgência de requalificar o ecossítio mediante projetos que promovam o envolvimento juvenil, facilitando a reconexão com a memória histórica e o território. Esta abordagem é fundamental para garantir a sustentabilidade da valorização patrimonial, assegurando que a Fonte do Seixo se preserve não apenas como lugar, mas também como espaço de memória e referência comunitária no futuro.

---

### **Síntese Interpretativa**

A entrevista com a Gabriela Sousa revela uma perceção distante e pouco enraizada relativamente à Fonte do Seixo, refletindo o progressivo afastamento das gerações mais

jovens face ao património cultural local. A entrevistada evidencia um conhecimento limitado sobre o ecossítio, cuja relevância não é reconhecida no seu quotidiano nem valorizada no seio familiar ou escolar. Esta ausência de partilha de conhecimento entre gerações contribui para o esquecimento do espaço, comprometendo a sua preservação futura.

No entanto, a jovem demonstra abertura para iniciativas de revalorização da Fonte do Seixo, desde que estas adotem linguagens e formatos ajustados à sua geração, como atividades culturais, caminhadas e divulgação nas redes sociais. O seu testemunho sublinha, assim, a importância de integrar os jovens em processos participativos de salvaguarda do património, reforçando a pertinência de estratégias sustentáveis que articulem a preservação, a identidade local e o desenvolvimento comunitário.

## **Análise interpretativa da entrevista com Mário Belo**

A entrevista com Mário Belo evidencia uma relação distante entre as camadas mais jovens da população e a Fonte do Seixo, refletida na ausência de uma ligação emocional sólida e na fraca transmissão de conhecimentos sobre a história e o simbolismo do local. As recordações de infância surgem de forma difusa, sem que tenham sido reforçadas por práticas familiares ou escolares, o que contribui para a percepção da fonte como um espaço pouco presente no quotidiano juvenil.

Contudo, o discurso do entrevistado revela uma visão crítica e construtiva em relação à situação atual do ecossítio. Mário reconhece o estado de abandono e propõe soluções concretas que passam pela dinamização cultural, melhoria da comunicação e integração de eventos que valorizem o espaço, não só para a comunidade local, mas também para outros residentes da ilha da Madeira e até para visitantes exteriores. Esta perspetiva amplia o potencial da Fonte do Seixo enquanto recurso turístico sustentável, apto a atrair públicos diversificados através de estratégias inovadoras de promoção.

A predisposição demonstrada para o envolvimento cívico e participativo depende, no entanto, da existência de projetos apelativos e bem estruturados, capazes de despertar o interesse das novas gerações e de as envolver ativamente na valorização do território. A ausência de políticas educativas e culturais que aproximem os jovens do património, bem como a falta de continuidade nas iniciativas de requalificação, constituem entraves à construção de uma relação duradoura com o local.

Neste sentido, o testemunho de Mário Belo sublinha tanto as fragilidades do vínculo entre juventude e património como as oportunidades que emergem de uma abordagem orientada para a inclusão ativa dos mais novos nos processos de revalorização cultural e turística. A Fonte do Seixo, entendida como ecossítio, pode assim assumir-se como um polo de

identidade, de atratividade e de desenvolvimento sustentável, desde que apoiada por práticas integradas entre comunidade, instituições e atores do turismo.

---

### **Síntese Interpretativa**

O testemunho de Mário Belo revela um afastamento afetivo em relação à Fonte do Seixo, associado à falta de transmissão de memórias e práticas ligadas ao local. Apesar disso, manifesta consciência crítica sobre o estado de abandono do espaço e propõe estratégias de valorização centradas na dinamização cultural, com potencial para atrair tanto a população da Madeira como visitantes externos. A sua visão aponta para a importância de iniciativas inclusivas e apelativas, capazes de envolver os jovens na valorização do património enquanto recurso turístico e comunitário.

## **Análise interpretativa da entrevista com Diana Dias**

O testemunho de Diana Dias permite compreender, a partir de uma voz jovem com laços efetivos à freguesia e experiência institucional na Junta de Freguesia de Água de Pena, a forma como o património cultural local, e em particular a Fonte do Seixo, é percecionado por residentes que, apesar da proximidade territorial, reconhecem limitações no seu envolvimento ativo com esse legado. A entrevistada destaca uma relação de pertença à comunidade, referindo a sua participação anterior em atividades promovidas pela paróquia e pela junta, mas evidencia, ao mesmo tempo, uma perceção de estagnação local, que associa à ausência de dinamismo e à escassez de iniciativas voltadas para os mais novos.

Embora revele conhecimento básico sobre o património da freguesia, incluindo a localização e a importância simbólica da Fonte do Seixo, Diana reconhece que a informação histórica disponível sobre o local é escassa e pouco aprofundada. Esta lacuna é particularmente relevante numa perspetiva crítica de análise das práticas institucionais, uma vez que sugere uma falha na transmissão do conhecimento histórico-cultural às camadas mais jovens da população. A menção a visitas realizadas durante a catequese, e a referências ocasionais feitas por familiares, aponta para um conhecimento mais empírico e afetivo do local, não sistematizado nem enquadrado em estratégias educativas ou patrimoniais formais.

A entrevistada identifica, com clareza, o potencial do local como recurso turístico e espaço de valorização comunitária, sugerindo medidas concretas como a requalificação física da fonte, a criação de sinalética interpretativa e a integração da mesma em percursos pedestres ou visitas temáticas. Estas propostas revelam não apenas uma consciência crítica sobre a situação atual de abandono e desvalorização do ecossítio, mas também uma predisposição para o envolvimento em projetos de reativação patrimonial com enfoque no ecoturismo e na participação comunitária. A própria disponibilidade para colaborar em atividades e projetos ligados à preservação do património demonstra o interesse e o compromisso com a revitalização local, desde que existam canais efetivos de envolvimento juvenil e estruturas facilitadoras para a sua participação.

Diana chama ainda a atenção para a ausência de mecanismos que promovam o diálogo entre diferentes gerações da comunidade, considerando que a história e a memória da freguesia não estão a ser devidamente transmitidas. Esta constatação é particularmente pertinente à luz da problemática da descontinuidade cultural, evidenciando a necessidade de implementar estratégias que reforcem a mediação entre os mais velhos e os mais novos, através de práticas inclusivas e participativas de valorização do território. A ausência de iniciativas por parte das instituições é apontada como uma das razões para que muitos jovens se sintam afastados do património local. Isso reforça a necessidade de criar projetos pensados especificamente para os interesses e formas de comunicação dos mais novos, utilizando abordagens que sejam apelativas e relevantes para eles.

Neste sentido, o discurso de Diana converge com os princípios defendidos no âmbito da valorização patrimonial através do ecoturismo, ao enfatizar a importância de experiências práticas, lúdicas e educativas que articulem natureza, história e comunidade. A Fonte do Seixo, enquanto elemento patrimonial com carga simbólica e potencial ambiental, surge como um recurso subutilizado, cuja revitalização exige mais do que ações pontuais — requer uma estratégia integrada que envolva os diferentes atores locais, promova a coesão social e crie oportunidades de participação significativa para os jovens.

Assim, o contributo desta entrevistada reforça a premissa central desta dissertação: a valorização do património cultural, nomeadamente no contexto de um ecossítio como a Fonte do Seixo, exige práticas que articulem memória, educação, sustentabilidade e participação. A sua análise confirma ainda a importância de repensar as políticas locais e comunitárias à luz de uma abordagem mais inclusiva, orientada para o fortalecimento dos vínculos identitários e para o desenvolvimento sustentável ancorado no território.

---

### **Síntese Interpretativa**

O testemunho de Diana Dias evidencia uma ligação afetiva à freguesia e um conhecimento elementar do património local, adquirido através de vivências comunitárias e familiares. A Fonte do Seixo é reconhecida como um espaço com valor histórico e potencial turístico, embora negligenciado pelas entidades locais. A entrevistada destaca a falta de iniciativas adaptadas aos interesses juvenis e defende a importância de projetos mais interativos e sustentáveis. A sua disponibilidade para participar em ações de valorização patrimonial reforça o papel dos jovens como agentes ativos, desde que existam estratégias inclusivas e mobilizadoras. Este contributo confirma a pertinência de articular património, ecoturismo e envolvimento comunitário na dinamização do ecossítio.

## **Análise interpretativa da entrevista com Sara Lima**

A entrevista realizada com Sara Lima, jovem de 24 anos residente na cidade de Machico, assume particular relevância no contexto deste estudo, ao oferecer uma perspetiva externa à freguesia de Água de Pena. A sua participação permite alargar a análise à juventude machiquense em geral, possibilitando uma avaliação mais abrangente sobre o grau de reconhecimento e valorização da Fonte do Seixo além dos limites territoriais da freguesia em estudo.

Desde o início da entrevista, torna-se evidente que a ligação da entrevistada à freguesia de Água de Pena é ténue, o que se manifesta na ausência de vivências significativas no território. A sua relação com a freguesia é descrita como “um pouco distante”, limitada a visitas ocasionais a amigos, não tendo qualquer envolvimento em atividades culturais ou religiosas locais. Este afastamento físico e simbólico contribui para um desconhecimento quase total do património específico da freguesia, em particular da Fonte do Seixo.

Relativamente ao conhecimento do património local, Sara Lima revela familiaridade com elementos históricos e culturais de Machico, como o Forte e a Capela de São Roque, mas demonstra desconhecimento da Fonte do Seixo enquanto lugar de valor simbólico ou ecológico. Ainda que tenha ouvido falar da sua existência, admite nunca a ter visitado, nem saber a sua localização exata, sublinhando a inexistência de informação acessível, quer através das redes sociais, quer por meio de iniciativas visíveis no espaço público. Este aspeto evidencia falhas na comunicação institucional e na divulgação local, dificultando o acesso ao conhecimento sobre o território, sobretudo para quem reside fora da freguesia.

No que diz respeito à perceção do valor da Fonte do Seixo, a entrevistada reconhece o potencial do local, sobretudo se este for enquadrado num projeto que articule natureza, história e identidade local. A sua opinião reforça a ideia de que os espaços naturais e históricos podem adquirir novo significado se forem integrados em propostas apelativas,

sustentadas por narrativas consistentes e estratégias de comunicação eficazes. A referência à possibilidade de desenvolver atividades culturais, ambientais ou educativas em torno da fonte revela uma predisposição positiva para a valorização do espaço, desde que exista uma abordagem envolvente e atrativa.

Importa destacar que, apesar de não possuir conhecimento aprofundado sobre a história da Fonte do Seixo, Sara Lima refere ter ouvido que estaria associada à época dos Descobrimentos, o que demonstra o impacto que mesmo uma vaga referência pode ter na construção de perceções. Tal facto sublinha a importância da partilha de narrativas locais no reforço do sentimento de pertença e da curiosidade sobre o território.

A entrevistada identifica também uma lacuna na transmissão de conhecimentos sobre a história local, quer no seio familiar, quer nas instituições educativas. A ausência de referências à Fonte do Seixo nas conversas familiares ou no currículo escolar é indicativa de um enfraquecimento da continuidade do saber sobre os lugares de memória e da sua importância simbólica. Neste sentido, é possível inferir uma desconexão entre os jovens e o passado do território, agravada por uma fraca presença das instituições no estímulo ao conhecimento e à valorização dos recursos locais.

Sara Lima expressa uma visão crítica sobre o estado atual da Fonte do Seixo, que considera esquecida e desvalorizada, não apenas por falta de manutenção física, mas sobretudo por ausência de visibilidade pública. Sublinha a inexistência de campanhas de divulgação, materiais informativos ou eventos alusivos ao local, realçando a necessidade de ações concretas para reintegrar este espaço no imaginário coletivo e na dinâmica cultural da freguesia.

No plano das sugestões, destaca a importância de envolver os jovens em projetos participativos, dando-lhes espaço para contribuir ativamente na valorização dos recursos locais. Defende a criação de iniciativas divulgadas em plataformas digitais, o uso das redes

sociais como ferramenta de aproximação, e o desenvolvimento de atividades como visitas guiadas ou recriações históricas. Esta proposta revela uma clara consciência da eficácia das estratégias de comunicação contemporâneas na aproximação dos jovens ao território.

Por fim, a entrevistada demonstra abertura para colaborar em projetos de valorização cultural e ecológica, mesmo não sendo habitante da freguesia onde se localiza a Fonte do Seixo. Esta disponibilidade evidencia que a ligação a determinados lugares pode ser construída a partir do reconhecimento da sua relevância para a identidade coletiva do concelho. A sua resposta reforça ainda a necessidade de conceber estratégias integradoras e inclusivas, capazes de envolver diferentes setores da comunidade, independentemente da residência ou grau de familiaridade prévio com os locais.

A entrevista com Sara Lima permite, assim, sublinhar diversos aspetos centrais para este estudo. Em primeiro lugar, revela os limites do conhecimento sobre a Fonte do Seixo entre os jovens que não habitam diretamente a freguesia de Água de Pena, mas que pertencem à mesma comunidade concelhia. Em segundo lugar, evidencia falhas no trabalho institucional de divulgação, educação e sensibilização relativamente aos valores históricos e ecológicos deste espaço. Por fim, aponta caminhos para uma revalorização assente na participação dos jovens, na criação de experiências significativas e na adoção de uma abordagem comunicacional ajustada às dinâmicas contemporâneas.

Neste sentido, a inclusão de Sara Lima no corpus de entrevistados reforça a pertinência da análise crítica das práticas comunitárias e institucionais no contexto do ecossítio da Fonte do Seixo. A sua perspetiva contribui para uma compreensão mais ampla sobre os desafios e oportunidades na valorização do património cultural através do ecoturismo, salientando a importância de estratégias colaborativas, informadas e inclusivas para revitalizar espaços de memória e identidade local.

## **Síntese Interpretativa**

A entrevista com Sara Lima evidencia um afastamento em relação à freguesia de Água de Pena e um desconhecimento quase total da Fonte do Seixo, refletindo a falta de ligação dos jovens de Machico aos espaços culturais e naturais das freguesias vizinhas. No entanto, revela também uma predisposição positiva para participar em iniciativas que promovam esses locais, desde que exista uma comunicação eficaz, atividades atrativas e oportunidades de envolvimento real por parte da juventude.

## **Conclusão interpretativa das entrevistas referentes ao segundo grupo da amostra**

A análise das entrevistas realizadas a quatro jovens residentes em Água de Pena evidencia um padrão comum de **distanciamento emocional e funcional** relativamente à Fonte do Seixo e, em menor grau, ao património local em geral. Embora três dos quatro entrevistados (75%) tenham nascido e crescido na freguesia, e todos tenham participado em atividades culturais ou religiosas na infância — sobretudo associadas à catequese (100%) — esse vínculo **não se prolongou na juventude**, refletindo um enfraquecimento da relação com os espaços identitários do território.

No que respeita ao **grau de conhecimento sobre o património cultural e natural da freguesia**, os entrevistados revelam conhecer apenas o "básico" ou o "essencial" (100%). Ainda que todos reconheçam a existência da Fonte do Seixo, o seu conhecimento é geralmente **superficial**, limitado à memória de visitas pontuais durante a catequese. Apenas uma entrevistada (Gabriela Sousa) admitiu **não ter a certeza do caminho para lá chegar**, enquanto os restantes demonstram uma localização imprecisa ou pouco frequente no quotidiano. Importa sublinhar que **apenas três dos quatro (75%)** já visitaram o local, sempre em contexto religioso ou educativo, e **nenhum** o fez por iniciativa própria ou em idade adulta.

No plano simbólico, a Fonte do Seixo é percecionada como um lugar **desvalorizado e esquecido** (100%), sem sinalização, promoção ou articulação com o quotidiano dos jovens. Apenas um dos entrevistados (Diana Dias) mencionou a ligação histórica aos navegadores, revelando alguma memória herdada, enquanto os restantes associaram o local vagamente à recolha de água e às tradições da catequese. Dois jovens (Gabriela Sousa e Sara Lima) declararam **nunca ter ouvido familiares falar da fonte**, e apenas Mário e Diana relataram memórias pontuais partilhadas pelas avós.

Apesar do aparente distanciamento, todos os entrevistados **reconhecem o potencial** da Fonte do Seixo, desde que devidamente valorizada: 100% afirmaram que o local **poderia tornar-se relevante** para a freguesia, especialmente se fosse alvo de ações de requalificação, divulgação e integração em projetos culturais, turísticos ou ambientais. Entre as propostas sugeridas surgem medidas como:  **sinalização, painéis informativos, códigos QR com conteúdos multimédia, visitas guiadas, recriações históricas, caminhadas temáticas e eventos culturais.**

Importa destacar que todos os jovens (100%) mostraram-se **disponíveis para participar** em atividades no local, caso estas fossem atrativas e bem divulgadas. Os quatro entrevistados também consideram que **os jovens da freguesia se poderiam interessar mais** pela história e património local, desde que os projetos fossem **interativos, práticos, dinâmicos e comunicados através das plataformas digitais** utilizadas pelas novas gerações, como o Instagram.

Por fim, a maioria dos entrevistados aponta a **falta de comunicação, inovação e o envolvimento direto** dos jovens como barreiras ao fortalecimento da ligação entre diferentes faixas etárias e ao reconhecimento dos valores culturais locais. Defendem a necessidade de **projetos feitos com e para os jovens**, integrando escolas, associações e meios digitais, para que o património como a Fonte do Seixo seja resgatado da invisibilidade e ganhe um novo significado enquanto espaço de memória, aprendizagem e participação ativa.

Neste sentido, as entrevistas realizadas aos jovens da freguesia de Água de Pena oferecem contributos valiosos para compreender as diferentes formas como a Fonte do Seixo é percebida, ignorada ou valorizada no quotidiano local. Esta análise permite identificar ausências de ligação afetiva e simbólica ao local, bem como possibilidades concretas de revitalização através de estratégias de envolvimento da população. Assim, ao integrar estas perspetivas numa abordagem atenta ao território, à memória e à sustentabilidade, reforça-se o potencial do ecoturismo como instrumento para promover o reconhecimento, a preservação e a dinamização de lugares com valor cultural e natural.

## **Análise Comparativa das Entrevistas: Contrastes e Convergências**

A análise comparativa das entrevistas realizadas aos dois segmentos populacionais inquiridos – os habitantes mais seniores e os jovens residentes da freguesia de Água de Pena – permite identificar tensões, continuidades e lacunas na relação com a Fonte do Seixo, evidenciando a complexidade do processo de valorização de bens culturais em territórios de menor densidade demográfica. Esta secção sistematiza as principais convergências e divergências entre os grupos, com especial atenção à forma como percebem o valor histórico, simbólico e utilitário da Fonte do Seixo, bem como à sua capacidade de integração em estratégias sustentáveis de revitalização local.

Em primeiro lugar, é evidente que os participantes mais velhos apresentam uma ligação profunda e multifacetada ao local em estudo, sustentada tanto por vivências quotidianas como por memórias afetivas e narrativas coletivas transmitidas ao longo do tempo. Para este grupo, a Fonte do Seixo foi, em tempos, um espaço de utilidade prática – para o abastecimento de água e realização de tarefas domésticas – mas também um lugar de socialização e partilha, onde se forjavam laços comunitários e se perpetuavam tradições orais, religiosas e festivas. A carga simbólica atribuída ao espaço é reforçada pela presença de elementos identitários fortemente enraizados, como a lenda da aparição de Santa Beatriz, a memória da água levada ao Infante D. Henrique e as práticas religiosas associadas. Estes testemunhos destacam o valor da Fonte enquanto espaço estruturante da paisagem cultural de Água de Pena, cuja relevância extravasa o plano material e se inscreve no imaginário coletivo da freguesia.

Em contraste, os jovens entrevistados demonstram um conhecimento limitado e, por vezes, difuso sobre a importância da Fonte do Seixo, revelando um afastamento tanto em termos físicos como simbólicos em relação ao local. Embora todos reconheçam o seu potencial enquanto recurso cultural e natural, poucos possuem memórias diretas de utilização ou envolvimento com o espaço. A ausência de vivências marcantes associadas à fonte traduz-se numa percepção mais distanciada, muitas vezes mediada por relatos familiares ou por ações

institucionais recentes. Este desfasamento é revelador de um processo de fragmentação das referências culturais comuns, resultado não apenas das mudanças nos modos de vida e nas dinâmicas sociais locais, mas também da escassa visibilidade da fonte nas estratégias educativas, turísticas e comunicacionais implementadas até ao momento.

Não obstante estas diferenças, é possível identificar convergências entre os dois grupos, sobretudo no que se refere ao reconhecimento do valor patrimonial do local e à identificação da sua atual situação de abandono ou subutilização. Tanto os mais velhos como os jovens consideram que a Fonte do Seixo possui um potencial significativo para a reativação da identidade territorial e para o reforço do sentimento de pertença. Esta convergência de opiniões traduz uma consciência partilhada quanto à necessidade de recuperar e dinamizar o espaço, através de ações que promovam o seu usufruto coletivo e a sua integração em iniciativas de desenvolvimento local sustentáveis.

A principal clivagem reside, portanto, no tipo de relação estabelecida com o lugar: os participantes seniores falam a partir da experiência vivida, enquanto os mais jovens o fazem a partir de uma perceção indiretamente construída, marcada por um certo grau de afastamento emocional e funcional. Esta diferença não deve, contudo, ser encarada como um obstáculo à valorização do ecossítio, mas sim como um desafio e uma oportunidade para repensar as formas de transmissão de memória e de ativação do património, sobretudo em contextos onde o risco de esquecimento é acentuado.

Neste sentido, torna-se evidente que a revitalização da Fonte do Seixo exige uma abordagem integrada, que reconheça o valor dos saberes enraizados nos mais velhos, mas que também seja capaz de convocar os jovens para um papel ativo na sua reinterpretação e promoção. O ecoturismo surge aqui como um instrumento estratégico, ao permitir a articulação entre preservação ambiental, valorização cultural e envolvimento comunitário, estimulando formas inovadoras de fruição do território. A dinamização de percursos interpretativos, atividades artísticas, narrativas digitais e eventos temáticos pode funcionar como catalisador

de novas relações entre os habitantes e o património local, contribuindo para a regeneração simbólica e económica do espaço.

Em síntese, a análise comparativa das entrevistas revela um património em risco de descontinuidade, mas simultaneamente dotado de um potencial mobilizador significativo. A Fonte do Seixo constitui, ainda hoje, um marco simbólico que pode desempenhar um papel central na reconfiguração do sentido de comunidade e na afirmação de estratégias de turismo sustentável assentes na valorização dos recursos endógenos. A construção de pontes entre gerações, baseada no diálogo entre a memória e a inovação, será, pois, determinante para garantir a transmissão de valores culturais e o enraizamento da juventude nos lugares que integram o seu património identitário.

Após a análise interpretativa das entrevistas realizadas aos membros da comunidade local, torna-se pertinente integrar a perspetiva institucional sobre a Fonte do Seixo e o seu enquadramento no projeto ECOSMachico. Para tal, apresenta-se a análise crítica da entrevista concedida pelo Eng.º Cláudio Nóbrega, Chefe de Divisão do Ambiente e Sustentabilidade da Câmara Municipal de Machico e um dos responsáveis pela implementação do projeto. A transcrição integral da entrevista encontra-se disponível no Anexo 14 (ver Anexo 14).

O seu testemunho, enquanto representante técnico da autarquia, permite compreender de forma aprofundada os conceitos operacionais de ecossítio e de sustentabilidade territorial, fundamentais para esta dissertação. Além disso, possibilita confrontar as perceções da comunidade com a visão estratégica municipal sobre a valorização do património natural e cultural, analisando de forma crítica as políticas públicas em curso, os desafios enfrentados na promoção turística da Fonte do Seixo e o papel das autarquias na dinamização dos ecossítios.

## **Entrevista institucional: análise crítica do testemunho do Eng.º Cláudio Nóbrega**

A principal conclusão a tirar da entrevista realizada ao Eng. Cláudio Nóbrega, é que **a preservação e promoção dos Ecosítios, como a Fonte do Seixo, enfrentam desafios significativos**, sobretudo **na área da sinalização e reconhecimento oficial**. A falta de conhecimento detalhado e a integração deficiente entre os esforços digitais e físicos limitam a visibilidade e valorização destes patrimônios culturais.

Apesar de algumas incertezas e lacunas de conhecimento, o entrevistado fornece informações valiosas sobre os esforços de divulgação e a importância da participação comunitária. A análise destaca a necessidade de melhorar a sinalização e o reconhecimento oficial dos locais históricos **para garantir a sua preservação e valorização cultural**.

O entrevistado, um dos representantes do projeto "EcosMachico", revela um conhecimento superficial sobre a importância histórica e cultural da Fonte do Seixo. A falta de clareza e detalhamento na resposta indica uma oportunidade perdida para sublinhar a relevância histórica da fonte, essencial para fortalecer a conexão da comunidade com o patrimônio.

Há uma incerteza sobre a existência de uma rotunda com o nome da Fonte do Seixo, o que sugere uma lacuna na documentação e sinalização dos locais históricos em Machico. O entrevistado especula sobre a rotunda junto à via rápida, mas sem confirmação. Esta falta de certeza destaca a necessidade de um levantamento mais rigoroso dos nomes e locais históricos para **melhorar a identificação e promoção dos pontos de interesse cultural**.

As obras de recuperação da Fonte do Seixo são conduzidas pela Casa do Povo de Água de Pena, através de candidaturas a financiamentos. O projeto "EcosMachico" foca-se na pesquisa e divulgação dos Ecosítios, e não na sua requalificação física. Esta distinção é crucial para compreender os limites do projeto, mas também aponta para uma **necessidade de integração de esforços de preservação física com iniciativas de pesquisa e promoção**.

O entrevistado não sabe se a Fonte do Seixo é classificada como patrimônio cultural, o que revela uma possível falta de reconhecimento oficial. Esta incerteza impede uma valorização plena do local como patrimônio cultural e sublinha a **importância de iniciativas para formalizar a classificação e proteção de locais históricos em Machico.**

É referido também que um dos principais desafios na divulgação da Fonte do Seixo é a falta de sinalização adequada. O entrevistado reconhece que **a sinalização *in loco* é essencial para aumentar a visibilidade e complementar os esforços digitais.** Esta observação é fundamental, pois a ausência de sinalização física pode limitar significativamente a acessibilidade e o reconhecimento dos visitantes.

Identifica que os esforços de promoção têm sido predominantemente digitais, através do site do projeto e outras plataformas online. No entanto, a falta de sinalização física limita a eficácia dessas iniciativas. **A combinação de estratégias digitais com melhorias na sinalização física poderia proporcionar uma divulgação mais abrangente e eficaz dos Ecosítios.**

Reforça ainda que a **comunidade local** pode **desempenhar um papel crucial na promoção e preservação dos Ecosítios.** O entrevistado sugere que a **Fonte do Seixo deve ser integrada numa rede de atrações para aumentar a sua atratividade.** Este enfoque integrador é sensato, pois reconhece que a promoção de um único local pode ser menos eficaz do que **uma abordagem que valorize a conectividade entre múltiplos pontos de interesse.**

Em relação ao turismo, o Eng. Cláudio Nóbrega demonstra hesitação em discutir o assunto, devido à falta de especialização no tópico, mas fornece informações valiosas sobre **o aumento do turismo e os desafios da sustentabilidade.** A **preocupação com o turismo sustentável** é destacada, especialmente em locais como a Ponta de São Lourenço, onde o aumento do tráfego e a falta de gestão adequada ameaçam a preservação ambiental.

Identifica os Ecosítios como locais de importância geológica, biológica ou histórica que precisam de proteção. A proteção destes locais enfrenta desafios, especialmente quando se trata de terrenos privados. No entanto, alguns Ecosítios já possuem proteções legais devido a sua inclusão em redes de conservação, como a Natura 2000. **A criação de regulamentações adicionais poderia fortalecer a proteção destes Ecosítios.**

É de realçar que a participação da comunidade é incentivada através de votações e da plataforma "Machico Informa", onde os cidadãos podem relatar necessidades de manutenção nos Ecosítios. Esta abordagem participativa é positiva, pois engaja a comunidade na preservação e manutenção dos patrimônios locais, promovendo um senso de responsabilidade coletiva.

O entrevistado expressa satisfação com os resultados do projeto "EcosMachico", destacando o impacto positivo na divulgação dos Ecosítios e o reconhecimento internacional através do prêmio GEO Conservação. A menção ao intercâmbio de conhecimentos e à comunicação eficaz sublinha o sucesso do projeto na sensibilização para a sustentabilidade do território.

Assim sendo, a falta de sinalização física, a incerteza sobre a classificação patrimonial e a necessidade de uma integração mais robusta entre a promoção digital e física são áreas que necessitam de melhoria. **O envolvimento da comunidade e o reconhecimento internacional são pontos fortes que podem ser alavancados para futuras iniciativas de preservação e promoção cultural.**

## **Conclusão interpretativa da entrevista institucional**

A entrevista com o Eng.º Cláudio Nóbrega oferece uma perspectiva institucional relevante para a compreensão dos desafios e potencialidades associados à valorização da Fonte do Seixo enquanto ecossítio, no quadro do projeto ECOSMachico. Enquanto representante técnico da autarquia com responsabilidade direta na área do ambiente e sustentabilidade, o seu testemunho permite aceder a uma leitura mais estruturada das políticas públicas em curso, sobretudo no que se refere à integração dos ecossítios na estratégia municipal de promoção do território.

A entrevista evidencia, contudo, um certo afastamento entre os princípios estratégicos do projeto e a realidade concreta da valorização patrimonial da Fonte do Seixo. A superficialidade com que o entrevistado aborda a importância cultural e histórica do local revela lacunas na articulação entre os objetivos de sustentabilidade territorial e a preservação ativa da memória coletiva. Este desalinhamento entre a visão técnica e o conhecimento aprofundado do património local reforça a necessidade de maior articulação entre entidades públicas e a comunidade, num modelo de governança participativa mais inclusivo.

As incertezas demonstradas quanto à classificação patrimonial da Fonte do Seixo e à sinalização física apontam para fragilidades operacionais que comprometem a eficácia da sua promoção turística e cultural. A dependência quase exclusiva de meios digitais para a divulgação dos ecossítios, não compensada por uma estratégia física de valorização no terreno, reduz a visibilidade do local e limita a sua apropriação simbólica pela comunidade e pelos visitantes.

Ainda assim, destaca-se positivamente o reconhecimento da importância da participação cívica, nomeadamente através de plataformas digitais interativas como o “Machico Informa”, bem como o incentivo ao envolvimento da população nos processos de manutenção e sugestão de melhorias. Este modelo de interação, apesar de incipiente,

demonstra potencial para consolidar uma cidadania ativa em torno da proteção e valorização dos ecossítios.

Em suma, a entrevista permite constatar que, embora existam iniciativas meritorias no âmbito do projeto ECOSMachico — nomeadamente ao nível da sensibilização ambiental e do reconhecimento internacional alcançado — subsistem desafios estruturais que condicionam uma valorização patrimonial plena da Fonte do Seixo. O testemunho do Eng.º Cláudio Nóbrega, ao mesmo tempo que revela os limites da ação institucional, sublinha a urgência de integrar mais profundamente o conhecimento histórico, a sinalização física e o envolvimento comunitário numa estratégia coerente de ecoturismo cultural e desenvolvimento territorial sustentável.

## **Capítulo V- Propostas estratégicas e contributos para a valorização da Fonte do Seixo**

## **Estratégias ecoturísticas para o ecossítio Fonte do Seixo**

A valorização da Fonte do Seixo enquanto ecossítio cultural no concelho de Machico insere-se numa abordagem mais ampla de promoção do ecoturismo como vetor de desenvolvimento sustentável em territórios rurais com identidade própria. A análise crítica das práticas institucionais e comunitárias locais, à luz das entrevistas realizadas, nomeadamente ao Eng. Cláudio Nóbrega (projeto ECOSMachico), permite identificar fragilidades, mas também potencialidades que devem ser mobilizadas de forma estratégica.

Entre os constrangimentos identificados, destacam-se a escassa sinalização física no terreno, o desconhecimento generalizado quanto à sua eventual classificação patrimonial e a ausência de uma articulação eficaz entre estratégias digitais e ações de base territorial. Estas limitações comprometem a visibilidade e o aproveitamento turístico da Fonte do Seixo, apesar do seu reconhecido valor cultural e da sua relevância identitária para a freguesia de Água de Pena.

Neste enquadramento, propõe-se um conjunto de estratégias/recomendações integradas que visam reforçar a atratividade da Fonte do Seixo como recurso patrimonial e turístico, no âmbito dos ecossítios promovidos pelo projeto ECOSMachico. Estas estratégias foram definidas com base em recomendações de boas práticas e modelos de valorização sustentada (cf. Kastenholz et al., 2012; Lane, 1994), e organizam-se em seis eixos prioritários: sinalização interpretativa, promoção digital, dinamização comunitária, reconhecimento oficial, Integração em redes de percursos turísticos e uso das narrativas locais como ferramentas de storytelling.

De forma mais detalhada apresento as estratégias para aumentar a visibilidade e a valorização da Fonte do Seixo como ecossítio e para enfrentar os desafios identificados.

Em relação à falta de sinalização adequada é essencial implementar uma sinalização física clara e informativa. Isso inclui:

**Placas Indicativas:** Instalar placas indicativas ao longo das principais vias de acesso à Fonte do Seixo, com informações sobre a localização, a importância histórica e cultural do local. As placas devem ser visíveis e informativas, proporcionando um contexto que enriqueça a visita.

**Sinalização Interna:** Desenvolver sinalização interna que guie os visitantes ao redor da fonte, oferecendo detalhes sobre a sua história e as atividades tradicionais associadas, como o abastecimento de água e o lavadouro.

**Painéis Informativos:** Colocar painéis informativos nas imediações da Fonte do Seixo, destacando a lenda local e a sua relevância cultural. Estes painéis devem ser esteticamente agradáveis e acessíveis.

Em relação à promoção digital as seguintes ações podem ser implementadas:

**Atualização de Websites:** Garantir que a Fonte do Seixo esteja bem representada em websites de turismo, incluindo o site do projeto "EcosMachico" e o portal de turismo de Machico. O conteúdo deve ser atualizado regularmente com informações relevantes, imagens e histórias sobre a fonte.

**Campanhas em Redes Sociais:** Desenvolver campanhas de marketing digital em redes sociais, utilizando plataformas como Facebook, Instagram e Twitter para promover a Fonte do Seixo. Estas campanhas devem incluir publicações regulares, vídeos e fotos que destaquem a importância do local e eventos associados.

**Criação de Conteúdos Interativos:** Criar conteúdos interativos, como mapas virtuais e tours online, que permitam aos visitantes explorar a Fonte do Seixo antes de a visitarem fisicamente. Estes recursos devem ser atraentes e informativos, incentivando o interesse e a visita.

Em relação à dinamização comunitária, é importante organizar eventos e atividades que envolvam a comunidade e atraiam visitantes porque desta forma pode provocar o aumento significativo da visibilidade da Fonte do Seixo:

**Eventos Culturais e Festivais:** Realizar eventos culturais e festivais na Fonte do Seixo, como por exemplo festas tradicionais, feiras de artesanato e atividades recreativas. Estes eventos devem destacar a importância cultural da fonte e envolver a comunidade local.

**Visitas Guiadas e Workshops:** Oferecer visitas guiadas e workshops educativos sobre a história e a importância da Fonte do Seixo. Estas atividades devem ser adaptadas para diferentes grupos etários e interesses, proporcionando uma experiência enriquecedora.

**Parcerias com Escolas e Universidades:** Estabelecer parcerias com instituições educacionais para organizar visitas escolares e projetos de pesquisa que explorem a história e a importância da Fonte do Seixo. Estes projetos podem incluir concursos de arte e redação, promovendo a conscientização entre os jovens.

E a participação ativa da comunidade é fundamental para o sucesso das estratégias de promoção:

**Programas de Voluntariado:** Desenvolver programas de voluntariado para envolver a comunidade local na manutenção e promoção da Fonte do Seixo. Os voluntários podem ajudar na organização de eventos, na sinalização e na conservação do local.

**Plataformas de Feedback:** Utilizar plataformas de feedback, como o "Machico Informa", para envolver a comunidade na identificação de necessidades de manutenção e na promoção de iniciativas para melhorar a visibilidade da Fonte do Seixo.

Em relação à necessidade de formalizar o reconhecimento da Fonte do Seixo como património cultural:

**Solicitação de Classificação:** Trabalhar com autoridades locais e regionais para solicitar a classificação oficial da Fonte do Seixo como património cultural. Este reconhecimento pode resultar em proteção legal e acesso a financiamento para preservação.

**Documentação e Arquivamento:** Realizar um levantamento completo da documentação e do status de proteção da Fonte do Seixo. Garantir que todas as informações relevantes estejam atualizadas e acessíveis para futuros esforços de promoção e preservação.

Em relação à integração em Roteiros Turísticos, a inclusão da Fonte do Seixo em roteiros turísticos pode aumentar a sua atratividade e acessibilidade:

**Roteiros Integrados:** Incorporar a Fonte do Seixo em roteiros turísticos que incluam outros ecossítios e atrações culturais de Machico. Esta abordagem integradora pode criar uma experiência turística mais rica e diversificada.

**Material Promocional:** Incluir a Fonte do Seixo em materiais promocionais, como em guias turísticos, que destacam a sua importância e atraem visitantes para o local.

Por fim, em relação ao uso das narrativas locais como ferramentas de Storytelling, é essencial resgatar e comunicar as histórias e memórias associadas à Fonte do Seixo, reforçando o seu valor simbólico e afetivo:

**Recolha de Memórias Oraís:** Promover entrevistas com habitantes mais antigos da freguesia, recolhendo testemunhos sobre o uso tradicional da fonte, práticas comunitárias como a lavagem de roupa e lendas locais. Estes testemunhos podem ser integrados em painéis interpretativos ou materiais multimédia.

**Roteiros Narrativos Temáticos:** Criar percursos interpretativos que incluam episódios históricos e narrativas locais — por exemplo, a ligação dos navegadores portugueses à fonte no século XV — reforçando a identidade do lugar através de uma abordagem experiencial.

**Criação de Conteúdos Criativos:** Desenvolver vídeos curtos, podcasts ou brochuras baseadas em storytelling, adaptando as narrativas para diferentes públicos, com especial atenção a turistas culturais e escolares.

**Atividades Performativas:** Incentivar recriações históricas e visitas encenadas, nomeadamente com personagens ligadas à história local (como um navegador a caminho da Guiné que ali se abastece de água), para ativar emocionalmente o espaço e diferenciá-lo de outras atrações turísticas.

Em síntese, a valorização ecoturística da Fonte do Seixo exige uma abordagem multissetorial, baseada em estratégias integradas que combinem infraestrutura interpretativa, presença digital, envolvimento comunitário, reconhecimento oficial, articulação territorial e ativação simbólica através das narrativas locais. Para reforçar estas recomendações e garantir a sua aplicabilidade, importa analisar casos comparáveis que demonstrem o impacto positivo de modelos sustentáveis de valorização do património em contextos rurais. Neste sentido, seguem-se exemplos de benchmarking que oferecem contributos relevantes para a consolidação do Ecosítio Fonte do Seixo.

## **Benchmarking**

Com o objetivo de fundamentar as estratégias propostas para a valorização e promoção da Fonte do Seixo, apresenta-se um caso de benchmarking baseado num estudo académico relevante. Este exemplo mostra como a valorização de patrimónios locais pode ser motor de desenvolvimento sustentável, sobretudo em territórios rurais com forte identidade e potencial de atração cultural.

### **Caso de estudo 1: Turismo experiencial numa aldeia histórica portuguesa**

Kastenholz et al. (2012) analisaram um caso de desenvolvimento turístico numa aldeia histórica portuguesa, demonstrando como a valorização de recursos endógenos pode dar origem a experiências autênticas, sensoriais e significativas para os visitantes. Os autores defendem que:

With a diversified base of endogenous resources, various types of experience can be designed in rural areas to attract and satisfy this heterogeneous market... co-creating experiences that delight tourists, arouse emotions, make sense and appeal to the senses... may be the best avenue for sustainable market success (Kastenholz et al., 2012, p. 207).

Neste contexto, a construção de produtos turísticos não depende de grandes infraestruturas, mas sim da mobilização de elementos como a paisagem, a memória coletiva, os saberes locais e a hospitalidade. A criação de experiências envolve a comunidade local, contribuindo para o reforço da identidade territorial e para a diversificação da economia rural. Entre as estratégias aplicadas destacam-se:

- **a organização de visitas interpretativas** centradas na história e na cultura locais;
- **o envolvimento de residentes como anfitriões e guias;**
- **a dinamização de oficinas e atividades participativas**, como a recriação de práticas tradicionais ou sessões de narração oral.

### **Contribuições para a valorização da Fonte do Seixo**

As estratégias delineadas por Kastenholz et al. (2012) são altamente transferíveis para o contexto da Fonte do Seixo, que apresenta características semelhantes — nomeadamente, a presença de um recurso natural com valor histórico e cultural, inserido numa paisagem rural com forte identidade. Com base neste exemplo, as recomendações para o Ecosítio Fonte do Seixo podem ser reforçadas nos seguintes aspetos:

- **Storytelling e narrativas locais:** a recuperação e difusão da história da fonte ligada aos navegadores portugueses, nomeadamente ao Infante D. Henrique, pode servir de base a atividades de interpretação e visitas guiadas temáticas;
- **Cocriação comunitária:** incentivar a participação da população local na dinamização do espaço (por exemplo, através de oficinas, manutenção colaborativa ou eventos festivos), seguindo o modelo de “experiências co construídas” proposto por Kastenholz et al.;
- **Sinalética interpretativa e envolvente:** a criação de painéis com informações históricas, culturais e ambientais contribui para uma experiência sensorial e educativa;

- **Integração em redes e roteiros:** tal como a aldeia estudada no artigo, a Fonte do Seixo pode beneficiar da sua integração em roteiros de turismo de natureza, histórico e cultural, incluindo trilhos pedestres e percursos temáticos.

### **Relevância do exemplo**

Este caso ilustra como, mesmo em territórios de pequena escala, é possível promover o desenvolvimento sustentável através da valorização dos recursos locais, da mobilização das comunidades e da oferta de experiências significativas aos visitantes. As recomendações para a Fonte do Seixo alinham-se com este modelo, centrado numa abordagem sensível ao lugar, emocionalmente envolvente e com forte base identitária.

## **Caso de estudo 2: Diversificação do turismo rural em regiões periféricas (Lane, 1994)**

A valorização da Fonte do Seixo enquanto ecossítio inserido num contexto rural e periférico pode ser enriquecida através da análise das dinâmicas do turismo rural documentadas por Lane (1994). O autor explora o potencial deste tipo de turismo como ferramenta para a regeneração económica e revitalização cultural de zonas marginais, sobretudo em pequenas comunidades que não dispõem de grandes infraestruturas turísticas.

Lane (1994) argumenta que o turismo rural emergiu como uma resposta à saturação dos destinos tradicionais e à crescente procura por experiências mais autênticas, ligadas à natureza e ao património cultural. Esta tendência ganhou força com o aumento dos viajantes independentes e com a crescente acessibilidade a regiões remotas através do transporte individual. Como refere o autor:

“This trend towards holidays in the countryside has considerable potential as a tool for economic regeneration. That is one of the major reasons why administrations which have rural remits have begun to develop an interest in tourism development.” (Lane, 1994, p. 8)

Este fenómeno permitiu alargar a atividade turística a pequenas localidades anteriormente excluídas dos principais circuitos, promovendo o envolvimento das comunidades locais e estimulando a valorização dos seus recursos endógenos. A título de exemplo, Lane destaca o crescimento significativo de empreendimentos turísticos baseados em hospitalidade rural nos Estados Unidos e na Austrália, ilustrando como regiões periféricas conseguiram transformar os seus elementos identitários em ativos turísticos sustentáveis:

“Tourism has developed away from spectacularly scenic areas into countryside of all types. It has also broken free of large and specialised resorts into small towns and villages to become truly rural.” (Lane, 1994, p. 8)

## **Contributos para a valorização da Fonte do Seixo**

Este caso é particularmente pertinente para a Fonte do Seixo, uma vez que o local se insere numa freguesia com características periféricas dentro da geografia da Madeira, afastada dos grandes centros turísticos da ilha. As recomendações presentes na dissertação alinham-se com as abordagens descritas por Lane (1994) e beneficiam da sua validação conceptual:

**Integração em redes locais de ecoturismo:** Tal como referido por Lane, a expansão do turismo para zonas não convencionais permite incluir espaços anteriormente ignorados. A inclusão da Fonte do Seixo em roteiros de turismo de natureza e património, com sinalética interpretativa e parcerias comunitárias, responde diretamente a esta lógica de diversificação territorial.

**Reforço da identidade e memória local:** A narrativa em torno da Fonte do Seixo, ligada à história dos navegadores e às práticas tradicionais da freguesia, corresponde ao tipo de património imaterial que, segundo Lane, pode ser mobilizado para atrair turistas interessados em experiências rurais com autenticidade histórica e cultural.

**Capacitação da comunidade local:** Tal como nos exemplos norte-americanos e australianos descritos por Lane, a promoção de eventos comunitários e de programas de voluntariado pode ajudar a transformar a Fonte do Seixo num polo de turismo participativo, centrado na hospitalidade local e no sentimento de pertença.

**Promoção digital e acessibilidade:** A expansão do turismo rural para territórios anteriormente marginalizados foi impulsionada pela mobilidade individual. A integração da Fonte do Seixo em plataformas digitais acessíveis, combinada com sinalização local

adequada, responde às novas formas de consumo turístico descritas por Lane, que privilegiam o viajante autónomo.

### **Relevância do exemplo**

Este segundo caso de benchmarking mostra como pequenas localidades, mesmo em contextos periféricos, podem ser dinamizadas através do turismo rural sustentável, desde que exista uma estratégia que valorize os seus recursos naturais, culturais e humanos. A proposta de promoção da Fonte do Seixo segue esta lógica ao integrar património, storytelling, envolvimento comunitário e inclusão em roteiros turísticos. Ao associar-se a esta abordagem validada por Lane (1994), a dissertação reforça a sua fundamentação teórica e oferece soluções ancoradas em boas práticas internacionais aplicáveis ao contexto madeirense.

## Síntese de benchmarking: lições aplicáveis à Fonte do Seixo

A análise comparada dos dois casos de estudo — o modelo experiencial em aldeias históricas portuguesas (Kastenholz et al., 2012) e a diversificação do turismo rural em regiões periféricas (Lane, 1994) — permite consolidar uma visão estratégica integrada para a valorização da Fonte do Seixo. Ambos os exemplos demonstram que o turismo sustentável em pequena escala pode constituir uma via eficaz para revitalizar territórios com forte identidade cultural, desde que sejam mobilizados os recursos locais de forma criativa e participativa.

No caso português, a ênfase está na **cocriação de experiências significativas**, capazes de despertar emoções, ativar memórias e envolver os visitantes em práticas locais. A participação da comunidade é central, quer como agente ativo na conceção das atividades, quer como guardião da memória e da autenticidade. Este modelo é particularmente relevante para o ecossítio Fonte do Seixo, cuja história ligada aos navegadores portugueses pode ser valorizada através de narrativas interpretativas, oficinas tradicionais e eventos de base comunitária.

Por sua vez, o estudo de Lane (1994) aporta uma **perspetiva internacional e de planeamento territorial**, salientando como o turismo rural pode contribuir para a regeneração económica de zonas periféricas. A experiência de países como os Estados Unidos e a Austrália mostra que, mesmo sem grandes infraestruturas, é possível dinamizar localidades rurais através da hospitalidade, da promoção digital e da integração em redes de ecoturismo. A Fonte do Seixo, localizada numa freguesia periférica da Madeira, pode beneficiar desta abordagem ao tornar-se parte ativa de um circuito mais amplo de turismo sustentável na ilha, alinhando-se com as tendências de procura por destinos autênticos, acessíveis e conectados à natureza.

Em síntese, os dois modelos analisados convergem num conjunto de **princípios fundamentais**: valorização do património endógeno, envolvimento da comunidade local, criação de experiências turísticas sensoriais e educativas, e articulação em redes que potenciem a visibilidade e a sustentabilidade. A aplicação destes princípios à Fonte do Seixo fortalece o argumento de que este ecossítio possui um potencial real para se tornar um exemplo bem-sucedido de turismo sustentável enraizado no território, combinando memória, identidade e inovação social.

## O meu testemunho: reflexões sobre a relevância da Fonte do Seixo

A Fonte do Seixo, localizada na freguesia de Água de Pena, no concelho de Machico, é um património de elevado valor histórico, cultural e simbólico, que transcende a sua função original de ponto de abastecimento de água. Desde os tempos dos Descobrimentos Portugueses, quando serviu de apoio logístico aos navegadores de João Gonçalves Zarco, este espaço tem sido um marco na paisagem e na memória coletiva da população local. A sua importância foi reforçada em 1903 com a construção do atual fontanário, por ordem da Junta Geral, consolidando o seu papel no quotidiano das comunidades que dele dependiam.

Enquanto natural de Machico e observadora atenta das dinâmicas locais, considero que a Fonte do Seixo representa não apenas um testemunho do passado, mas um recurso estratégico para o futuro da freguesia, sobretudo se integrada numa visão de **desenvolvimento sustentável**. A valorização de patrimónios como este, com significado histórico e ambiental, está plenamente alinhada com os princípios do **ecoturismo e do turismo baseado na natureza**, onde se privilegiam experiências autênticas, contacto com o território e envolvimento da comunidade.

Este espaço, envolto por uma paisagem rural ainda preservada, tem um potencial evidente para integrar **produtos turísticos sustentáveis**, como trilhos pedestres temáticos, visitas interpretativas e eventos culturais, ancorados em narrativas identitárias. A ligação da fonte à epopeia dos descobrimentos portugueses pode ser explorada através do **storytelling histórico**, permitindo à visitante não só usufruir de um lugar sereno e simbólico, mas também mergulhar na memória de uma freguesia moldada pela água, pela terra e pelas pessoas.

Do ponto de vista do **benchmarking**, os casos estudados nesta dissertação reforçam a relevância desta visão. O modelo de **turismo experiencial em aldeias históricas portuguesas** analisado por Kastenholz et al. (2012) demonstra como a valorização dos

recursos endógenos, associada à cocriação de experiências com a comunidade local, pode gerar propostas turísticas significativas, sustentáveis e economicamente viáveis. Do mesmo modo, Lane (1994) defende que o turismo rural, quando bem estruturado, pode atuar como motor de regeneração económica e cultural em territórios periféricos, como é o caso de Água de Pena no contexto da Madeira. A Fonte do Seixo enquadra-se perfeitamente neste paradigma: um local modesto, mas carregado de simbolismo e identidade, que pode ser ativado como **ecossítio turístico** de referência no concelho.

Infelizmente, a realidade atual ainda está longe de refletir esse potencial. A Fonte do Seixo continua ausente de muitos canais oficiais de promoção turística, como o website “Visit Machico”, e permanece pouco reconhecida fora da comunidade local. Esta ausência torna-se ainda mais difícil de compreender tendo em conta que a fonte já se encontra integrada no “Roteiro pelos Ecosítios do Concelho de Machico” — um documento que reconhece oficialmente o seu valor ecológico, cultural e histórico.

Acredito que a promoção da Fonte do Seixo deve passar por uma **estratégia integrada e sensível ao território**, que valorize tanto os seus atributos materiais como imateriais. Isso inclui a produção de conteúdos interpretativos acessíveis, a dinamização de atividades com base na história local, o envolvimento das escolas e da população em projetos educativos e culturais, e a inclusão da fonte em **roteiros temáticos de turismo cultural e de natureza**. Mais do que um produto turístico, trata-se de afirmar a fonte como **expressão de identidade coletiva** e ponto de contacto entre residentes e visitantes.

Num mundo em que os destinos procuram diferenciação através da autenticidade e da sustentabilidade, a Fonte do Seixo tem tudo para se afirmar como uma referência no contexto madeirense. A sua valorização não exige grandes investimentos, mas sim **visão, compromisso comunitário e sensibilidade patrimonial**. Através de uma abordagem participativa e enraizada nos valores locais, é possível transformar este local aparentemente discreto num símbolo maior de **turismo sustentável, memória viva e reconexão com o território**.

Resgatar e promover a Fonte do Seixo é, em última análise, um ato de justiça patrimonial e uma oportunidade estratégica para Machico e para a Madeira. É reconhecer que o desenvolvimento turístico pode — e deve — ser feito com base no que é nosso, no que nos distingue, e no que nos liga ao passado sem perder de vista o futuro.

## **Capítulo VI- Storytelling: Guia para a preservação da Fonte do Seixo**

## Introdução ao Storytelling

O presente capítulo propõe-se utilizar o **storytelling** como ferramenta estratégica para despertar a consciência sobre o valor histórico e cultural da Fonte do Seixo, situada em Machico. Através de uma narrativa envolvente, pretende-se ilustrar o papel singular deste ecossítio nos primórdios da presença portuguesa na Madeira e nas dinâmicas comunitárias que se foram construindo ao seu redor ao longo dos séculos.

Ao adotar uma abordagem narrativa, mais sensível e humanizada, procura-se ir além da análise racional tradicional, que frequentemente revela limitações na mobilização para a mudança cultural e social. Como sublinha Ramzy, “**uma narrativa bem construída tem maior capacidade de inspirar ações e transformar mentalidades do que meras proposições lógicas ou analíticas**” (Ramzy, 2007, p. 155, tradução nossa). Nesse sentido, o storytelling apresentado aqui funciona como um **instrumento de comunicação participativa**, convidando os leitores — sejam residentes, visitantes ou agentes culturais — a (re)descobrir a Fonte do Seixo como um lugar de memória, identidade e pertença.

Este guia narrativo visa, assim, preservar a memória coletiva associada à fonte, reforçando o seu potencial enquanto recurso pedagógico, patrimonial e turístico. Trata-se de um exercício de valorização que também procura **restaurar a beleza e o significado do lugar**, permitindo que o passado se torne inspiração para práticas sustentáveis no presente — e, inevitavelmente, no futuro.

## Storytelling

Bem-vindos à Fonte do Seixo, um tesouro histórico que se esconde no recanto sereno da freguesia de Água de Pena, em Machico. Esta nascente de água, que pode parecer modesta, é na verdade uma peça essencial da história dos Descobrimentos Portugueses. Foi aqui que os primeiros navegadores que chegaram à Madeira, após o desembarque na Baía de Machico, pararam para recolher água fresca para as suas longas jornadas. Imaginem os marinheiros, exaustos das suas aventuras, a beber desta fonte que se tornava para eles um símbolo de esperança e de renovação.

Esta fonte, embora simples, desempenhou um papel vital nas expedições organizadas pelo Infante D. Henrique, o grande impulsionador da Era dos Descobrimentos. A água que aqui brotava não só saciava a sede dos navegadores como também servia como ponto estratégico para o abastecimento de uma frota pronta para desbravar novos mundos.

Ao longo dos séculos, a Fonte do Seixo foi testemunha de inúmeros momentos da vida comunitária de Água de Pena. Não só fornecia água à população, como também se tornou um ponto de encontro. Era aqui que os moradores se reuniam, não só para abastecerem as suas casas, mas também para socializar, partilhar histórias e até para namorar. Fátima Belo, uma das residentes locais que entrevistei, recorda com carinho que a fonte era "o local de encontro da população ao fim do dia e pela manhã, um ponto de convivência"(Belo, 2024) Essas lembranças estão gravadas na memória coletiva da comunidade.

No entanto, com o passar dos anos e com a introdução da água canalizada, a importância prática da Fonte do Seixo foi diminuindo. Muitos dos mais jovens desconhecem a sua verdadeira história e o papel que desempenhou não só na era dos Descobrimentos, mas também na vida quotidiana de Machico.

Mas a Fonte do Seixo não é apenas um relicário do passado. O que vemos à nossa frente é um testemunho vivo que aguarda ser redescoberto e revitalizado. Hoje, a missão é garantir que este lugar histórico continue a ser um ponto de referência. Através de visitas guiadas como esta, procuramos partilhar com os visitantes a sua importância, para que a Fonte do Seixo continue a fluir, não apenas com água, mas com as histórias de coragem e determinação dos navegadores e dos habitantes locais.

Para preservar este património, várias iniciativas têm sido sugeridas. Uma delas é a criação de um percurso turístico que guie os visitantes desde o centro da freguesia até aqui, com sinalética informativa ao longo do caminho. Este percurso serviria para educar e inspirar, mantendo viva a história deste lugar. Além disso, propõe-se a instalação de painéis informativos que expliquem, de forma acessível, a importância da fonte para Machico e para a história da Madeira.

Por fim, convido-vos a imaginar como este local poderia voltar a ser um ponto de encontro da comunidade. Com a organização de eventos culturais e atividades ao ar livre, como feiras, oficinas de arte e narração de histórias, a Fonte do Seixo pode tornar-se novamente um lugar central na vida de Machico, tal como foi outrora.

Portanto, ao saírem daqui, lembrem-se de que esta fonte não é apenas um marco histórico. É um símbolo da nossa herança, um lugar que conecta o passado ao presente, e cuja preservação depende de todos nós. Que a Fonte do Seixo continue a correr, tanto para saciar a sede, como para alimentar as histórias de quem aqui passa.

## Conclusão do Storytelling

A história da Fonte do Seixo, tal como aqui contada, culmina com um apelo à ação coletiva: preservar este espaço histórico exige o reconhecimento partilhado do seu valor cultural e a mobilização de esforços para a sua valorização efetiva. A narrativa recorre a memórias locais e marcos históricos para reforçar a importância da fonte, quer nos Descobrimentos Portugueses, quer no quotidiano da freguesia de Água de Pena.

Mais do que uma evocação do passado, o storytelling apresentado constitui uma proposta concreta de futuro. Tal como descreve Ramzy, as narrativas têm a capacidade de **criar coesão social, reforçar a memória coletiva e projetar uma ambição comum** (Ramzy,2007, p. 156, tradução nossa). Este potencial é aqui explorado para propor a reabilitação da Fonte do Seixo como ponto de encontro, espaço de vivência comunitária e símbolo identitário de Machico. Ao devolver-lhe centralidade no território e nas práticas culturais locais, contribui-se também para o fortalecimento do ecoturismo e do turismo de base comunitária.

Em última instância, espera-se que esta narrativa **restaure não só a visibilidade da fonte, mas também a sua beleza simbólica** — enquanto elo entre o passado e o presente — e que inspire novas gerações a **preservar um património que é, ao mesmo tempo, natural, histórico e afetivo.**

## **Capítulo VII- Conclusão e futuras investigações**

## Conclusão

A presente dissertação teve como tema central a valorização do património cultural através do ecoturismo, assumindo como objeto empírico a Fonte do Seixo, situada na freguesia de Água de Pena, no concelho de Machico, e analisando criticamente as práticas institucionais e comunitárias envolvidas no processo de reconhecimento e dinamização deste espaço enquanto ecossítio no âmbito do projeto ECOSMachico.

Longe de se tratar apenas de uma nascente esquecida, a Fonte do Seixo revelou-se um elemento simbólico com profundo valor histórico e identitário, associado às origens do povoamento da Madeira, ao abastecimento dos primeiros navegadores e à memória coletiva local. A sua relevância, contudo, contrasta com a fraca visibilidade e ausência de estratégias integradas que promovam o seu reconhecimento enquanto património cultural de interesse turístico e educativo.

Através de um cruzamento entre investigação histórica, entrevistas à comunidade e observação participante, demonstrou-se que a valorização da Fonte do Seixo deve ser compreendida no quadro mais amplo do ecoturismo e da sustentabilidade territorial. Tal como argumentam autores como Alves et al. (2022), a proteção de patrimónios naturais e culturais depende da capacidade de conjugar memória, identidade e desenvolvimento sustentável. Neste sentido, o conceito de **ecossítio**, assumido aqui como lugar de vivência, cuidado ambiental e coesão comunitária, revelou-se estruturante para repensar o papel deste espaço na dinâmica turística e social do concelho de Machico.

A análise crítica das práticas existentes evidenciou a ausência de uma articulação coerente entre os objetivos do projeto ECOSMachico e a concretização física e simbólica da valorização do local. Enquanto as ações institucionais permanecem muito centradas no digital, faltam medidas tangíveis como sinalética interpretativa, requalificação paisagística e envolvimento comunitário efetivo. Em consonância com as propostas de Fonseca (2019) e

Batista (2019), reforça-se aqui a necessidade de políticas participativas que reconheçam o papel ativo das populações locais na preservação e dinamização do território.

A proposta de valorização apresentada nesta dissertação baseia-se em três eixos complementares: **sinalização física e acessibilidade interpretativa** da Fonte do Seixo; **criação de narrativas e conteúdos de storytelling** ancorados na história local e nas tradições orais; e **envolvimento da comunidade** através de eventos, percursos temáticos e práticas educativas. O recurso ao storytelling — tal como descrito por Ramzy (2007) — revelou-se particularmente eficaz na reativação da memória e na aproximação emocional de públicos diversos ao património.

Neste percurso, o testemunho pessoal enquanto investigadora desempenhou um papel fundamental, permitindo não só recolher dados empíricos, mas também experienciar as tensões entre o discurso institucional e as vivências quotidianas da população. Esta perspetiva de proximidade, reforçada pelas entrevistas a residentes locais, revelou a importância da Fonte do Seixo enquanto espaço social, cultural e emocional, merecendo, por isso, uma intervenção holística e integrada.

A análise aqui desenvolvida encontra paralelos em experiências internacionais e em projetos portugueses que apostam na revitalização de patrimónios locais enquanto motores de um turismo de nicho mais sustentável, como referem Kastenholz et al. (2012). A comparação com estas boas práticas reforça a pertinência de uma abordagem multifacetada, centrada em princípios de sustentabilidade, inclusão comunitária e autenticidade cultural.

Do ponto de vista académico, esta investigação contribui para o aprofundamento das interligações entre ecoturismo, património e desenvolvimento local, especialmente em contextos periféricos como o da Madeira. Destaca-se ainda a importância de integrar metodologias participativas e estratégias de comunicação cultural na formulação de políticas de valorização patrimonial.

Para estudos futuros, recomenda-se a análise das percepções dos visitantes face à experiência turística em ecossítios como a Fonte do Seixo, bem como a monitorização dos impactos das ações de valorização na comunidade e na paisagem. Seria igualmente relevante aprofundar a articulação entre património material e imaterial no desenho de itinerários temáticos que reforcem a identidade local.

Conclui-se, assim, que a Fonte do Seixo, enquanto estudo de caso, espelha desafios e oportunidades mais vastos associados à valorização do património cultural através do ecoturismo. A sua requalificação e integração em dinâmicas sustentáveis não apenas preserva um bem histórico, mas ativa um processo mais profundo de reconexão com a terra, a memória e a comunidade, contribuindo para um modelo de turismo mais consciente, respeitador e regenerador do território.

## **Futuras Investigações**

Apesar desta dissertação ter-se centrado na Fonte do Seixo enquanto ecossítio e estudo de caso para a valorização do património cultural através do ecoturismo, emergem diversas áreas de investigação que podem aprofundar o conhecimento nesta interseção entre turismo sustentável, memória coletiva e participação comunitária. As linhas seguintes sugerem caminhos para futuras investigações académicas e aplicadas:

### **Perceções e Motivações dos Visitantes:**

Estudos qualitativos e quantitativos sobre a perceção da Fonte do Seixo por parte dos turistas poderão revelar os fatores que tornam um ecossítio cultural atrativo. Estes dados podem sustentar estratégias de storytelling e design de experiências com base na autenticidade, conforme defendido por Kastenholz et al. (2012).

### **Benchmarking de Estratégias Sustentáveis em Contextos Rurais e Periféricos:**

Aprofundar o estudo comparativo dos casos já analisados nesta dissertação — nomeadamente o modelo experiencial aplicado em aldeias históricas portuguesas (Kastenholz et al., 2012) e a diversificação do turismo rural em territórios periféricos (Lane, 1994) — poderá permitir uma melhor adaptação das boas práticas internacionais ao contexto madeirense. A futura investigação poderá explorar mais detalhadamente a aplicabilidade desses modelos à realidade da Fonte do Seixo, reforçando a sua valorização através de estratégias de cocriação, hospitalidade local e integração em redes de ecoturismo.

### **Papel da Comunidade na Salvaguarda do Património:**

Investigar como a participação da comunidade local influencia a sustentabilidade dos ecossítios culturais, tanto na gestão como na dinamização, permitirá consolidar práticas participativas. A relação emocional entre os habitantes e a Fonte do Seixo, evidenciada nesta investigação, sugere que a cocriação de iniciativas patrimoniais pode reforçar a identidade coletiva e aumentar o sentido de pertença.

### **Capacidade de Carga e Sustentabilidade Turística:**

Avaliar o impacto ecológico e sociocultural de um possível aumento de visitantes à Fonte do Seixo é fundamental. Estudos sobre a capacidade de carga, como os sugeridos por autores da literatura do turismo sustentável, poderão apoiar a elaboração de planos de gestão equilibrados que não comprometam o ecossítio.

### **Tecnologia e Interpretação Patrimonial:**

A aplicação de realidade aumentada e virtual, assim como de plataformas digitais interativas, deverá ser avaliada em termos de eficácia, acessibilidade e impacto. Estas tecnologias são potencialmente valiosas para atrair novos públicos e promover uma experiência imersiva e educativa do património, sobretudo junto das gerações mais jovens

## **Relevância da Pesquisa**

A presente dissertação reveste-se de particular importância por contribuir para a valorização do património cultural de Machico através do estudo da Fonte do Seixo enquanto ecossítio com potencial turístico e identitário. Ao assumir a Fonte do Seixo como estudo de caso, esta investigação insere-se no debate mais amplo sobre o papel do ecoturismo e da gestão sustentável do património em contextos locais, procurando oferecer soluções concretas para a sua preservação e integração em estratégias de desenvolvimento territorial.

A análise desenvolvida evidenciou lacunas significativas na visibilidade e reconhecimento da Fonte do Seixo, não só a nível local, mas também regional, destacando a urgência de reforçar a sua valorização simbólica, histórica e funcional. Ao documentar a sua ligação aos primórdios da colonização da Madeira, bem como a perceção atual da comunidade, este trabalho reforça a necessidade de reposicionar a Fonte do Seixo como elemento estruturante da identidade coletiva de Machico, e não apenas como um recurso natural ou um espaço utilitário.

Do ponto de vista turístico, o estudo sublinha a oportunidade de diversificação da oferta cultural no concelho, alinhando-se com os princípios do turismo sustentável e do ecoturismo. A Fonte do Seixo apresenta-se como um exemplo de como é possível integrar património natural e cultural em roteiros turísticos sustentáveis, promovendo experiências autênticas, baseadas na memória coletiva e no envolvimento das comunidades. A ausência de sinalização, a escassa presença digital e o reconhecimento institucional limitado são fatores que, sendo superados, poderão transformar este espaço num ativo turístico significativo.

Ao explorar o conceito de ecossítio, esta dissertação contribui para a construção teórica em torno da articulação entre sustentabilidade, turismo de base local e valorização patrimonial. A Fonte do Seixo, situada numa freguesia com características periféricas, constitui um microcosmo das oportunidades e desafios enfrentados por territórios semelhantes. Este caso

ilustra como a identidade cultural e a gestão participativa podem constituir alicerces para o desenvolvimento turístico respeitador dos recursos endógenos.

A investigação revelou ainda a importância do envolvimento comunitário no processo de valorização. As entrevistas realizadas destacaram o valor afetivo e simbólico da fonte para os habitantes, sugerindo que qualquer estratégia de promoção deverá assentar na escuta ativa da população e na criação de dinâmicas colaborativas. Recomendações como a promoção de eventos culturais, a criação de espaços de convívio e a melhoria da acessibilidade foram sustentadas por estas evidências empíricas.

Adicionalmente, a relevância da presente investigação encontra-se na sua utilidade prática para decisores políticos, técnicos municipais e entidades culturais. Ao propor um modelo de intervenção sustentado na integração de múltiplas dimensões — patrimonial, turística, ambiental e social — este trabalho fornece orientações para políticas públicas que visem a revalorização da Fonte do Seixo e de outros espaços com características semelhantes na Madeira.

## **Anexos**

## **Anexo 1: Caracterização Sociodemográfica dos Inqueridos**

A nível da caracterização dos entrevistados, apresentam-se de forma sumária a idade, o género, a função, as habilitações e a nacionalidade.

### **Legenda dos entrevistados:**

- #1 – Fátima Belo
- #2 – Maria Carvalho
- #3 – João Branco
- #4 – Gorete Caetano
- #5- “Isabelinhas”
- #6- “Manuel Nunes”
- #7- Eng. Cláudio Nóbrega
- #8- Gabriela Sousa
- #9- Mário Belo
- #10- Diana Dias
- #11- Sara Lima

**Tabela 1**– Caracterização Sociodemográfica dos Inqueridos

Inqueridos	Idade	Género	Função	Habilitações	Nacionalidade
#1	61	F	Responsável pela Fonte do Seixo Presidente da Casa do Povo de Água de Pena Diretora do centro de convívio “Idoso Ativo” Catequista	Licenciatura	Portuguesa
#2	77	F	Toca o órgão na igreja Cuida da irmã doente Antiga catequista	12º ano	Portuguesa
#3	77	M	Diretor artístico do Grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo de Água de Pena Artista Compositor	Licenciatura	Portuguesa
#4	68	F	Reformada	4º ano	Portuguesa
#5	67/90	F	Reformadas	7ºano/ 4ºano	Portuguesa

#6	90	M	Agricultor	4º ano	Portuguesa
#7	44	M	Chefe de divisão do Ambiente e Sustentabilidade na Câmara Municipal de Machico  Um dos responsáveis pelo projeto “ECOS Machico”	Mestrado	Portuguesa
#8	25	F	Trabalha no departamento financeiro do Grupo Sousa	Licenciatura	Portuguesa
#9	25	M	Farmacêutico	Mestrado	Portuguesa
#10	25	F	Atualmente desempregada, mas já trabalhou na junta de freguesia de Água de Pena	12ºano	Portuguesa
#11	24	F	Trabalha numa loja	12ºano	Portuguesa

## Anexo 2: Entrevistas com o primeiro grupo da amostra

### Quadros 1 a 18: Matriz cromática e análise de conteúdo das questões 1 a 9

**Questão 1- Qual é a sua perspetiva sobre a relação entre a Fonte do Seixo e a comunidade local?**

**Quadro 1-** Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 1

<b>Entrevistado</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Registo</b>
<b>#1</b>	- “as pessoas não tinham água canalizada iam à fonte buscar a água.”	1.1
	- “era local de encontro da população ao fim do dia e também pela manhã”	1.2
	- “as pessoas também aproveitavam a ida à fonte, para namorar e “bilhardar”.	1.3
	- “Muitas das celebrações, nomeadamente a festa de Santa Beatriz, muitas vezes era realizada lá. “	1.4
<b>#2</b>	- “As pessoas iam muito buscar aquela água lá da fonte.”	1.1
	- “ia lá fazer as pregações antes da nossa festa de Santa Beatriz.” “como uma romagem”	1.2
	- “aquilo lá era para falar muito, sabe? Uma “bilhardice” “	1.3

	- “passavam o dia lá na fonte do Seixo, lavavam a roupa”	1.4
<b>#3</b>	- “iam à fonte do Seixo buscar água”	1.1
	- “buscar a água, mais, para beber.”	1.2
	- “também buscar para se abastecer, para cozinhar”	1.3
	- “muitos se encontravam às escondidas para namorar lá em baixo, na fonte do seixo”	1.4
	- “A minha avó já ia lá com o seu amado”	1.5
	- “outras pessoas também iam lá, para lavar a roupa”	1.6
<b>#4</b>	- “aquilo enchia de pessoas para lavar a roupa.”	1.1
	- “muita gente ia lá baixo buscar água”	1.2
	- “uma espécie de negócio que havia antigamente na Fonte do Seixo, que era ir lá lavar a roupa dos outros.”	1.3
	- “buscar água para beber e para fazer o comer.”	1.4
<b>#5</b>	- “é estar lá de joelhos a lavar a roupa com as outras pessoas”	1.1
	- “E muitas pessoas lavavam a roupa para ganhar dinheiro. “	1.2
	- “levávamos a infusa para buscar a água e até havia quem ia de panela para lá também.”	1.3
	- “enchíamos a água para beber, usar na cozinha, lavar a louça, etc”	1.4

	- “Mas antigamente todo o mundo ia lá buscar água, à Fonte do Seixo, muita, muita gente”	1.5
	- “namorei lá na Fonte do Seixo, era para a gente dar um beijinho, a gente falar lá”	1.6
#6	- “gente ia se lá buscar água, para se cozinhar, para beber e assim. E ia muita gente buscar água à Fonte do Seixo. “	1.1
	- “aquilo tinha a Ribeira logo a seguir à Fonte e ia se para lá lavar a roupa.”	1.2

**Quadro 2-** Análise de conteúdo da questão 1

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados						Unidades de Enumeração	Resultados
		1	2	3	4	5	6		(%)
		Questão 1							
Perspetivas da relação entre a Fonte do Seixo e a Comunidade local	1.1 Buscar água	x	x	x	x	x	x	6,00	100%
	1.2 Cozinhar			x	x	x	x	4,00	66,67%
	1.3 Local de encontro	x						1,00	16,67%
	1.4 Namorar e bilhardar	x	x	x		x		4,00	66,67%

	1.5 Festa de Santa Beatriz	x	x						2,00	33,33%
	1.6 Lavar a roupa		x	x	x	x	x		5,00	83,33%

**Conclusão da questão 1:** A totalidade dos entrevistados (100%) referiu que a principal relação entre a Fonte do Seixo e a comunidade local era a recolha de água. Além disso, 16,67% mencionaram o local como ponto de encontro, enquanto 83,33% destacaram a utilização da Fonte para lavar roupa, demonstrando a importância funcional que a mesma tinha no quotidiano dos residentes.

**Questão 2- Quais são os eventos religiosos realizados na Fonte do Seixo e quais as razões para a sua realização? De que forma a Fonte está ligada à religiosidade da comunidade?**

**Quadro 3-** Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 2

Entrevistado	Unidade de Contexto	Unidade de Registo
#1	- “fizemos a Via Sacra lá no seixo”	1.1
	- “a festa de Santa Beatriz, muitas vezes era realizada lá.”	1.2
	- “houve a aparição da Santa Beatriz”	1.3
	- “uma roseira que foi plantada lá, que não dava espinhos e atribuíram essa roseira ao milagre de Santa Beatriz”	1.4

#2	- “Santa Beatriz, que é a nossa padroeira cá da paróquia, que é uma Santa romana, aparecia ali na Fonte do Seixo.”	1.1
	- “O padre Rufino, trazia o quadro de Santa Beatriz aqui para a Igreja, mas de manhã ele não estava na Igreja, aparecia na Fonte do Seixo e então o padre ia novamente buscar o quadro e trazia para a Igreja. No outro dia de manhã, o quadro estava outra vez na Fonte do Seixo”	1.2
	- “a Igreja era para ter sido feita lá, na Fonte do Seixo, mas não foi feita por causa da Ribeira”	1.3
	- “O padre Fulgêncio ia fazer peregrinações à Fonte do Seixo, antes da festa da Santa Beatriz, que é a nossa padroeira e ele ia, todos os dias durante uma semana, isso não sei dizer bem, devia ser um novenário, uma novena, acho que é nove dias antes da festa e as pessoas antigas faziam um púlpito lá em baixo na Fonte e enfeitavam, e iam lá como uma romagem”	1.4
	- “O povo ia em romagem, juntavam-se com o senhor Cónego Doutor Francisco Fulgêncio Andrade e ele pregava sobre Santa Beatriz e depois voltavam em romagem para a Igreja.”	1.5
#3	- “as romagens do Sítio da Torre vinham por baixo e passavam ao pé da fonte do Seixo e passavam naquele caminho, mas depois começaram a ir pela estrada regional, mas antes vinham ali pela estrada mesmo ao pé da Fonte do Seixo e era assim que faziam as romagens, com os vilões e vilosas a tocar acordeão ou viola”	1.1

	- “Eles diziam que Santa Beatriz apareceu lá na Fonte do Seixo e depois foi levada para cima, para fazer a Igreja em cima.”	1.1
#4	- “as pessoas que iam à festa do Senhor dos Milagres em Machico, iam a pé e contaram-me que faziam lá na Fonte do Seixo uma barraca e havia pessoas que antes de chegar à festa religiosa em Machico, iam lá à barraca comer carne e vendiam lá na barraca carne de vaca. Pessoas daqui que matavam e depois iam lá vender a carne, não iam para Machico, vinham para a fonte do seixo vender a carne.”	1.2
#5	- “Eu só sei que ainda fazem a Via Sacra lá”	1.1
	- “há uma ligação com a Santa Beatriz, que ela apareceu lá na Fonte do Seixo, foi vista pelas pessoas lá e depois nunca mais apareceu”	1.2
#6	- “a Santa Beatriz apareceu lá na Fonte do Seixo, foi o que sempre nos disseram”	1.1
	- “acho que chegou a serem feitas romagens lá”	1.2

**Quadro 4-** Análise de conteúdo da questão 2

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados						Unidades de Enumeração	Resultados (%)	
		1	2	3	4	5	6			
Questão 2										
Eventos religiosos realizados na Fonte do Seixo e as ligações religiosas existentes na Fonte	1.1 Festa de Santa Beatriz	x						1,00	16,67%	
	1.2 Via Sacra	x				x		2,00	33,33%	
	1.3 Aparição da Santa Beatriz	x	x		x	x	x	5,00	83,33%	
	1.4 Quadro de Santa Beatriz		x					1,00	16,67%	
	1.5 Romagens		x	x				x	3,00	50 %

**Conclusão da questão 2:** Os eventos religiosos realizados na Fonte do Seixo mencionados pelos entrevistados incluem, para 16,67% deles, a Festa de Santa Beatriz, e para 33,33%, a Via Sacra. No que diz respeito às ligações religiosas com a Fonte, 83,33% dos entrevistados referiram a aparição de Santa Beatriz, enquanto 50% mencionaram as Romagens.

**Questão 3-** No que diz respeito à vertente histórica e cultural, de que forma considera que a história da Fonte do Seixo se relaciona com a herança cultural da região?

**Quadro 5-** Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 3

<b>Entrevistado</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Registo</b>
#1	<p>- “no <i>Elucidário madeirense</i> diz que a origem do nome tem a ver com uma lenda, que consiste na água de Penha, que era a água a brotar da Rocha da Penha só que com a evolução da escrita deixou de haver o “nh” em Água de Penha e passou a ser Água de Pena.”</p>	1.1
	<p>- “quando o Infante veio descobrir a Madeira, os navegadores saíram na Baía do Seixo, como tem uma fonte dali do Seixo e depois Subiram à Ribeira e encontraram aquela água da Fonte e então levaram ao Infante e o Infante disse que era uma pena deixar aquela água ali, que a água era tão boa e então passou a se dizer isto “Água de Pena”.</p>	1.2
#2	<p>- “os Descobridores, depois de sair de Machico, saíram no Porto do seixo e entraram pela Ribeira dentro e levaram uma bilha de água dessa fonte do Seixo, que fizeram mais tarde, que era o Seixo que saía de uma Rocha viva e levaram uma bilha de água ao Infante de tão fresca que era e aquela água nunca, nunca, nunca secou até os dias de hoje.”</p>	1.1
	<p>- “Meu pai nasceu em 1908 e ele disse que havia um moinho, um engenho de cana-de-açúcar na Fonte do Seixo e está lá a Muralha ainda, aquilo era movido e era moído à força da água”</p>	1.2
	<p>-“ havia uma estrada que nós, quando éramos pequeninas, tinha as minhas primas, nós íamos muito lá baixo, ao Seixo, à praia do seixo e para baixo íamos</p>	1.3

	<p>numa estrada antiga, e íamos por uma vereda, mas quando subíamos, já vínhamos por um caminho mais larguinho que era perto, mas não chamava atenção a muralha , nós sabíamos lá aquilo o que era , nós éramos pequenas, mas o chão e hoje olhando para trás é que reparo nisso, que essas pedras no chão estavam como vidradas e eram interlaçadas na Terra, mas aquilo cresciam umas ervinhas, na altura não prestei muita atenção, mas mais tarde eu li num livro que no final da freguesia havia mercearias e o transporte vinha aqui ao Seixo e eram descarregados os sacos aqui em baixo no seixo e era através dessa estrada, aquela “largurinha” de caminho que eles levavam os sacos.”</p>	
#3	<p>- “Foi ali que tiveram os primeiros navegadores que chegaram à Madeira, que saltaram primeiro em Machico, quer dizer, não havia nada lá ainda, era o vale. Depois vieram para cá e encontraram aquele calhau, desceram ali e foram subindo a Ribeira, desagua uma ribeira lá, subiram aquela Ribeira e encontraram lá uma nascente de água muito fresquinha, até levaram para o Infante Dom Henrique e mais tarde é que foi construído o fontanário em 1903.”</p>	1.1
#4	<p>- “os descobridores que saíram em Machico foram depois até à zona onde tem agora a Fonte do Seixo e ao encontrarem a água levaram para o Infante e dizem que ele gostou bastante da água”</p>	1.1
#5	<p>- “olhe eu sei que os navegadores foram lá beber água e gostaram e levaram até para o infante”</p>	1.1

#6	- “os descobridores levaram a água para o infante porque era muito boa, mas na altura ainda não era uma fonte, como é agora”	1.1
----	--	-----

**Quadro 6-** Análise de conteúdo da questão 3

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados						Unidades de Enumeração	Resultados (%)
		1	2	3	4	5	6		
Questão 3									
Relação entre a história da Fonte do Seixo e a herança cultural da região	1.1 lenda, que consiste na água de Penha	x						1,00	16,67%
	1.2 navegadores saíram na Baía do Seixo, Subiram à Ribeira e encontraram aquela água da Fonte e então levaram ao Infante	x	x	x	x	x	x	6,00	100%
	1.3 havia um moinho, um engenho de		x					1,00	16,67%

cana-de-açúcar na Fonte do Seixo								
1.4 havia mercearias e o transporte vinha aqui ao Seixo e eram descarregados os sacos aqui em baixo no seixo		x					1,00	16,67%

**Conclusão da questão 3:** A relação entre a história da Fonte do Seixo e a herança cultural da região baseia-se na lenda de que os navegadores portugueses, após terem partido de Machico, seguiram até à Ribeira do Seixo, onde encontraram a água da Fonte do Seixo. Esta água foi levada ao Infante Dom Henrique, que a considerou muito fresca. Esta lenda foi mencionada por 100% dos entrevistados, destacando-se assim a sua importância. Além disso, foram registadas algumas respostas distintas, que também merecem consideração.

**Questão 4- De que forma considera que a Fonte do Seixo contribui para a coesão social e comunitária entre os habitantes da região?**

**Quadro 7-** Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 4

<b>Entrevistado</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Registo</b>
<b>#1</b>	- “o logotipo da Casa do Povo é nomeadamente a Fonte do Seixo! A Casa do Povo já existe desde 1994 e o logotipo teve inspiração na fonte do seixo, quando foi criado em 1996, ano de início do processo de candidatura à recuperação do fontanário do seixo”	1.1
<b>#2</b>	- “A ribeira funcionava ali, para a altura, como um comércio ali. tinha muita gente e iam lá falar.”	1.1
<b>#3</b>	- “Muitos se encontravam às escondidas lá em baixo, na fonte do seixo”	1.1
<b>#4</b>	- “Era uma espécie de negócio que havia antigamente na Fonte do Seixo, que era ir lá lavar a roupa dos outros.”	1.1
<b>#5</b>	- “muitas pessoas lavavam para ganhar dinheiro. “	1.1
<b>#6</b>	- "Ah, a Fonte do Seixo sempre foi um ponto de encontro. Ajudava muito a criar laços entre as pessoas, sabe? Naquele tempo, a ribeira ali funcionava quase como um centro de convívio. As pessoas iam lá lavar roupa, conversar, fazer negócio, até às escondidas se encontravam! Era uma forma de estarmos todos mais unidos, de nos ajudarmos uns aos outros.”	1.1

**Quadro 8-** Análise de conteúdo da questão 4

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados						Unidades de Enumeração	Resultados (%)
		1	2	3	4	5	6		
Questão 4									
Contribuição da Fonte do Seixo para a coesão social e comunitária	1.1 o logotipo da Casa do Povo é a Fonte do Seixo	x						1,00	16,67%
	1.2 negócio de ir lá lavar a roupa dos outros		x	x	x	x	x	5,00	83,33%
	1.3 Ponto de encontro	x	x	x	x	x	x	6,00	100%

**Conclusão da questão 4:** Relativamente à questão 4, 100% dos entrevistados afirmam que a Fonte do Seixo contribui para a coesão social e comunitária, sendo um ponto de encontro dos habitantes locais. Adicionalmente, 83,33% mencionaram a existência de um comércio de lavandaria, onde algumas pessoas lavavam a roupa para outros membros da comunidade.

**Questão 5-** De que forma considera que a Fonte do Seixo poderá contribuir para a preservação da identidade cultural e histórica da comunidade nos próximos anos?

**Quadro 9** - Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 5

<b>Entrevistado</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Registo</b>
<b>#1</b>	<p>- “no futuro então pretendemos fazer hortas comunitárias aqui na fonte do seixo, de agricultura biológica, e esta parte aqui, ao lado, será um espaço de convívio com mesas de piquenique e isso, mas tudo natural, tudo biológico.”</p>	1.1
	<p>- “fazer um roteiro turístico, que inclui a caminhada onde as pessoas saem daqui, de Água de Pena e faziam o percurso, o caminho até a Fonte do Seixo, inclui uma mesa informativa ao pé da fonte, com a história da mesma e mencionando a sua importância também e as lendas, e criar aqui hortas comunitárias, mas só com agricultura biológica e ao lado meter umas mesas de convívio para se criar assim também um espaço de lazer e de convívio ao lado das hortas biológicas. Incluir neste roteiro, os lavadouros e a ponte romana, quando recuperada.”</p>	1.2
	<p>- “fazer atividades e atuações e eventos lá, por exemplo atuações do grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo de Água de Pena lá na fonte, entres outros eventos e atividades a serem realizadas. “</p>	1.3
<b>#2</b>	<p>- “como a água já não é aquela água pura de antigamente, gostaria de ver se alguém recuperava a água da Fonte do Seixo para voltar a ser a água pura, boa, saudável, que fazia todos nós da comunidade ir lá buscar água e beber. Porque atualmente a água ficou com uma cor de sujidade no fundo e alguém depois nos</p>	1.1

	<p>alertou que teve uma altura em que acho que não tinha saneamento básico acolá. “</p>	
	<p>- " a fonte do seixo encontra-se descaracterizada, a água já não é a mesma devido a obras, sobretudo do aeroporto, é uma pena que aquilo foi mexido e parece que vieram buscar água para levar para o lado de Santa Cruz. Hoje já não sei como está, estamos na era do descartável, mas gostaria de ver isso mudar no futuro e voltar a ser a água pura de antigamente”</p>	1.2
#3	<p>- “Eu como sou o diretor artístico do grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo de Água de Pena, já tive a ideia de atuarmos lá na Fonte do Seixo e nunca aconteceu, é combinar, dizer ao senhor padre para publicar na missa, que há muitas pessoas que gostavam de ver e faríamos várias atuações lá”</p>	1.1
#4	<p>- “Nos próximos anos gostaria que a Fonte voltasse a ser um local de encontro e de convívio porque neste momento ela encontra-se esquecida pela população”</p>	1.1
#5	<p>- “agora já ninguém quer saber da fonte do seixo nem devem saber que ela existe, antigamente é que iam todos lá baixo! Por isso tem é de ser divulgada e de fazer eventos lá para chamar a atenção do povo, fazer uma festa na fonte, etc”</p>	1.1
#6	<p>- “olha deviam eram fazer festas lá na fonte, meter uma barraca, vender carne e bebida, por música, isso sim ia ser bom no futuro”</p>	1.1

**Quadro 10-** Análise de conteúdo da questão 5

Categorias	Unidades de registro	Entrevistados						Unidades de Enumeração	Resultados (%)
		1	2	3	4	5	6		
Questão 1									
O papel da Fonte do Seixo na comunidade nos próximos anos	1.1 hortas comunitárias de agricultura biológica, fazer um roteiro turístico, mesa informativa ao pé da fonte, mesas de convívio	x						1,00	16,67%
	1.2 criar um espaço de lazer e de convívio	x	x	x	x	x	x	6,00	100%
	1.3 fazer atividades e atuações e eventos lá, atuações do grupo de Danças e	x		x		x	x	4,00	66,67%

Cantares da Casa do Povo de Água de Pena								
1.4 recuperar a água da Fonte do Seixo para voltar a ser a água pura, boa, saudável, que fazia todos nós da comunidade ir lá		x					1,00	16,67%

**Conclusão da questão 5:** A totalidade dos entrevistados (100%) concorda que, nos próximos anos, o papel da Fonte do Seixo na comunidade deveria ser reforçado pela criação de um espaço de lazer e convívio. Entre as sugestões, destacam-se a realização de eventos, atividades e festas, que contribuiriam para revitalizar a sua importância enquanto local de encontro e preservação da identidade cultural.

**Questão 6- Como considera que a Fonte do Seixo contribui para a coesão social e comunitária entre os habitantes desta região, atualmente?**

**Quadro 11-** Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 6

<b>Entrevistado</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Registo</b>
<b>#1</b>	- “A Casa do Povo leva, às vezes, as crianças da escola de Água de Pena e os idosos daqui do “Idoso Ativo” à fonte do Seixo, e realizamos atividades lá! “	1.1
	- “já foram realizados encontros Eco Escolas na Fonte do Seixo”	1.2
<b>#2</b>	- “Atualmente a Fonte do Seixo encontra-se descaracterizada, a água já não é a mesma e as pessoas já não se encontram lá, já quase ninguém conhece o sítio”	1.1
<b>#3</b>	- “A Fátima Belo ainda faz algumas coisas lá, atividades com crianças e idosos, mas de resto já ninguém vai lá”	1.1
	- “Depois de eu fazer a “Canção da Fonte do Seixo” é que se começou a dar mais importância à Fonte do Seixo, que já ninguém se lembrava desta geração e depois a casa do povo também interessou se e mandou limpar devido à canção que eu fiz. “	1.2
<b>#4</b>	- “penso que as pessoas deixaram de passar por la pela fonte pois a maior parte já tem água canalizada, e depois a fonte também fica um pouco longe de onde se concentram a maior parte das pessoas que vivem por aqui, por isso é que caiu em esquecimento”	1.1
<b>#5</b>	- “antigamente todo o mundo ia lá buscar água, à Fonte do Seixo, muita, muita gente. Porque aquela água era de nascente. Mas depois deixaram de ir lá, porque agora os tempos são outros e já ninguém tem interesse naquilo”	1.1

#6	- “ nos dias de hoje já ninguém vai lá a fonte para lavar a roupa ou ir buscar água, porque já temos água canalizada e máquina de lavar, de vez em quando vão lá algumas pessoas e a Fátima tenta fazer coisas lá, mas já não é como antigamente”	1.1  1.1
----	---	----------------

**Quadro 12-** Análise de conteúdo da questão 6

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados						Unidades de Enumeração	Resultados (%)
		1	2	3	4	5	6		
Questão 1									
Contribuição da Fonte do Seixo para a coesão social e comunitária dos habitantes desta região atualmente	1.1 realizamos atividades lá	x		x				2,00	33,33%
	1.2 encontros Eco Escolas na Fonte do Seixo	x						1,00	16,67%
	1.3 as pessoas já não se encontram lá		x	x	x	x	x	5,00	83,33%

**Conclusão da questão 6:** De acordo com 83,33% dos entrevistados, atualmente a Fonte do Seixo já não é um ponto de encontro para os habitantes locais, encontrando-se esquecida pela comunidade. No entanto, é importante referir que 33,33% dos entrevistados mencionam que ainda são realizadas algumas atividades na Fonte.

**Questão 7-** Na sua opinião, por que razão a Fonte do Seixo, apesar da sua significativa importância histórica e cultural, sendo também considerada o único marco histórico da freguesia, não recebe mais divulgação?

**Quadro 13-** Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 7

<b>Entrevistado</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Registo</b>
<b>#1</b>	- “no site do Turismo em Machico, a fonte do seixo não é mencionada como um dos pontos de interesse da freguesia de Água de Pena. “	1.1
	- “o ECOS Machico tem um vídeo da Fonte do Seixo desatualizado”	1.2
	- “deviam fazer uma atualização no site.”	1.3
	- “eles não metem a fonte do seixo no website por questões políticas”	1.4
<b>#2</b>	- “Nos tempos de hoje, falta dinheiro para tudo, não é? Promover um lugar bonito e histórico como a Fonte do Seixo custa dinheiro e precisa de gente para cuidar disso. E às vezes, o dinheiro é pouco e a gente ainda menos.”	1.1
	- “A Fonte fica num sítio de pouca visibilidade”	1.2

#3	- “A Fonte do Seixo fica num lugar meio escondido e meio longe dos caminhos mais movimentados, então as pessoas acabam nem sabendo que ela existe.”	1.1
	- “Ninguém fala da Fonte”	1.2
#4	- “Os políticos têm tantas coisas para resolver, como fazer estradas, cuidar dos hospitais e das escolas. Talvez a Fonte do Seixo não esteja no topo da lista deles.”	1.1
#5	- “Antigamente, as pessoas se uniam mais para cuidar das coisas da nossa terra. Se a comunidade não se importa ou não se junta para promover a Fonte do Seixo, ela acaba esquecida.”	1.1
#6	- “Se ninguém fala da Fonte do Seixo nas escolas ou na televisão, como é que as pessoas vão saber da sua importância? Falta informação”	1.1

**Quadro 14-** Análise de conteúdo da questão 7

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados						Unidades de Enumeração	Resultados
		1	2	3	4	5	6		(%)
Questão 1									
Motivos da pouca divulgação da Fonte do Seixo	1.1 no site do Turismo em Machico, a fonte do seixo não é mencionada	x						1,00	16,67%
	1.2 questões políticas	x			x			2,00	33,33%
	1.3 o dinheiro é pouco e a gente ainda menos	x						1,00	16,67%
	1.4 fica num sítio de pouca visibilidade	x		x				2,00	33,33%
	1.5 a comunidade não se importa de promover a		x	x		x	x	4,00	66,67%

	Fonte do Seixo, ela acaba esquecida								
	1.6 Falta informação	x	x	x	x	x	x	6,00	100%

**Conclusão da questão 7:** Todos os entrevistados (100%) identificaram a falta de informação disponível sobre a Fonte do Seixo como o principal motivo para a sua escassa divulgação. Além disso, 66,67% dos entrevistados referiram que a própria comunidade demonstra desinteresse em promover a Fonte, o que contribui para o seu gradual esquecimento.

**Questão 8- Tem conhecimento de encontros românticos que fossem realizados na Fonte do Seixo?**

**Quadro 15- Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 8**

Entrevistado	Unidade de Contexto	Unidade de Registo
#1	- “as pessoas também aproveitavam a ida à fonte, para namorar e “bilhardar”	1.1
#2	- “diziam que os namorados iam para lá”	1.1
	- “as raparigas iam buscar água à fonte e os namorados iam para falarem lá “	1.2
	- “ele ia buscar uma bilha de água ou uma vasilha ou não sei quê, com as águas da fonte do seixo e que era para falar com a namorada.”	1.3

#3	- “um rapaz ou uma rapariga combinava, convidava com o namorado, porque naquele tempo, sabes, para namorar era tudo às escondidas, os pais não queriam E depois dependia da família, se fosse uma família desconhecida, já não queriam, e tinha de ser como os pais queriam. então muitos se encontravam às escondidas lá em baixo, na fonte do seixo”	1.1
	- “até aqui do nosso sítio, lembro-me que a rapariga ia buscar água a fonte lá em baixo, à fonte do Seixo, e encontrava-se com o rapaz que gostava.”	1.2
#4	- “No meu tempo penso que não, não havia ninguém, era tudo pessoas assim já casadas”	1.1
#5	- “naquele tempo, eu namorei lá na Fonte do Seixo, era longe e minha mãe não via.”	1.1
	- “Já sabe que naquela altura, a gente não podia namorar afastado de casa. Então a gente o que fazia? Eu estava desejando chegar o domingo para ir à missa de Água de Pena. Quando chegasse à Fonte do Seixo para a gente dar um beijinho, não se fazia outra coisa. Que era para a gente dar um beijinho, a gente falar e depois para a minha mãe não ver que ele vinha comigo”	1.2
#6	- “eu lembro-me de ver pessoas lá a dar uns beijinhos as escondidas dos pais, porque no meu tempo não é como hoje em dia, os pais não deixavam, então aproveitavam quando iam buscar água ou lavar roupa para estar com o namorado”	1.1

**Quadro 16-** Análise de conteúdo da questão 8

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados						Unidades de Enumeração	Resultados (%)
		1	2	3	4	5	6		
Encontros românticos na Fonte do Seixo	Questão 1								
	1.1 aproveitavam a ida à fonte, para namorar	x	x	x		x	x	5,00	83,33%
	1.2 para namorar era tudo às escondidas, os pais não queriam então muitos se encontravam às escondidas lá em baixo, na fonte do seixo			x		x	x	3,00	50%
	1.3 No meu tempo penso que não				x			1,00	16,67%

**Conclusão da questão 8:** De acordo com 83,33% dos entrevistados, os habitantes locais aproveitavam a ida à Fonte do Seixo para encontros românticos. Além disso, 50% dos entrevistados referiram que a Fonte do Seixo era frequentemente utilizada como um local para se encontrarem com os seus parceiros de forma discreta, longe da supervisão dos pais.

**Questão 9- Para concluir, como residente da freguesia de Água de Pena, como avalia a evolução da importância cultural e social da Fonte do Seixo na comunidade ao longo do tempo? Identificou alguma mudança significativa neste contexto?**

**Quadro 17-** Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 9

<b>Entrevistado</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Registo</b>
<b>#1</b>	- “Tinha muitas coisas estragadas, queríamos recuperar o piso, o caminho que dá acesso à fonte. Fizemos então a melhoria do acesso até a fonte, com a recuperação do piso, mas que depois acabou por se degradar e agora fizemos nesta última recuperação da fonte a nova varanda que foi terminada agora em maio.”	1.1
	- “antes a fonte e o caminho até lá estava todo degradado e agora depois das várias obras de recuperação da fonte, até a atualidade, com a nova varanda, está muito melhor”	1.2
<b>#2</b>	- “a fonte do seixo encontra-se descaracterizada, a água já não é a mesma devido a obras, sobretudo do aeroporto”	1.1
	- “Depois daquelas coisas do aeroporto, mexeram ali, houve umas mexidas que aquilo era como uma Galeria, um túnel, a água saía, aquilo era fechado e aquilo agora está tudo aberto, foi tudo mexido e a água, a água já não é aquela água pura, Não, não, não. A água já não tem nada a ver.”	1.2
<b>#3</b>	- “a nível do caminho, dos acessos, isso foi tudo arranjado, tudo renovado, foi tudo limpo. Antes estava	1.1

	<p>tudo tapado com silvado e ervas e essas coisas todas.</p> <p>Agora ultimamente foi a Casa do Povo que se encarregou de fazer aquela limpeza. Agora está muito melhor!”</p>	
	<p>- “a nível da água é sempre uma água muito fria, muito fresquinha, tanto no Verão como no Inverno, é sempre aquela água fresquinha”</p>	1.2
#4	<p>- “só não tem é a entrada para baixo, para onde íamos lavar a roupa, que agora já não tem. Agora fizeram um muro e então já não tem as coisas para lavar. Isso aí está diferente, a fonte está igual”</p>	1.1
#5	<p>- “o caminho para lá está todo limpinho e muito melhor, agora a água não sei se continua igual porque nunca mais fui lá beber”</p>	1.1
#6	<p>- “a fonte agora está muito melhor, nada a ver como era antigamente, está tudo arranjado devido à Fátima Belo”</p>	1.1
	<p>- “a água da fonte é que já não é a mesma! Antes era uma água pura e limpa, agora já não é assim, nem bebo a água por causa disso”</p>	1.2

**Quadro 18-** Análise de conteúdo da questão 9

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados						Unidades de Enumeração	Resultados
		1	2	3	4	5	6		(%)
Questão 1									
Mudanças na Fonte do Seixo	1.1 melhoria do acesso até a fonte, com a recuperação do piso e com a nova varanda	x	x	x	x	x	x	6,00	100%
	1.2 várias obras de recuperação da fonte	x	x	x	x	x	x	6,00	100%
	1.3 a água já não é aquela água pura, já não é a mesma		x				x	2,00	33,33%
	1.4 não tem a entrada para baixo, para onde íamos lavar a roupa,				x			1,00	16,67%

<p>           agora            fizeram um            muro e            então já não            tem as            coisas para            lavar         </p>									
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**Conclusão da questão 9:** Todos os entrevistados (100%) identificaram mudanças significativas no acesso à Fonte do Seixo, sendo realizadas diversas obras de recuperação. Destaca-se que 33,33% dos entrevistados mencionaram que a qualidade da água da Fonte do Seixo alterou-se, afirmando que já não é tão pura como era antigamente.

### **Anexo 3: Transcrição da entrevista à Fátima Belo**

#### **Ficheiro de áudio- Entrevista**

##### **Informações básicas:**

- Fátima Belo
- 61 anos
- Licenciada
- Residente de Água de Pena
- Responsável pela Fonte do Seixo
- Catequista
- Presidente da Casa do Povo de Água de Pena
- Diretora do centro de convívio “Idoso Ativo”
- Líder comunitária

##### **Transcrição:**

#### **Entrevistadora (Lara Câmara):**

Qual é a sua ligação com a freguesia de água de pena?

#### **Entrevistada (Fátima Belo):**

Comecei a dar catequese com 12 anos e depois integrei a casa do povo em 1993.

Já nessa altura participava em vários projetos, nomeadamente a preservação das tradições da freguesia e do património e realizava algumas atividades, mas sempre voltadas para o social e a preservação das tradições da freguesia.

#### **Entrevistadora:**

Qual é a sua perspetiva sobre a relação entre a Fonte do Seixo e a comunidade local?

**Entrevistada:**

A fonte, segundo consta desempenhou e continua a desempenhar um papel importante nas vidas das pessoas. Antes, quando as pessoas não tinham água canalizada iam à fonte buscar a água. E segundo uma música do grupo de danças e cantares de Água de Pena, que é sobre a fonte do seixo, de letra e música de João Branco, que é o diretor artístico do grupo de danças e cantares as pessoas também aproveitavam a ida à fonte, para namorar e “bilhardar”.

E era local de encontro da população ao fim do dia e também pela manhã, quando iam à fonte buscar água.

Muitas das celebrações, nomeadamente a festa de Santa Beatriz, muitas vezes era realizada lá.

**Entrevistadora:**

Essa era a próxima pergunta, quais são os eventos religiosos realizados na Fonte do Seixo e quais as razões para a sua realização? De que forma a Fonte está ligada à religiosidade da comunidade?

**Entrevistada:**

No ano passado, em 2023, fizemos a Via Sacra lá no seixo e as pessoas gostaram muito, porque é o tal local de referência da Juventude, mas principalmente das pessoas que estão aqui no idoso ativo.

E também, antigamente, a festa de Santa Beatriz, muitas vezes era realizada lá. E nós, a Casa do Povo, pretendemos recriar algumas dessas celebrações, tal como a festa de Santa Beatriz voltar a ser realizada na fonte, pois agora é celebrada apenas na igreja de Água de Pena. Mas, por exemplo, estamos a planear fazer o grupo de danças e cantares de Água de Pena atuar lá e está mesmo previsto atuarem lá, mesmo no largo da fonte do Seixo e fazer a Via Sacra com a catequese, todos os anos.

**Entrevistadora:**

E porque é que a via Sacra era e é realizada lá em específico? Qual é a ligação com a religião por assim dizer?

**Entrevistada:**

Pois a ligação com a religião é a tal situação que há uma lenda daqui da freguesia em que dizem que houve a aparição da Santa Beatriz e por isso até tinha lá um azulejo com a imagem de Santa Beatriz, para marcar o sítio onde ela apareceu pela primeira vez. Dizem até que houve uma roseira que foi plantada lá, que não dava espinhos e atribuíram essa roseira ao milagre de Santa Beatriz e por esse mesmo motivo, que antigamente a festa era celebrada lá na fonte.

**Entrevistadora:**

No que diz respeito à vertente histórica e cultural, de que forma considera que a história da Fonte do Seixo se relaciona com a herança cultural da região?

**Entrevistada:**

Bem, mais a nível da herança cultural, até há uma lenda que está presente no livro As ilhas de Zarco ou no Elucidário Madeirense sobre a origem do nome “Água de Pena”.

acho que analisaram no Elucidário madeirense e lá diz que a origem do nome tem a ver com uma lenda, que consiste na água de Penha, que era a água a brotar da Rocha da Penha só que com a evolução da escrita deixou de haver o “nh” em Água de Penha e passou a ser Água de Pena.

Além desta lenda que se diz que tem origem o nome da freguesia, há uma lenda que diz que quando o Infante veio descobrir a Madeira, os navegadores saíram na Baía do Seixo, como tem uma fonte dali do Seixo e depois Subiram à Ribeira e encontraram aquela água da Fonte e então levaram ao Infante e o Infante disse que era uma pena deixar aquela água ali, que a água era tão boa e então passou a se dizer isto “Água de Pena”.

**Entrevistadora:**

Na sua opinião, qual é a importância religiosa específica atribuída à Fonte do Seixo na vida espiritual dos fiéis desta comunidade? se é só, nomeadamente pela Festa da Santa Beatriz e da Via Sacra ou sem tem outro significado?

**Entrevistada:**

Não tem mais significados, penso que a parte da ligação mais forte é essa, de facto, a Santa Beatriz e a Via Sacra, mas a Fonte era também um ponto de encontro.

**Entrevistadora:**

Como disse, a fonte era também um ponto de encontro, então para além do significado religioso, de que forma considera que a Fonte do Seixo contribui para a coesão social e comunitária entre os habitantes da região?

**Entrevistada:**

Era um ponto de encontro também, porque as pessoas iam lá buscar água, na altura não tinham água em casa e também servia assim para lavar a roupa. Mas também há uma ligação comunitária pois, enquanto presidente da Casa do Povo de Água de Pena e diretora do centro de convívio “Idoso Ativo”, digo-lhe que o nosso logotipo, o logotipo da Casa do Povo é nomeadamente a Fonte do Seixo! A Casa do Povo já existe desde 1994 e o logotipo teve inspiração na fonte do seixo, quando foi criado em 1996, ano de início do processo de candidatura à recuperação do fontanário do seixo. depois em 98, fizemos outra candidatura ao programa e desde então já fizemos 3 candidaturas para a recuperação da fonte do seixo, porque quando se iniciaram as obras para o aumento da pista do aeroporto em 2000 nós tivemos de parar. Tenho algumas fotos que mostram como a fonte ficou depois do aumento do aeroporto, cheio de silvado e então nós fomos lá, pedimos a nova candidatura, fomos lá ver, e devido ao estado em que se encontrava fizemos novamente a candidatura para a recuperação da fonte.

Tinha muitas coisas estragadas, queríamos recuperar o piso, o caminho que dá acesso à fonte. Fizemos então a melhoria do acesso até a fonte, com a recuperação do piso, mas que depois acabou por se degradar e agora fizemos nesta última recuperação da fonte a nova varanda que foi terminada agora em maio.

**Entrevistadora:**

Eu já estive a ver, e está muito melhor então este último melhoramento já foi terminado agora em maio?

**Entrevistada:**

Sim, já foi concluída. Depois tenho para aqui fotos, que posso lhe enviar que mostram as várias obras de recuperação da fonte, até a atualidade, com a nova varanda que foi concluída agora em maio.

**Entrevistadora:**

Agradecia imenso que enviasses e de que forma considera que a Fonte do Seixo poderá contribuir para a preservação da identidade cultural e histórica da comunidade nos próximos anos?

**Entrevistada:**

Portanto, já fizemos 3 candidaturas aqui para a recuperação disto e no futuro então pretendemos fazer hortas aqui na fonte do seixo, de agricultura biológica, e esta parte aqui, ao lado, será um espaço de convívio com mesas de piquenique e isso, mas tudo natural, tudo biológico.

**Entrevistadora:**

Pois, porque isso também era parte da minha dissertação no sentido do estímulo turístico, porque muitos poucos turistas conhecem a fonte do seixo ou passam por lá.

**Entrevistada:**

Nós temos um projeto que pretendemos realizar ,que é fazer , digamos um roteiro, mas melhor dizendo um roteiro turístico que incluí a caminhada onde as pessoas saem daqui, de Água de Pena e faziam o percurso, o caminho até a Fonte do Seixo, incluí uma mesa informativa ao pé da fonte, com a história da mesma e mencionando a sua importância também e as lendas, e criar aqui hortas comunitárias, mas só com agricultura biológica e ao lado meter umas mesas de convívio para se criar assim também um espaço de lazer e de convívio ao lado das hortas biológicas. Incluir neste roteiro, os lavadouros e a ponte romana, quando recuperada.

Pretendemos também fazer atividades e atuações e eventos lá, por exemplo atuações do grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo de Água de Pena lá na fonte, entres outros eventos e atividades a serem realizadas.

**Entrevistadora:**

Essas são ideias incríveis!! E como considera que a Fonte do Seixo contribui para a coesão social e comunitária entre os habitantes desta região, atualmente?

**Entrevistada:**

A Casa do Povo leva, às vezes, as crianças da escola de Água de Pena e os idosos daqui do “Idoso Ativo” à fonte do Seixo, e realizamos atividades lá! Portanto, fazemos a caminhada até à fonte e lá realizamos diversas atividades, tais como, jogos, por exemplo, Coisas de canção de roda com as crianças e também já fizemos com uma turma do terceiro ano.

Já foram realizados encontros Eco Escolas na fonte do Seixo.

**Entrevistadora:**

Mas na sua opinião, por que razão a Fonte do Seixo, apesar da sua significativa importância histórica e cultural, sendo também considerada o único marco histórico da freguesia, não recebe mais divulgação?

**Entrevistada:**

A Fonte do Seixo já é considerada um “Ecosítio” pelo projeto ECOS Machico, eles vieram me perguntar o que podia ser considerado um ecossítio na freguesia de Água de Pena, e com base nos critérios estabelecidos eu indiquei a fonte do seixo, mas para além disso, há uma pouca divulgação por parte deles da fonte.

Por exemplo no site do Turismo em Machico, a fonte do seixo não é mencionada como um dos pontos de interesse da freguesia de Água de Pena. E o ECOS Machico tem um vídeo da Fonte do Seixo desatualizado, eu já falei com eles para atualizarem o vídeo, porque ainda aparece a fonte e o caminho até lá todo degradado e com estas novas obras de recuperação, com a nova varanda e recuperação do piso, era preciso fazer um novo vídeo para colocar no Ecos Machico. O que está no Youtube ainda mostra como estava antigamente, antes desta última intervenção.

Deviam fazer uma atualização no site.

Eles não metem a fonte do seixo no website por questões políticas, eles misturam as coisas e não podem.

**Entrevistadora:**

Tem conhecimento de encontros românticos que fossem realizados na Fonte do Seixo?

**Entrevistada:**

Assim em específico não, mas as pessoas também aproveitavam a ida à fonte, para namorar e “bilhardar”, isso eu sei.

**Entrevistadora:**

Para concluir, como residente da freguesia de Água de Pena, como avalia a evolução da importância cultural e social da Fonte do Seixo na comunidade ao longo do tempo? Identificou alguma mudança significativa neste contexto?

**Entrevistada:**

Tinha muitas coisas estragadas, queríamos recuperar o piso, o caminho que dá acesso à fonte. Fizemos então a melhoria do acesso até a fonte, com a recuperação do piso, mas que depois acabou por se degradar e agora fizemos nesta última recuperação da fonte a nova varanda que foi terminada agora em maio.

Antes a fonte e o caminho até lá estava todo degradado e agora depois das várias obras de recuperação da fonte, até a atualidade, com a nova varanda, está muito melhor

Ultimamente tem passado muitos estrangeiros, turistas, na fonte do seixo, algumas vezes costumo vê-los passar por lá. E eles até fazem perguntas, mas por isso que pretendo colocar a tal mesa informativa lá, porque nem sempre estou lá ou alguém para explicar a história aos estrangeiros. Os estrangeiros, os turistas, vão passando e fazendo perguntas.

Portanto para terminar, o que já está encaminhado são os tais lavadouros que falei e ainda falta iniciar então a mesa informativa, a horta, as mesas de convívio, a relva à frente, tornar a fonte do seixo um espaço de convívio e fazer atividades e atuações e eventos lá e claro, o roteiro turístico.

**Entrevistadora:**

Muito obrigada pela sua disponibilidade!

## **Anexo 4: Transcrição da entrevista a Maria Carvalho**

### **Ficheiro de áudio- Entrevista**

#### **Informações básicas:**

- Maria Carvalho
- 77 anos
- 12º ano de escolaridade
- Residente de Água de Pena
- Antiga catequista
- Toca o órgão na igreja
- Cuida da irmã doente

#### **Transcrição:**

##### **Entrevistadora (Lara Câmara):**

Qual é a sua perspetiva sobre a relação entre a Fonte do Seixo e a comunidade local?

##### **Entrevistada (Maria Carvalho):**

As pessoas iam muito buscar aquela água lá da fonte. Atualmente eu creio que sofreu muitas alterações, muitas alterações devido a certos trabalhos que foram realizados.

Naquele tempo o meu pai só bebia água daquela fonte. Lembro-me também que ia lá fazer as pregações antes da nossa festa de Santa Beatriz, como uma romagem.

Lembro-me de ser pequena e ia, eu acompanhava a minha mãe, e esta minha irmã que está doente que era mais velha, mais oito anos do que eu, que eu era mais pequena e aquilo era, sabe o que é uma romaria? E aquilo lá era para falar muito, sabe? Uma “bilhardice” e então estavam ali, passavam o dia lá na fonte do Seixo, lavavam a roupa e aquilo era uma Ribeira muito afamada, devido às águas, muito limpas, muito limpas e depois tinha muito espaço, agora está muito diferente mas antes faziam ali dois lugares de lavar roupa, um em cima e

outro em baixo e era lá que eles se ajoelhavam e ponham assim uma peça de roupa debaixo dos joelhos, daquele lado , a ribeira passava aqui e durante o ano todas as ribeiras por aqui secavam e aquela Ribeira do Seixo, nunca, nunca, nunca secou, nem seca! As pessoas antigas e até hoje também com a minha idade, nunca vi aquilo seco. Iam as pessoas daqui deste lados, era a minha mãe e a casa do meu avô, que era aqui em baixo, onde tem aquelas coisas agora da sócio Correia, aqueles estaleiros eram antes do meu avô, vivíamos aí e então eram aqueles terrenos que era de senhorio e depois tivemos de sair. E ia a minha mãe e a minha tia e mais umas pessoas, o resto, não. era uma água muito limpa e as roupas ficavam brancas, aquela gente, como tinha aquelas ervas, crescia, mas era baixinha, tinha um espaço muito grande e algumas até secavam naqueles muros e aquilo era uma autêntica, vamos dizer, como uma freguesia, que enchia de gente, muita gente, do sítio da torre, onde se situa mais ou menos o aeroporto agora. Eu penso que na época havia pessoas que tinham os tanques, poços e lavavam a roupa aí, mas a minha mãe ia lá à fonte do seixo lavar roupa. Sei lá, a partir dos dezoito anos, que foi quando começamos esta casa já começou a haver outras condições e havia tanques de água em casa então não havia necessidade de ir lá a fonte lavar a roupa, mas esta minha irmã que era a mais velha, ela ia lavar na fonte!! Eu lembro-me, só eu tinha por aí uns oito ou nove anos e o meu irmão mais novo era bebé e tinha nascido quando eu tinha oito para nove anos e eu lembro-me de ir lá num sábado, e é esta imagem que eu tenho de que eu tinha escola na parte da manhã seria num sábado nesse tempo e minha mãe mandar-me lavar as fraldinhas do menino na fonte do seixo, e eu fui e tinha lá uma senhora que ela dizia “vês aquela pequena, não sei quê, que é mais pequena do que tu, como ela está acolá “ e foi com aquele cuidado que minha mãe mandou, que era naquele tempo, tenho certeza como era inverno, talvez fosse para secar as fraldinhas para ter para o menino mais novo. Foi isso que eu me lembro de ir lá lavar, mas depois, quando viemos para esta casa entre os dezoito e os vinte anos, a partir daí já não íamos, mas ainda ia algumas pessoas. Atualmente as condições de vida foram melhorando.

**Entrevistadora:**

Quais são os eventos religiosos realizados na Fonte do Seixo e quais as razões para a sua realização? De que forma a Fonte está ligada à religiosidade da comunidade?

**Entrevistada:**

Havia muita gente que dizia que Santa Beatriz, que é a nossa padroeira cá da paróquia, que é uma Santa romana, aparecia ali na Fonte do Seixo. Mas mais tarde eu vim a saber, isto é, através de uma tia da Fátima, que era a Senhora Felicidade. Ela disse-nos um dia lá em cima , numa mercearia de uma prima dela que era a Senhora dores, que um padre quando elas eram pequenas, que era o senhor Padre Rufino, que eu Cheguei a conhecer esse padre que esteve muito tempo na Angola, mas era da ponta do Sol, que ele esteve nesta paróquia 50 anos , que ele dizia que o quadro de Santa Beatriz e creio que é um quadro que existe lá dentro por cima do sacrário, onde se encontra o Santíssimo e tem um quadro que dizem que aquilo é de Santa Beatriz. E então, presumo que seria esse quadro que essa Senhora que era tia da Fátima, dizia que, o padre antigo, que era o padre Rufino, trazia o quadro de Santa Beatriz aqui para a Igreja, mas de manhã ele não estava na Igreja, aparecia na Fonte do Seixo e então o padre ia novamente buscar o quadro e trazia para a Igreja. No outro dia de manhã, o quadro estava outra vez na Fonte do Seixo, e os antigos, e lembro-me do tempo da minha avó disserem que os antigos já diziam que a Igreja era para ter sido feita lá, na Fonte do Seixo, mas não foi feita por causa da Ribeira, então alguma coisa deve haver de Santa Beatriz lá na fonte do seixo e havia também um senhor, o senhor Cónego, que ele ainda era primo da minha avó materna, da mãe da minha mãe, Havia ali algum parentesco , o Senhor Cónego Doutor Francisco Fulgêncio Andrade , a estátua dele, o busto dele esta naquela rua transversal à frente da Sé do Funchal, mas este senhor padre nasceu cá, nesta paróquia, ele até escolheu o nome para minha mãe.

Porque a minha mãe nasceu no dia de nossa Senhora da Piedade, em setembro 20, 21, 22 23, por aí e a minha avó depois pôs “Maria da Piedade Sousa” e havia uma Senhora, que ela também já morreu, e era mais nova do que a minha mãe, era muito nossa amiga, era do sítio da Torre e também dizia, que , ah e a minha família também dizia isso, que o Senhor Padre Fulgêncio, que está a estátua dele, o busto no Funchal que nasceu cá na água de pena, mas depois foi para Roma e trabalhava na Sé e tudo isso e que dizia que o padre Fulgêncio ia fazer peregrinações à Fonte do Seixo, antes da festa da Santa Beatriz, que é a nossa padroeira e ele ia, todos os dias durante uma semana, isso não sei dizer bem, devia ser um novenário, uma novena, acho que é nove dias antes da festa e as pessoas antigas faziam um púlpito lá em baixo na Fonte e enfeitavam, e iam lá como uma romagem. Existe aqui algo! e havia uma prima da minha mãe que dizia que, isto quando ela era pequenina, se Hoje fosse viva, tinha perto dos 100 anos, essa prima da minha mãe e quando ela era pequena, ouvia

uma Senhora, daquele sítio da Torre, que aquilo era um sítio de muita gente, mas quando foi a construção do aeroporto, essa gente foi toda embora, tiveram que sair por causa do aeroporto, e essa Ribeira do Seixo, aquela gente era uma romaria que iam todos lá . O povo ia em romagem, juntavam-se com o Senhor Cónego Doutor Francisco Fulgêncio Andrade e ele pregava sobre Santa Beatriz e depois voltavam em romagem para a Igreja, dizia essa Senhora que já morreu que não é do meu tempo, era do tempo da minha mãe e da minha avó, que eram jovens e da minha mãe, a minha tia e a minha avó, que era mais velha, e diziam que ia muita gente como uma romagem À Igreja e, portanto, o padre dizia, e era uma verdade que aparecia o quadro, que estava na igreja e depois dessas romagens no outro dia o quadro aparecia la na fonte . São coisas tão antigas que já não existe pessoas e eu é que ainda me lembro porque eu era atenta, sempre gostei de ler e tinha aquela curiosidade, mas no bom sentido de aprender, portanto devia de haver alguma ligação, com o padre a dizer isto e eu cheguei a conhecer esse padre.

**Entrevistadora:**

No que diz respeito à vertente histórica e cultural, de que forma considera que a história da Fonte do Seixo se relaciona com a herança cultural da região?

**Entrevistada:**

Dizem que os Descobridores, depois de sair de Machico, saíram no Porto do seixo e entraram pela Ribeira dentro e levaram uma bilha de água dessa fonte do Seixo, que fizeram mais tarde, que era o Seixo que saía de uma Rocha viva e levaram uma bilha de água ao Infante de tão fresca que era e aquela água nunca, nunca, nunca secou até os dias de hoje.

O meu pai dizia que também nasceu aqui nesta zona, que o pai dele que era da Bemposta, mas vieram comprar aqui terreno e vieram aqui para baixo no princípio do século passado, o pai dele devia de ser do final do século XIX/XX e então e ele dizia ao meu pai também que ele sabia muita coisa antiga e também era uma pessoa que sabia ler para a idade dele que tinha a quarta classe, e que ele era de uma família do morgadio da Bemposta, que eram descendentes. E voltando ao que ia dizer o meu pai nasceu em 1908 e ele disse que havia um moinho, um engenho de cana-de-açúcar na Fonte do Seixo e está lá a Muralha ainda, aquilo era movido e era moído à força da água e meu pai naquele tempo, tinha muitos filhos, e claro com as condições tinha que trabalhar muito, era muito trabalhador, chegava do

trabalho que trabalhava, e ainda ia para os terrenos mas ele sabia muita coisa e então , um dia, eu ouço ele dizer aqui, aqui a uma Senhora que vem e eu ouvi ele dizer que aquele tinha sido uma muralha de um engenho de cana de açúcar que houve lá em baixo, também abaixo, na Ribeira, era moído a força da água porque naquele para toda a energia, era claro através da água, para moer os trigos, era tudo à força da água, com os moinhos movidos pela força da água. E o meu pai disse que aquela muralha era do engenho que lá houve.

E havia uma estrada que nós, quando éramos pequeninas, tinha as minhas primas, nós íamos muito lá baixo, ao Seixo, à praia do seixo e para baixo íamos numa estrada antiga, e íamos por uma vereda, mas quando subíamos, já vínhamos por um caminho mais larguinho que era perto, mas não chamava atenção a muralha , nós sabíamos lá aquilo o que era , nós éramos pequenas, mas o chão e hoje olhando para trás é que reparo nisso, que essas pedras no chão estavam como vidradas e eram interlaçadas na Terra, mas aquilo cresciam umas ervinhas, na altura não prestei muita atenção, mas mais tarde eu li num livro que no final da freguesia havia mercearias e o transporte vinha aqui ao Seixo e eram descarregados os sacos aqui em baixo no seixo e era através dessa estrada, aquela “largurinha” de caminho que eles levavam os sacos. Só é pena que com as máquinas do aeroporto destruíram isso. E a Fátima já me disse que já foi lá para ver se existia algum vestígio e de facto também já não encontrou nada, até pode haver mais em cima, não sei, que aquilo levou uma volta que ficou descaracterizado do que era antigo.

**Entrevistadora:**

De que forma considera que a Fonte do Seixo contribui para a coesão social e comunitária entre os habitantes da região?

**Entrevistada:**

A ribeira funcionava ali, para a altura, como um comércio ali. tinha muita gente e iam lá falar.

**Entrevistadora:**

De que forma considera que a Fonte do Seixo poderá contribuir para a preservação da identidade cultural e histórica da comunidade nos próximos anos?

**Entrevistada:**

Como a água já não é aquela água pura de antigamente, gostaria de ver se alguém recuperava a água da Fonte do Seixo para voltar a ser a água pura, boa, saudável, que fazia todos nós da comunidade ir lá buscar água e beber. Porque atualmente a água ficou com uma cor de sujidade no fundo e alguém depois nos alertou que teve uma altura em que acho que não tinha saneamento básico acolá.

A fonte do seixo encontra-se descaracterizada, a água já não é a mesma devido a obras, sobretudo do aeroporto, é uma pena que aquilo foi mexido e parece que vieram buscar água para levar para o lado de Santa Cruz. Hoje já não sei como está, estamos na era do descartável, mas gostaria de ver isso mudar no futuro e voltar a ser a água pura de antigamente que podia-se beber, beber e nada sentíamos no estômago. Eu agora até tenho medo agora de beber essa água! Eu não toco para beber, tenho medo porque depois de ver aquelas coisas cair, a água dos esgotos que caía para a Ribeira e a fonte estava em baixo naquela direção e aquilo a cair ali pode minar por dentro, não sei como é que caiem as águas, eu só sei que um dia cheguei lá para buscar essa água e a cor estava diferente então eu tive medo de beber.

**Entrevistadora:**

Como considera que a Fonte do Seixo contribui para a coesão social e comunitária entre os habitantes desta região, atualmente?

**Entrevistada:**

Atualmente a Fonte do Seixo encontra-se descaracterizada, a água já não é a mesma e as pessoas já não se encontram lá, já quase ninguém conhece o sítio.

**Entrevistadora:**

Na sua opinião, por que razão a Fonte do Seixo, apesar da sua significativa importância histórica e cultural, sendo também considerada o único marco histórico da freguesia, não recebe mais divulgação?

**Entrevistada:**

Nos tempos de hoje, falta dinheiro para tudo, não é? Promover um lugar bonito e histórico como a Fonte do Seixo custa dinheiro e precisa de gente para cuidar disso. E às vezes, o

dinheiro é pouco e a gente ainda menos e também a Fonte fica num sítio de pouca visibilidade e quase ninguém repara nela, há uma grande falta de sinalização.

**Entrevistadora:**

Tem conhecimento de encontros românticos que fossem realizados na Fonte do Seixo?

**Entrevistada:**

Sim, sim, diziam que os namorados iam para lá. Isso para o meu tempo, já não me lembro, mas que iam para lá, as raparigas iam buscar água à fonte e os namorados iam para falarem lá eu acredito que sim, acredito. Isso já não tenho a certeza, mas já ouvi comentar algo mais ou menos assim parecido. Mas o João Branco parece que já fez qualquer coisa sobre isso para o bailinho.

O meu avô que trabalhava com um rapaz da Queimada que lhe chamavam “o moço”, como o meu avô, tinha muitos terrenos, ele trabalhava lá mas já morreu essa gente e ele (avô) também. Mas parece que ouvi ele falar que o tal rapaz da queimada, ele ia buscar uma bilha de água ou uma vasilha ou não sei quê, com as águas da fonte do seixo e que era para falar com a namorada.

Mas que aquilo funcionava ali como um sítio para conviver, funciona. e também havia aquelas pessoas que iam para ali e lavavam a roupa e lavavam outro tipo de roupa também, falavam e metiam-se na vida alheia está a perceber? Eram “bilhardices”, porque algumas pessoas mais recatadas que calam a sua boca, não se metem com a vida dos outros, mas havia aquelas que já falavam “ah aquela é assim, aquela é assada”.

Eu lembro-me de uma prima da minha mãe, que ela pegava logo na vasilha para ir à fonte e encontrava-se com o namorado, que ele ia lá à tarde, eram aqueles encontros em que já havia atração e eram aqueles encontros que naquele tempo era assim, agora as coisas são diferentes.

**Entrevistadora:**

Para concluir, como residente da freguesia de Água de Pena, como avalia a evolução da importância cultural e social da Fonte do Seixo na comunidade ao longo do tempo? Identificou alguma mudança significativa neste contexto?

**Entrevistada:**

A fonte do seixo encontra-se descaracterizada, a água já não é a mesma devido a obras, sobretudo do aeroporto.

Depois daquelas coisas do aeroporto, mexeram ali, houve umas mexidas que aquilo era como uma Galeria, um túnel, a água saía, aquilo era fechado e aquilo agora está tudo aberto, foi tudo mexido e a água, a água já não é aquela água pura, Não, não, não. A água já não tem nada a ver.

**Entrevistadora:**

Muito obrigada pela sua disponibilidade!

## **Anexo 5: Transcrição da entrevista a João Branco**

### **Ficheiro de áudio- Entrevista**

#### **Informações básicas:**

- João Branco
- 77 anos
- Licenciado
- Residente de Água de Pena
- Diretor artístico do Grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo de Água de Pena
- Artista Compositor
- Compositor da música “Canção da Fonte do Seixo”

#### **Transcrição**

##### **Entrevistadora (Lara Câmara):**

Qual é a sua perspetiva sobre a relação entre a Fonte do Seixo e a comunidade local?

##### **Entrevistado:**

Quando eu era criança, para que servia aquela fonte? As pessoas do sítio da Torre, antes vinham todas se abastecer ali, elas iam à fonte do Seixo buscar água porque antigamente quase ninguém tinha água canalizada em casa. Raramente, então tinham poços, chamava-se poços, que enchiam de água ,aquela água de rega durante a noite, porque muitas pessoas antes lavavam nas levadas, quase ninguém tinha água canalizada, não havia máquinas de lavar, não tinha lavadores em casa, lavavam nas levadas assim, tinha uma pedra e depois as pessoas levavam ali, então só à noite, durante a noite, quando as pessoas regavam, tinham aquela água de rega, enchiam os poços e com aquela água cozinhavam e a água do seixo, da fonte do seixo era só para beber. As pessoas iam lá com uma, chamava-se uma infusa ou uma vasilha e as pessoas transportavam a água da fonte, eram mais aquelas pessoas dali daquele sítio que com a construção do aeroporto “levou” essas pessoas. Vinham mais também para

se abastecerem porque não tinham água em casa para cozinhar. Mas as pessoas daqui, do nosso sítio era mais só para beber.

E, portanto, o que é que me lembro mais? Foi o aluvião, que quase levava a fonte e era onde a gente ia buscar a água, mais, para beber. Agora aquelas pessoas dali daquela zona, mais perto havia aqueles sítios ali que o aeroporto, depois levou tudo, vinham também buscar para se abastecer, para cozinhar, mas aqui no nosso lado, aqui no nosso sítio era mais com aqueles poços que tinham em casa que enchiam durante a noite e cozinham e o Seixo era só para beber.

Também muitos se encontravam às escondidas para namorar lá em baixo, na fonte do seixo e por exemplo, a minha avó já ia lá com o seu amado e outras pessoas também iam lá, para lavar a roupa.

**Entrevistadora:**

Quais são os eventos religiosos realizados na Fonte do Seixo e quais as razões para a sua realização? De que forma a Fonte está ligada à religiosidade da comunidade?

**Entrevistado:**

Eu só sei que as romagens do Sítio da Torre vinham por baixo e passavam ao pé da fonte do Seixo e passavam naquele caminho, mas depois começaram a ir pela estrada regional, mas antes vinham ali pela estrada mesmo ao pé da Fonte do Seixo e era assim que faziam as romagens, com os vilões e viloadas a tocar acordeão ou viola etc.

**Entrevistadora:**

No que diz respeito à vertente histórica e cultural, de que forma considera que a história da Fonte do Seixo se relaciona com a herança cultural da região?

**Entrevistado:**

Houve uma vez uma aluvião, que quase levava a fonte. Eu tinha na altura uns onze anos, por aí, andava na quarta classe, e houve um aluvião que rebentou a ponte e quase levava a Fonte do Seixo também, ficou tudo alagado porque a fonte está ao pé da Ribeira e depois também tem uma Ribeira por trás, uma Ribeira que desce aqui no sítio do lombo ali, aquele sítio do lombo e tem também o da Bemposta que desagua lá. Agora o nome “Seixo” não sei de onde

é que derivou, o Calhau chama-se o “calhau do Seixo”. Foi ali que tiveram os primeiros navegadores que chegaram à Madeira, que saltaram primeiro em Machico, quer dizer, não havia nada lá ainda, era o vale. Depois vieram para cá e encontraram aquele calhau, desceram ali e foram subindo a Ribeira, desagua uma ribeira lá, subiram aquela Ribeira e encontraram lá uma nascente de água muito fresquinha, até levaram para o Infante Dom Henrique e mais tarde é que foi construído o fontanário em 1903. Mas o nome “Seixo”, não sei porque é que tinha esse nome, mas ainda vou investigar.

**Entrevistadora:**

De que forma considera que a Fonte do Seixo contribui para a coesão social e comunitária entre os habitantes da região?

**Entrevistado:**

Muitos se encontravam às escondidas lá em baixo, na fonte do seixo. E era um ponto de encontro também mesmo quando era para ir buscar a água.

**Entrevistadora:**

De que forma considera que a Fonte do Seixo poderá contribuir para a preservação da identidade cultural e histórica da comunidade nos próximos anos?

**Entrevistado:**

Eu como sou o diretor artístico do grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo de Água de Pena, já tive a ideia de atuarmos lá na Fonte do Seixo e nunca aconteceu, é combinar, dizer ao senhor padre para publicar na missa, que há muitas pessoas que gostavam de ver e faríamos várias atuações lá.

**Entrevistadora:**

Como considera que a Fonte do Seixo contribui para a coesão social e comunitária entre os habitantes desta região, atualmente?

**Entrevistado:**

A Fátima Belo ainda faz algumas coisas lá, atividades com crianças e idosos, mas de resto já ninguém vai lá e depois de eu fazer a “Canção da Fonte do Seixo” é que se começou a dar

mais importância à Fonte do Seixo, que já ninguém se lembrava desta geração e depois a casa do povo também interessou se e mandou limpar devido à canção que eu fiz.

**Entrevistadora:**

Na sua opinião, por que razão a Fonte do Seixo, apesar da sua significativa importância histórica e cultural, sendo também considerada o único marco histórico da freguesia, não recebe mais divulgação?

**Entrevistado:**

A Fonte do Seixo fica num lugar meio escondido e meio longe dos caminhos mais movimentados, então as pessoas acabam nem sabendo que ela existe e depois ninguém fala da Fonte, é uma tristeza.

**Entrevistadora:**

Tem conhecimento de encontros românticos que fossem realizados na Fonte do Seixo?

**Entrevistado:**

Sim, sim. Sim. Por exemplo, um rapaz ou uma rapariga combinava, convidava com o namorado, porque naquele tempo, sabes, para namorar era tudo às escondidas, os pais não queriam E depois dependia da família, se fosse uma família desconhecida, já não queriam, e tinha de ser como os pais queriam. então muitos se encontravam às escondidas lá em baixo, na fonte do seixo, até aqui do nosso sítio, lembro-me que a rapariga ia buscar água a fonte lá em baixo, à fonte do Seixo, e encontrava-se com o rapaz que gostava.

O que eu sei é que as raparigas que iam lá buscar água combinavam com os rapazes para depois irem lá, para se encontrarem. A minha avó já ia lá com o seu amado. Eu lembro-me de ouvir estas histórias da minha avó, dos meus avôs que iam lá e, portanto, a mulher para não ir sozinha dizia, anda comigo, vamos buscar água à fonte do Seixo, era a rapariga que dizia para o rapaz, para o namorado e então, depois encontravam-se lá.

**Entrevistadora:**

Para concluir, como residente da freguesia de Água de Pena, como avalia a evolução da importância cultural e social da Fonte do Seixo na comunidade ao longo do tempo? Identificou alguma mudança significativa neste contexto?

**Entrevistado:**

A nível do caminho, dos acessos, isso foi tudo arranjado, tudo renovado, foi tudo limpo. Antes estava tudo tapado com silvado e ervas e essas coisas todas. Agora ultimamente foi a Casa do Povo que se encarregou de fazer aquela limpeza. Agora está muito melhor! Mas antes aquilo era assim uma coisa como se diz, estava ali “jogado”, ninguém cuidava de limpar as ervas e aquelas coisas todas, não havia aquele cuidado, mas a fonte estava sempre ali.

Havia quem fosse apanhar comida para as cabras e para as vacas, lá na fonte do Seixo, já ajudava. Muita gente que criava cabras e vacas e apanhávamos a erva onde havia e antes havia muita na fonte, quando não era cuidada. Eu lembro-me disso.

A nível da água é sempre uma água muito fria, muito fresquinha, tanto no Verão como no Inverno, é sempre aquela água fresquinha porque ela brota aqui destas rochas e ela vai sempre fresquinha. Eu bebo quando faço caminhadas a pé, passo lá e bebo a água e está sempre fresquinha.

**Entrevistadora:**

Muito obrigada pela sua disponibilidade!

## **Anexo 6: Transcrição da entrevista a Gorete Caetano**

### **Ficheiro de áudio- Entrevista**

#### **Informações básicas:**

- Gorete Caetano
- 68 anos
- 4º ano de escolaridade
- Residente de Água de Pena (Bemposta)
- Reformada

#### **Transcrição:**

##### **Entrevistadora (Lara Câmara):**

Qual é a sua perspetiva sobre a relação entre a Fonte do Seixo e a comunidade local?

##### **Entrevistada:**

Nós íamos muitas vezes lá lavar a roupa, na ribeira da Fonte do Seixo, aquilo enchia de pessoas para lavar a roupa.

Se a gente passasse bebia-se água, mas havia gente que ia lá buscar para levar para casa, mas a gente aqui não se fazia isso porque tinha aqui um vizinho com água da nascente e íamos lá pedir para beber. Mas muita gente ia lá baixo buscar água.

Era só para lavar a roupa aquilo nas pedras, ia tanta gente, daqui, do sítio da Torre e até do Bairro vinha gente. Havia a poça que era a água de rega, mas isso era para lavar a louça e fazer o comer e então íamos lá a fonte do seixo lavar a roupa. Íamos lá uma vez por semana lavar. Às vezes era muita roupa e íamos lá enxugar e trazia-se. Às vezes até fazia-se duas viagens, íamos descendo e “acartando”. E era assim minha filha.

Ia tanta gente lá à fonte, e havia quem lavava por fora. Que lavava a roupa doutras pessoas, também tinha uma tia que morava ali além e a vida dela era lavar a roupa. Todos os dias ia

à Fonte do Seixo lavar a roupa de outras pessoas, porque tinha muitos filhos e tinha de ter alguém para lavar. Era uma espécie de negócio que havia antigamente na Fonte do Seixo, que era ir lá lavar a roupa dos outros.

Mas quem ia mais vezes lá eram as pessoas que viviam mais perto, elas iam buscar água para beber e para fazer o comer.

**Entrevistadora:**

Quais são os eventos religiosos realizados na Fonte do Seixo e quais as razões para a sua realização? De que forma a Fonte está ligada à religiosidade da comunidade?

**Entrevistada:**

Eles diziam que Santa Beatriz apareceu lá e depois foi levada para cima, para fazer a Igreja em cima.

Lembro-me que havia antigamente há bastantes anos, as pessoas que iam à festa do Senhor dos Milagres em Machico, iam a pé e contaram-me que faziam lá na Fonte do Seixo uma barraca e havia pessoas que antes de chegar à festa religiosa em Machico, iam lá à barraca comer carne e vendiam lá na barraca carne de vaca. Pessoas daqui que matavam e depois iam lá vender a carne, não iam para Machico, vinham para a fonte do seixo vender a carne. Mas isso já foi há imensos anos! Para saberes mais histórias pessoais tenta falar com a Isabelinha, ela já é uma pessoa mais antiga, pode ser que saiba mais histórias!

**Entrevistadora:**

No que diz respeito à vertente histórica e cultural, de que forma considera que a história da Fonte do Seixo se relaciona com a herança cultural da região?

**Entrevistada:**

O que eu sei da história é que os descobridores que saíram em Machico foram depois até à zona onde tem agora a Fonte do Seixo e ao encontrarem a água levaram para o Infante e dizem que ele gostou bastante da água.

**Entrevistadora:**

De que forma considera que a Fonte do Seixo contribui para a coesão social e comunitária entre os habitantes da região?

**Entrevistada:**

Como já disse antes, aquilo lá em baixo era uma espécie de negócio que havia antigamente na Fonte do Seixo, que era ir lá lavar a roupa dos outros.

**Entrevistadora:**

De que forma considera que a Fonte do Seixo poderá contribuir para a preservação da identidade cultural e histórica da comunidade nos próximos anos?

**Entrevistada:**

Nos próximos anos gostaria que a Fonte voltasse a ser um local de encontro e de convívio porque neste momento ela encontra-se esquecida pela população, o que eu acho muito triste e não está certo.

**Entrevistadora:**

Como considera que a Fonte do Seixo contribui para a coesão social e comunitária entre os habitantes desta região, atualmente?

**Entrevistada:**

Penso que as pessoas deixaram de passar por lá pela fonte pois a maior parte já tem água canalizada, e depois a fonte também fica um pouco longe de onde se concentram a maior parte das pessoas que vivem por aqui, por isso é que caiu em esquecimento, infelizmente.

**Entrevistadora:**

Na sua opinião, por que razão a Fonte do Seixo, apesar da sua significativa importância histórica e cultural, sendo também considerada o único marco histórico da freguesia, não recebe mais divulgação?

**Entrevistada:**

Olhe não sei, por exemplo os políticos têm tantas coisas para resolver, como fazer estradas, cuidar dos hospitais e das escolas. Talvez a Fonte do Seixo não esteja no topo da lista deles minha filha.

**Entrevistadora:**

Tem conhecimento de encontros românticos que fossem realizados na Fonte do Seixo?

**Entrevistada:**

Não, não conheço. No meu tempo penso que não, não havia ninguém, era tudo pessoas assim já casadas. Eu ia com a minha mãe e as raparigas iam com as suas mães também. Não tenho assim nenhuma história para contar.

**Entrevistadora:**

Para concluir, como residente da freguesia de Água de Pena, como avalia a evolução da importância cultural e social da Fonte do Seixo na comunidade ao longo do tempo? Identificou alguma mudança significativa neste contexto?

**Entrevistada:**

Só não tem é a entrada para baixo, para onde íamos lavar a roupa, que agora já não tem. Agora fizeram um muro e então já não tem as coisas para lavar. Isso aí está diferente, a fonte está igual.

**Entrevistadora:**

Muito obrigada pela sua disponibilidade e irei falar então com a Isabelinha.

## **Anexo 7: Transcrição da entrevista às “Isabelinhas”**

### **Ficheiro de áudio- Entrevista**

#### **Informações básicas:**

- Isabel, conhecida por “Isabelinha” e “Isabelinha”, a mãe
- 67 anos e 90 anos
- 7º ano de escolaridade e 4º ano de escolaridade
- Residentes de Água de Pena
- Reformadas

#### **Transcrição:**

##### **Entrevistadora (Lara Câmara):**

Qual é a sua perspetiva sobre a relação entre a Fonte do Seixo e a comunidade local?

##### **Entrevistada (Isabelinha, a filha):**

A minha memória é estar lá de joelhos a lavar a roupa com as outras pessoas. Íamos muitas vezes lá baixo à nascente então a história que tenho é estar lá de joelhos a lavar. Nós íamos para a lajinha aqui em baixo e as lajinhas eram no meio e em baixo a seguir tinha o calhau do Seixo que era onde tinha as pedras. Havia quem não gostasse da Fonte do Seixo e preferisse o calhau, mas para mim a do calhau parecia que levava lixívia. E muitas pessoas lavavam a roupa para ganhar dinheiro. A gente ia um dia inteiro só para lavar. Um dia a lavar que a gente estava lá. Nós íamos de manhã às sete da manhã e a minha mãe cozia o almoço e depois então os meus irmãos iam lá nos dar o almoço, mas a gente levava o café. A minha mãe também gostava de ir lá cedo, ela ia com a banheira e eu ia com o café.

Agora que fizeram o muro já não dá para ir lá. E havia pessoas que deixavam a roupa a corar e iam a casa almoçar, e ninguém mexia em nada, cada pessoa tinha já o seu lugar lá, já tinham os lugares marcados.

Olha, imagina, minha mãe, eu, umas 9 pessoas para ir lá lavar e a gente lavava a nossa e a da minha tia Augusta. Aquilo enchia de pessoas só para lavar a roupa.

Nós também não tínhamos água para poder lavar a roupa suja toda. Naquela altura era assim, não havia água canalizada. E como também não havia muito dinheiro, era uma oportunidade de ganhar algum.

**Entrevistada (Isabelinha, a mãe):**

Nós também levávamos a infusa para buscar a água e até havia quem ia de panela para lá também e enchíamos a água para beber, usar na cozinha, lavar a louça, etc.

Naquele tempo não havia muita gente com água em casa. E era tudo na Fonte do Seixo. A Fonte do Seixo salvou muita gente. Eu ia buscar para lavar batatas e no princípio, quando era pequena o meu pai tinha uma vaca. E o nosso palheiro ficava lá em baixo. E no princípio a gente ia à Fonte do Seixo buscar água. Quantas vezes fui a pé à Fonte do Seixo. Nós levávamos a infusa até lá baixo. Aquilo era de barro e era preciso ter cuidado e às vezes tinha uma leiteira que era mais forte do que a infusa.

Mas antigamente todo o mundo ia lá buscar água, à Fonte do Seixo, muita, muita gente, porque aquela água era de nascente. Mas depois aquilo teve uns tempos que deixou de deitar água e secou e depois voltou.

**Entrevistada (Isabelinha, a filha):**

Eu namorei lá na Fonte do Seixo, era para a gente dar um beijinho, a gente falar lá.

**Entrevistadora:**

Quais são os eventos religiosos realizados na Fonte do Seixo e quais as razões para a sua realização? De que forma a Fonte está ligada à religiosidade da comunidade?

**Entrevistada (Isabelinha, a filha):**

Eu só sei que ainda fazem a Via Sacra lá e que há uma ligação com a Santa Beatriz, que ela apareceu lá na Fonte do Seixo, foi vista pelas pessoas lá e depois nunca mais apareceu.

**Entrevistadora:**

No que diz respeito à vertente histórica e cultural, de que forma considera que a história da Fonte do Seixo se relaciona com a herança cultural da região?

**Entrevistada (Isabelinha, a filha):**

Olhe eu sei que os navegadores foram lá beber água e gostaram e levaram até para o infante, são as histórias que fui ouvindo e que minha mãe também já me contou.

**Entrevistadora:**

De que forma considera que a Fonte do Seixo contribui para a coesão social e comunitária entre os habitantes da região?

**Entrevistada (Isabelinha, a filha):**

Olha foi como eu disse antes e é tudo o que sabemos, muitas pessoas lavavam para ganhar dinheiro, incluindo eu própria e a minha mãe.

**Entrevistadora:**

De que forma considera que a Fonte do Seixo poderá contribuir para a preservação da identidade cultural e histórica da comunidade nos próximos anos?

**Entrevistada (Isabelinha, a filha):**

Agora já ninguém quer saber da fonte do seixo nem devem saber que ela existe, antigamente é que iam todos lá baixo! Por isso tem é de ser divulgada e de fazer eventos lá para chamar a atenção do povo, fazer uma festa na fonte, etc. porque é uma pena aquilo estar assim abandonada.

**Entrevistadora:**

Como considera que a Fonte do Seixo contribui para a coesão social e comunitária entre os habitantes desta região, atualmente?

**Entrevistada (Isabelinha, a mãe):**

No meu tempo, antigamente todo o mundo ia lá buscar água, à Fonte do Seixo, muita, muita gente. Porque aquela água era de nascente. Mas depois deixaram de ir lá, porque agora os

tempos são outros e já ninguém tem interesse naquilo, já ninguém quer saber e já ninguém se importa.

**Entrevistadora:**

Nas vossas opiniões, por que razão a Fonte do Seixo, apesar da sua significativa importância histórica e cultural, sendo também considerada o único marco histórico da freguesia, não recebe mais divulgação?

**Entrevistada (Isabelinha, a mãe):**

Antigamente, as pessoas se uniam mais para cuidar das coisas da nossa terra.

**Entrevistada (Isabelinha, a filha):**

Se a comunidade não se importa ou não se junta para promover a Fonte do Seixo, ela acaba esquecida, como é o caso.

**Entrevistadora:**

Tem conhecimento de encontros românticos que fossem realizados na Fonte do Seixo?

**Entrevistada (Isabelinha, a filha):**

Tenho uma história mais pessoal sobre a minha vida de solteira naquele tempo, eu namorei lá na Fonte do Seixo, era longe e minha mãe não via.

É assim, vou contar a minha vida de solteira.

Eu namorava o meu marido, mas minha mãe não sabia. Já sabe que naquela altura, a gente não podia namorar afastado de casa. Então a gente o que fazia? Eu estava desejando chegar o domingo para ir à missa de Água de Pena. Quando chegasse à Fonte do Seixo para a gente dar um beijinho, não se fazia outra coisa. Que era para a gente dar um beijinho, a gente falar e depois para a minha mãe não ver que ele vinha comigo, mas quando eu ia para a Igreja, minha mãe já estava a ver se eu ia sozinha ou com mais quem ia. Mas mal sabia minha mãe que ele já estava mais à frente. E então, quando ele vinha para baixo nós falávamos e depois ia um mais para a frente outra vez e o outro atrás e ninguém percebia que a gente se falava.

**Entrevistadora:**

Para concluir, como residente da freguesia de Água de Pena, como avalia a evolução da importância cultural e social da Fonte do Seixo na comunidade ao longo do tempo? Identificou alguma mudança significativa neste contexto?

**Entrevistada (Isabelinha, a filha):**

O caminho para lá está todo limpinho e muito melhor, agora a água não sei se continua igual porque nunca mais fui lá beber. E aquilo ali já não vão muitas pessoas.

**Entrevistadora:**

Muito obrigada pela vossa disponibilidade!

## **Anexo 8: Transcrição da entrevista a Manuel Nunes**

### **Ficheiro de áudio- Entrevista**

#### **Informações básicas:**

- Manuel Nunes
- 90 anos
- 4º ano de escolaridade
- Residente de Água de Pena
- Agricultor

#### **Transcrição:**

##### **Entrevistadora (Lara Câmara):**

Qual é a sua perspetiva sobre a relação entre a Fonte do Seixo e a comunidade local?

##### **Entrevistado:**

A gente ia se lá muito, aquilo tem aquela água por trás e está sempre noite e dia sempre a deitar aquela água, que por acaso era muito boa. E a gente ia se lá buscar água, para se cozinhar, para beber e assim. E ia muita gente buscar água à Fonte do Seixo. E aquilo tinha a Ribeira logo a seguir à Fonte e ia se para lá lavar a roupa e eu também ia lavar mais a minha irmã. Ela estava de criada na casa duma senhora e vinha de lá lavar a roupa e eu também ia com ela e lavava. Naquele tempo não havia água canalizada, não é como agora.

Na minha casa a gente tinha um poço e quando vinha a água das levadas a gente tirava se um bocadinho da água e ia se pondo dentro da poça e depois tinha-se lá a torneira e a lavadora, e era para cozinhar. E era assim, tudo mudou.

##### **Entrevistadora:**

Quais são os eventos religiosos realizados na Fonte do Seixo e quais as razões para a sua realização? De que forma a Fonte está ligada à religiosidade da comunidade?

**Entrevistado:**

Olhe o que eu sei é que a Santa Beatriz apareceu lá na Fonte do Seixo, foi o que sempre nos disseram, já desde pequeno que me ensinaram essa lenda e acho que chegou a serem feitas romagens lá, já há muito tempo, agora já ninguém quer saber disso.

**Entrevistadora:**

No que diz respeito à vertente histórica e cultural, de que forma considera que a história da Fonte do Seixo se relaciona com a herança cultural da região?

**Entrevistado:**

O que eu me lembro de me contarem é que os descobridores levaram a água para o infante porque era muito boa, mas na altura ainda não era uma fonte, como é agora, era diferente, agora está tudo muito bonito e arranjado, mas antigamente não era assim.

**Entrevistadora:**

De que forma considera que a Fonte do Seixo contribui para a coesão social e comunitária entre os habitantes da região?

**Entrevistado:**

Ah, a Fonte do Seixo sempre foi um ponto de encontro. Ajudava muito a criar laços entre as pessoas, sabe? Naquele tempo, a ribeira ali funcionava quase como um centro de convívio. As pessoas iam lá lavar roupa, conversar, fazer negócio, até às escondidas se encontravam! Era uma forma de estarmos todos mais unidos, de nos ajudarmos uns aos outros.

**Entrevistadora:**

De que forma considera que a Fonte do Seixo poderá contribuir para a preservação da identidade cultural e histórica da comunidade nos próximos anos?

**Entrevistado:**

Olha deviam eram fazer festas lá na fonte, meter uma barraca, vender carne e bebida, por música, isso sim ia ser bom no futuro. Para ninguém esquecer a fonte e sua importância.

**Entrevistadora:**

Como considera que a Fonte do Seixo contribui para a coesão social e comunitária entre os habitantes desta região, atualmente?

**Entrevistado:**

Nos dias de hoje já ninguém vai lá a fonte para lavar a roupa ou ir buscar água, porque já temos água canalizada e máquina de lavar, de vez em quando vão lá algumas pessoas e a Fátima tenta fazer coisas lá, mas já não é como antigamente.

**Entrevistadora:**

Na sua opinião, por que razão a Fonte do Seixo, apesar da sua significativa importância histórica e cultural, sendo também considerada o único marco histórico da freguesia, não recebe mais divulgação?

**Entrevistado:**

Olha o que eu acho é que se ninguém fala da Fonte do Seixo nas escolas ou na televisão, como é que as pessoas vão saber da sua importância? Falta informação!

**Entrevistadora:**

Tem conhecimento de encontros românticos que fossem realizados na Fonte do Seixo?

**Entrevistado:**

Eu nunca namorei lá, já falei com meninas lá enquanto ia buscar água ou lavar a roupa com a minha irmã, mas namorar nunca!

Eu lembro-me de ver pessoas lá a dar uns beijinhos as escondidas dos pais, porque no meu tempo não é como hoje em dia, os pais não deixavam, então aproveitavam quando iam buscar água ou lavar roupa para estar com o namorado.

**Entrevistadora:**

Para concluir, como residente da freguesia de Água de Pena, como avalia a evolução da importância cultural e social da Fonte do Seixo na comunidade ao longo do tempo? Identificou alguma mudança significativa neste contexto?

**Entrevistado:**

A fonte agora está muito melhor, nada a ver como era antigamente, está tudo arranjado devido à Fátima Belo, mas a água da fonte é que já não é a mesma! Antes era uma água pura e limpa, agora já não é assim, nem bebo a água por causa disso. Tenho medo.

**Entrevistadora:**

Obrigada pela sua disponibilidade!

## Anexo 9: Entrevistas com o segundo grupo da amostra

### Quadros 1 a 32: Matriz cromática e análise de conteúdo das questões 1 a 16

#### Questão 1- Podes descrever a tua relação com a freguesia de Água de Pena?

Quadro 1- Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 1

Entrevistado	Unidade de Contexto	Unidade de Registo
#8	- “cresci aqui em Água de Pena e sempre vivi cá”	1.1
#9	- “Eu nasci e cresci em Água de Pena.”	1.1
	- “Vivi lá até aos 18 anos.”	1.2
#10	- “Sempre vivi em Água de Pena”	1.1
	- “Participo nas iniciativas da junta de freguesia”	1.2
#11	- “É um pouco distante, na verdade.”	1.1
	- “Tirando algumas visitas a amigos que moram lá, não tenho grande ligação à freguesia”	1.2
	- “Sempre vivi em Machico”	1.3

**Quadro 2-** Análise de conteúdo da questão 1

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados				Unidades de Enumeração	Resultados (%)
		8	9	10	11		
Questão 1							
Relação com a freguesia	1.1 Vive/Viveu em Água de Pena	X	X	X		3,00	75%
	1.2 Não vive lá atualmente		X		X	2,00	50%
	1.3 Participa/participou nas iniciativas locais			X		1,00	25%
	1.4 Pouca ligação à freguesia				X	1,00	25%

**Conclusão da questão 1:** A maioria dos jovens entrevistados (75%) referiu ter vivido sempre em Água de Pena, revelando uma ligação direta ao território de origem. No entanto, 50% indicaram já não residir atualmente na freguesia, refletindo algum afastamento geográfico. Apenas 25% mencionaram participação ativa em iniciativas locais, o que poderá indicar um envolvimento cívico reduzido. Também 25% demonstraram uma ligação mais distante à freguesia, vivendo em Machico e reconhecendo pouca relação com Água de Pena. Estes dados evidenciam uma relação maioritariamente afetiva, mas com diferentes níveis de proximidade e participação comunitária.

**Questão 2- Costumas participar em atividades culturais, recreativas ou religiosas na freguesia? Quais?**

**Quadro 3-** Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 2

<b>Entrevistado</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Registo</b>
<b>#8</b>	- "Atualmente, não muito."	1.1
	- "Quando era mais nova participava através da igreja"	1.2
	- "Fiz a catequese."	1.3
	- "Participei na Via Sacra."	1.4
<b>#9</b>	- "Quando era mais novo, sim."	1.1
	- "Frequentei a catequese."	1.2
	- "Participei em algumas procissões."	1.3
<b>#10</b>	- "Já participei mais quando era mais nova."	1.1
	- "Estive na catequese."	1.2
	- "Nas procissões."	1.3
<b>#11</b>	- "Em Água de Pena, não."	1.1

**Quadro 4-** Análise de conteúdo da questão 2

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados				Unidades de Enumeração	Resultados
		8	9	10	11		(%)
Questão 2							
Participação em atividades culturais, recreativas ou religiosas	1.1 Participação atualmente reduzida	X	X	X	X	4,00	100%
	1.2 Participação religiosa na infância/juventude	X	X	X		3,00	75%
	1.3 Participação em eventos religiosos (Via Sacra, procissões)	X	X	X		3,00	75%
	1.4 Apoio a instituições locais (Casa do Povo)			X		1,00	25%
	1.5 Ausência de participação na freguesia				X	1,00	25%

**Conclusão da questão 2:** Todos os entrevistados (100%) referiram uma participação cultural, recreativa ou religiosa reduzida na atualidade, apesar de quase todos terem tido envolvimento ativo na infância ou juventude, principalmente através da catequese e de eventos religiosos como procissões e a Via Sacra. Apenas 25% indicaram ter apoiado instituições locais como a Casa do Povo, e 25% admitiram não participar nas atividades da freguesia de Água de Pena, preferindo eventos noutras localidades, como Machico. Estes

resultados revelam uma tendência geral de diminuição do envolvimento comunitário ao longo do tempo, mantendo-se, contudo, uma ligação histórica às tradições religiosas locais.

**Questão 3- Consideras que conheces bem o património cultural e natural da tua freguesia?**

**Quadro 5-** Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 3

<b>Entrevistado</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Registo</b>
<b>#8</b>	- "Não muito. Conheço o básico."	1.1
	- "Ouvi falar da Fonte do Seixo, mas nunca fui lá."	1.2
<b>#9</b>	- "Conheço o básico."	1.1
	- "Sei que há sítios importantes, mas nunca me interessei muito."	1.2
<b>#10</b>	- "Conheço o essencial."	1.1
	- "Falaram-me de alguns locais na escola, mas não aprofundámos muito."	1.2
<b>#11</b>	- "De Machico, conheço o essencial, mas de Água de Pena sei pouco."	1.1

**Quadro 6-** Análise de conteúdo da questão 3

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados				Unidades de Enumeração	Resultados
		8	9	10	11		(%)
Questão 3							
Conhecimento do património cultural e natural da freguesia	1.1 Conhecimento básico ou essencial	X	X	X		3,00	75%
	1.2 Conhecimento limitado e superficial				X	1,00	25%

**Conclusão da questão 3:** A maioria dos entrevistados (75%) revelou conhecer apenas o património básico ou essencial da freguesia de Água de Pena, indicando um nível moderado de familiaridade com os seus elementos culturais e naturais. Por outro lado, 25% demonstraram um conhecimento mais limitado ou superficial, possivelmente devido a uma menor ligação direta ao território. Estes resultados evidenciam uma perceção geral de conhecimento restrito sobre o património local, o que reforça a necessidade de ações de valorização e divulgação mais eficazes para aumentar o envolvimento e a consciência patrimonial na comunidade.

**Questão 4- Já ouviste falar da Fonte do Seixo? Se sim, como tomaste conhecimento da sua existência?**

**Quadro 7-** Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 4

<b>Entrevistado</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Registo</b>
<b>#8</b>	- “Sim, já, lembro-me de lá ter ido em criança.”	1.1
	- “Numa Via Sacra.”	1.2
	- “É daqueles sítios que passa despercebido.”	1.3
<b>#9</b>	- “Sim, já cheguei a ir lá quando era criança.”	1.1
	- “Nas vias-sacras que a catequista Fátima Belo organizava.”	1.2
	- “Atualmente é algo que não penso.”	1.3
<b>#10</b>	- " Sim, já ouvi falar e conheço a fonte."	1.1
	- “Fui lá algumas vezes quando era mais nova, em atividades da catequese.”	1.2
	- “Depois deixei de ir.”	1.3
<b>#11</b>	- “Sim, mas muito por alto.”	1.1

**Quadro 8-** Análise de conteúdo da questão 4

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados				Unidades de Enumeração	Resultados (%)
		8	9	10	11		
Questão 4							
Conhecimento prévio da Fonte do Seixo	1.1 Conhecimento desde a infância	X	X	X		3,00	75%
	1.2 Participação em atividades religiosas	X	X	X		3,00	75%
	1.3 invisibilidade do local				X	1,00	25%
	1.4 Esquecimento/descontinuidade do contacto	X	X	X		3,00	75%
	1.5 Conhecimento superficial				X	1,00	25%

**Conclusão da questão 4:** Todos os jovens entrevistados (100%) afirmaram já ter ouvido falar da Fonte do Seixo, embora com diferentes graus de familiaridade. A maioria (75%) referiu conhecê-la desde a infância, associando esse conhecimento a experiências religiosas, como a Via Sacra ou passeios com familiares durante a catequese. Também 75% mencionaram ter tido contacto com o local através de práticas religiosas, reforçando a importância da vivência espiritual na transmissão do património local. No entanto, 75% dos entrevistados evidenciaram um certo distanciamento atual em relação à Fonte, mencionando esquecimento ou descontinuidade do contacto com o espaço. Apenas 25% referiram a sua perceção da invisibilidade ou marginalização da Fonte do Seixo na freguesia, bem como um conhecimento mais superficial sobre a sua história e importância. Estes dados revelam um reconhecimento geral do local, mas também apontam para a necessidade de revitalizar o

interesse das novas gerações através de ações de revalorização e integração da Fonte do Seixo nas dinâmicas culturais e educativas locais.

**Questão 5- Alguma vez visitaste a Fonte do Seixo? Em que contexto?**

**Quadro 9-** Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 5

<b>Entrevistado</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Registo</b>
<b>#8</b>	- “Só me lembro de ter lá ido com a catequese na Via Sacra.”	1.1
	- “Nunca mais lá voltei.”	1.2
	- “Não é um local que vá de propósito, fica fora do caminho e acaba por cair no esquecimento.”	1.3
<b>#9</b>	- “Sim, mas só com a catequese.”	1.1
	- “Nunca fui por iniciativa própria.”	1.2
<b>#10</b>	- " Sim, com a catequese.”	1.1
	- “Depois passei lá uma ou duas vezes.”	1.2
	- “Não é um sítio que faça parte do meu quotidiano.”	1.3
<b>#11</b>	- “Não, nunca visitei.”	1.1

**Quadro 10-** Análise de conteúdo da questão 5

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados				Unidades de Enumeração	Resultados (%)
		8	9	10	11		
Questão 5							
Contextos de visita à Fonte do Seixo	1.1 Participação em catequese/Via Sacra	X	X	X		3,00	75%
	1.2 Nunca visitou o local				X	1,00	25%
	1.3 Deixou de visitar após infância	X	X	X		3,00	75%
	1.4 Visitas esporádicas			X		1,00	25%

**Conclusão da questão 5:**

A maioria dos jovens entrevistados (75%) visitou a Fonte do Seixo durante a infância, no contexto de atividades religiosas como a Via Sacra. Contudo, também 75% referiram ter deixado de frequentar o local após essa fase, revelando um afastamento progressivo. Apenas um jovem (25%) mencionou visitas recentes, ainda que esporádicas, e outro (25%) admitiu nunca ter lá estado. Estes dados evidenciam uma ligação frágil entre os jovens e a Fonte do Seixo, limitada a experiências religiosas passadas e sem continuidade, sublinhando a necessidade de revalorizar este património junto das novas gerações.

**Questão 6- Sabes onde fica localizada exatamente? Saberias lá chegar?**

**Quadro 11-** Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 6

Entrevistado	Unidade de Contexto	Unidade de Registo
#8	- “Acho que sim.”	1.1
	- “Não tenho a certeza do caminho exato.”	1.2
#9	- “Sim”	1.1
	- “O caminho agora até está mais acessível.”	1.2
#10	- “Sim, sei onde fica.”	1.1
#11	- “Não, só sei que é em Água de Pena.”	1.1

**Quadro 12-** Análise de conteúdo da questão 6

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados				Unidades de Enumeração	Resultados (%)
		8	9	10	11		
Questão 6							
Grau de conhecimento da localização da Fonte do Seixo	1.1 Conhecimento afirmativo e seguro		X	X		2,00	50%
	1.2 Conhecimento incerto	X				1,00	25%
	1.3 Desconhecimento parcial da localização				X	1,00	25%

### Conclusão da questão 6:

Metade dos jovens entrevistados (50%) demonstrou um conhecimento afirmativo e seguro sobre a localização da Fonte do Seixo. Um quarto (25%) mostrou alguma incerteza relativamente ao caminho exato para lá chegar, enquanto outro quarto (25%) revelou um conhecimento parcial, sabendo apenas a localização geral. Estes resultados indicam que, embora exista uma perceção razoável do local, é necessário reforçar a divulgação e a orientação para facilitar o acesso e o reconhecimento da Fonte do Seixo entre os jovens.

### Questão 7- O que sabes sobre a história ou importância deste local, se souberes algo?

Quadro 13- Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 7

Entrevistado	Unidade de Contexto	Unidade de Registo
#8	- "Nada."	1.1
	- "Só sei que é uma fonte, com umas pedras."	1.2
#9	- "era um sítio onde os mais velhos iam buscar água"	1.1
	- "tem algum valor simbólico por causa das tradições religiosas"	1.2
#10	- "era um sítio onde se ia buscar água e que teve importância antigamente"	1.1
	- "tem ligações antigas aos navegadores e que fazia parte dos caminhos usados para abastecimento"	1.2
#11	- "era uma fonte antiga onde os navegadores iam buscar água"	1.1

**Quadro 14-** Análise de conteúdo da questão 7

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados				Unidades de Enumeração	Resultados (%)
		8	9	10	11		
Questão 7							
Grau de conhecimento histórico e simbólico	1.1 Conhecimento superficial (elementos físicos)	X				1,00	25%
	1.2 Conhecimento oral/local (uso para água)		X	X	X	3,00	75%
	1.3 Valor simbólico associado à religião		X			1,00	25%
	1.4 Importância antiga no abastecimento			X	X	2,00	50%
	1.5 Ligação aos navegadores e caminhos antigos			X	X	2,00	50%

**Conclusão da questão 7:**

A maioria dos jovens (75%) demonstrou algum conhecimento sobre a história da Fonte do Seixo, destacando-se a sua função antiga como local de recolha de água (75%) e a ligação às tradições religiosas (25%). Metade referiu ainda associações aos navegadores e rotas de abastecimento. Contudo, 25% revelou total desconhecimento, e outros 25% apenas referiram aspetos físicos, evidenciando a fragilidade da transmissão cultural entre gerações.

**Questão 8- Achas que a Fonte do Seixo é (ou poderia ser) um local importante para a freguesia? Porquê?**

**Quadro 15-** Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 8

<b>Entrevistado</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Registo</b>
<b>#8</b>	- "Sim, acho que podia ser se for trabalhado, limpo, sinalizado..."	1.1
	- "..., mas como está, meio escondido e sem informação, não tem impacto."	1.2
<b>#9</b>	- "Sim, do ponto de vista histórico ou simbólico para os mais velhos..."	1.1
	- "...para mim não é um local que me diga muito, caiu no esquecimento."	1.2
<b>#10</b>	- "Sim, acho que podia ser aproveitado para visitas ou atividades ao ar livre..."	1.1
	- "com trabalho de recuperação e divulgação."	1.2
<b>#11</b>	- "Sim, acho que podia ser, devia ser mais divulgado."	1.1

**Quadro 16-** Análise de conteúdo da questão 8

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados				Unidades de Enumeração	Resultados
		8	9	10	11		(%)
Questão 8							
Perceção do potencial da Fonte do Seixo para a freguesia	1.1 Importância condicional à recuperação/valorização	X	X	X		3,00	75%
	1.2 Falta de impacto na situação atual / esquecimento	X	X			2,00	50%
	1.3 Valor simbólico para gerações mais velhas		X			1,00	25%
	1.4 Potencial para atividades educativas, culturais e ao ar livre	X		X	X	3,00	75%
	1.5 Necessidade de maior divulgação	X	X	X	X	4,00	100%

**Conclusão da questão 8:**

A maioria dos jovens (75%) reconhece que a Fonte do Seixo poderia ter importância para a freguesia, desde que fosse alvo de recuperação, valorização e dinamização. Todos os entrevistados (100%) destacaram a necessidade de uma maior divulgação, e 75% apontaram o seu potencial para atividades educativas, culturais ou ao ar livre. No entanto, 50% referiram que, tal como está atualmente, o local tem pouco impacto e encontra-se algo esquecido. Apenas 25% atribuíram-lhe um valor simbólico ligado à memória das gerações mais velhas.

Estes dados revelam que os jovens reconhecem o potencial do espaço, mas identificam lacunas claras na sua visibilidade e valorização atual.

**Questão 9- Pensas que esse tipo de património tem valor para as novas gerações? Em que sentido?**

**Quadro 17-** Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 9

<b>Entrevistado</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Registo</b>
<b>#8</b>	- "podia ter, não tem porque não se fala sobre isso"	1.1
	- "Se nos explicassem nas escolas, ou se houvesse eventos, caminhadas, visitas guiadas talvez nos ligássemos mais"	1.2
	- "mas como está agora, é como se não existisse"	1.3
<b>#9</b>	- "não sei, se fossem feitas atividades lá e que houvesse divulgação nas redes sociais talvez"	1.1
<b>#10</b>	- "Tem, mas só se for bem apresentado, se a fonte for integrada num percurso pedestre, com placas informativas, histórias antigas"	1.1
<b>#11</b>	- "Penso que sim, se for bem apresentado, se for ligada a um projeto ecológico ou cultural, com eventos ou visitas"	1.1

**Quadro 18-** Análise de conteúdo da questão 9

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados				Unidades de Enumeração	Resultados
		8	9	10	11		(%)
Questão 9							
Valor do património para as novas gerações	1.1 Poderia ter valor se houvesse divulgação, eventos, atividades e ensino na escola	X	X	X	X	4,00	100%
	1.2 Interesse condicionado à divulgação e integração em projetos ecológicos ou culturais			X	X	2,00	50%
	1.3 Atualmente pouco valorizado / pouco falado	X	X	X	X	4,00	100%

**Conclusão da questão 9:**

Todos os jovens entrevistados (100%) reconhecem que a Fonte do Seixo poderia ter valor para as novas gerações desde que existam estratégias de divulgação, eventos, visitas guiadas e inclusão no contexto escolar. No entanto, também 100% referem que, na situação atual, esse tipo de património é pouco valorizado ou falado. Apenas metade (50%) reconhece interesse se o local for integrado em projetos ecológicos ou culturais, evidenciando que a valorização depende de um investimento claro na sua dinamização e integração em experiências significativas para os jovens.

**Questão 10- Alguma vez familiares teus (avós, pais) falaram da Fonte do Seixo?  
Contaram-te alguma história ou memória associada?**

**Quadro 19-** Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 10

<b>Entrevistado</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Registo</b>
<b>#8</b>	- "Nunca."	1.1
<b>#9</b>	- "minha avó chegou a mencionar que, antigamente, as pessoas iam lá buscar água"	1.1
	- "era um ponto de passagem e até de convívio. Mas nunca foi uma coisa muito falada"	1.2
<b>#10</b>	- "minha avó falou uma vez que se ia lá buscar água e que as pessoas iam até lavar roupa"	1.1
	- "Era um ponto de encontro, mas nunca mais se falou disso"	1.2
<b>#11</b>	- "Não, nunca."	1.1

**Quadro 20-** Análise de conteúdo da questão 10

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados				Unidades de Enumeração	Resultados (%)
		8	9	10	11		
	Questão 10						
Memórias familiares associadas à Fonte do Seixo	1.1 Nunca ouviu falar	X			X	2,00	50%
	1.2 Histórias de uso comunitário (recolha de água, lavar roupa, ponto de encontro)		X	X		2,00	50%
	1.3 Memórias familiares pouco aprofundadas ou esquecidas		X	X		2,00	50%

**Conclusão da questão 10:**

Metade dos jovens entrevistados (50%) referiu nunca ter ouvido familiares falar da Fonte do Seixo, enquanto os restantes (50%) relataram referências pontuais feitas por avós, associadas à recolha de água, lavagem de roupa ou convívio comunitário. No entanto, mesmo entre estes, as memórias transmitidas revelam-se escassas e pouco aprofundadas, indicando uma frágil continuidade entre gerações na preservação da memória oral do local. Estes dados evidenciam o apagamento progressivo das histórias familiares ligadas à Fonte do Seixo, o que reforça a importância de iniciativas de valorização e salvaguarda da herança imaterial junto das novas gerações.

**Questão 11-** Sabes se no passado havia atividades ou tradições ligadas a esse espaço?

**Quadro 21-** Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 11

<b>Entrevistado</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Registo</b>
#8	- "Não"	1.1
#9	- "Só aquelas caminhadas da catequese."	1.1
	- "Sei que a Casa do Povo tentou melhorar o espaço há uns anos, porque o acesso estava péssimo."	1.2
#10	- "Era usado no dia a dia por muitas pessoas."	1.1
	- "Era importante por causa da água."	1.2
#11	- "Não faço ideia."	1.1

**Quadro 22-** Análise de conteúdo da questão 11

<b>Categorias</b>	<b>Unidades de registo</b>	<b>Entrevistados</b>				<b>Unidades de Enumeração</b>	<b>Resultados</b>
		8	9	10	11		(%)
Atividades e tradições associadas à Fonte do Seixo	Questão 11						
	1.1 Não conhece nenhuma atividade/tradição	X			X	2,00	50%
	1.2 Caminhadas da catequese		X			1,00	25%
	1.3 Intervenção da Casa do Povo		X			1,00	25%

	1.4 Uso cotidiano do espaço			X		1,00	25%
	1.5 Importância do local pela água			X		1,00	25%

**Conclusão da questão 11:**

A maioria dos jovens entrevistados (50%) não conhece atividades ou tradições associadas à Fonte do Seixo, revelando um desconhecimento geral sobre o passado do local. Apenas 25% mencionaram atividades específicas, como as caminhadas da catequese, e outra parte destacou intervenções recentes para melhorar o acesso, realizadas pela Casa do Povo. Além disso, a importância quotidiana da fonte, especialmente pelo seu papel no abastecimento de água, foi referida por 25% dos entrevistados. Estes dados indicam que, apesar de alguma memória residual ligada às práticas antigas e a esforços pontuais de valorização, existe uma fragilidade na transmissão histórica e cultural deste património junto das gerações mais jovens.

**Questão 12- Achas que a Fonte do Seixo está esquecida ou desvalorizada atualmente?**

**Porquê?**

**Quadro 23-** Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 12

<b>Entrevistado</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Registo</b>
<b>#8</b>	- "Completamente. Eu própria me esqueci que aquilo existia."	1.1
	- "Falta divulgação, falta cuidado com o espaço, falta dar-lhe significado."	1.2
	- "Está abandonada."	1.3
<b>#9</b>	- "Sim, sem dúvida. Falta divulgação e atividades que lhe deem vida, campanhas nas redes sociais, eventos, etc."	1.1
<b>#10</b>	- "Sim, está esquecida. Nem há sinalização, nem qualquer destaque e quem não conhece não vai lá."	1.1
	- "É um desperdício, porque podia ser um ponto de interesse tanto para nós como para os turistas."	1.2
<b>#11</b>	- "Sim. Eu que vivo aqui em Machico nunca vi nada sobre isso, nem em cartazes, nem em eventos, nem nas redes sociais."	1.1

**Quadro 24-** Análise de conteúdo da questão 12

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados				Unidades de Enumeração	Resultados (%)
		8	9	10	11		
Questão 12							
Esquecimento e desvalorização	1.1 Esquecimento pessoal	X				1,00	25%
	1.2 Falta de divulgação e cuidado/ Necessidade de divulgação e dinamização	X	X	X	X	4,00	100%
	1.3 Abandono do local	X	X	X	X	4,00	100%
	1.4 Falta de sinalização e destaque			X	X	2,00	50%
	1.5 Potencial turístico			X		1,00	25%

**Conclusão da questão 12:**

Todos os entrevistados (100%) concordam que a Fonte do Seixo se encontra abandonada e desvalorizada atualmente, apontando para a falta de divulgação e de cuidados como as principais causas desta situação. Metade deles (50%) realça a ausência de sinalização e destaque do local, enquanto 25% admitiram algum esquecimento pessoal relativamente à

existência do espaço. Apenas uma parte dos entrevistados (25%) reconhece o potencial turístico da Fonte do Seixo. Estes resultados evidenciam a necessidade urgente de ações de divulgação, sinalização e dinamização para valorizar e preservar este património local.

**Questão 13- Que medidas achas que poderiam ser tomadas para valorizar esse espaço?**

**Quadro 25-** Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 13

<b>Entrevistado</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Registo</b>
<b>#8</b>	- "sinalização"	1.1
	- "contar a história do lugar com painéis informativos e códigos QR com vídeos ou áudios"	1.2
	- "organizar visitas, eventos culturais, caminhadas"	1.3
	- "ser integrado numa rota cultural ou ambiental"	1.4
<b>#9</b>	- "incluir a fonte em roteiros turísticos ou educativos"	1.1
	- "criar eventos culturais ou ambientais no local"	1.2
	- "realizar workshops e visitas guiadas"	1.3
	- "feiras de artesanato, concertos ao ar livre"	1.4
<b>#10</b>	- "Criar sinalização"	1.1
	- "painel com a história do lugar"	1.2
	- "organizar visitas guiadas ou caminhadas temáticas"	1.3
<b>#11</b>	- "mais divulgação"	1.1
	- "organizar visitas guiadas"	1.2

	- "recriações históricas"	1.3
--	---------------------------	-----

**Quadro 26-** Análise de conteúdo da questão 13

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados				Unidades de Enumeração	Resultados
		8	9	10	11		(%)
	Questão 13						
Medidas para valorização do espaço	1.1 Sinalização	X		X		2,00	50%
	1.2 Contar a história com painéis	X		X		2,00	50%
	1.3 Organização de visitas, caminhadas e eventos culturais	X	X	X	X	4,00	100%
	1.4 Inclusão em roteiros turísticos ou educativos	X	X			2,00	50%
	1.5 Recriações históricas				X	1,00	25%
	1.6 Workshops, feiras, concertos		X			1.00	25%

### Conclusão da questão 13:

Todos os entrevistados (100%) consideram importante organizar visitas, caminhadas e eventos culturais para valorizar a Fonte do Seixo. Metade destaca a necessidade de sinalização e painéis informativos, assim como a inclusão em roteiros turísticos ou educativos. 25% sugere recriações históricas, workshops, feiras e concertos. Estes resultados apontam para a necessidade de ações variadas para promover e dinamizar o espaço.

### Questão 14- Se a fonte fosse requalificada e integrada num projeto turístico, cultural ou ambiental, participarias em atividades nesse local?

Quadro 27- Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 14

Entrevistado	Unidade de Contexto	Unidade de Registo
#8	- "Sim, sem dúvida."	1.1
	- "Se houvesse uma caminhada temática, uma visita histórica, até um concerto ao ar livre ou uma atividade de voluntariado para limpar o espaço... acho que participava."	1.2
	- "Seria uma forma de me ligar mais à freguesia, acho que seria algo muito interessante até!"	1.3
#9	- "Se estivesse de férias na Madeira e houvesse algo interessante, sim, talvez participasse."	1.1
	- "Mas teria de ser algo bem organizado e com algum atrativo concreto."	1.2
#10	- "Participava com gosto."	1.1

	- “forma de conhecer melhor a história da freguesia e também de estar ligada à natureza.”	1.2
	- “Podia ser bom para todos, para os jovens, para os visitantes e até para o desenvolvimento local.”	1.3
<b>#11</b>	- "Sim, sem dúvida."	1.1
	- “Se fosse bem organizado, com informação clara e eventos interessantes, participava com gosto.”	1.2

**Quadro 28-** Análise de conteúdo da questão 14

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados				Unidades de Enumeração	Resultados
		8	9	10	11		(%)
	Questão 14						
Participação em atividades na Fonte do Seixo	1.1 Sim, participaria se bem divulgado	X	X	X	X	4,00	100%
	1.2 Interesse em atividades culturais (caminhadas, visitas históricas, concertos, voluntariado)	X		X	X	3,00	75%
	1.3 Condição de organização e		X		X	2,00	50%

atratividade concreta						
1.4 Participação motivada pela ligação à freguesia e desenvolvimento local	X		X		2,00	50%

**Conclusão da questão 14:**

Todos os entrevistados (100%) afirmam que participariam em atividades na Fonte do Seixo, desde que houvesse uma boa divulgação do espaço. A maior parte dos entrevistados (75%), demonstram interesse em atividades culturais, como caminhadas temáticas, visitas históricas, concertos ao ar livre ou ações de voluntariado. Metade dos entrevistados (50%) ressalta que a participação dependeria de uma organização cuidada e de atratividade concreta das propostas. Igualmente, 50% referem que a motivação para participar está ligada ao reforço do vínculo à freguesia e ao seu desenvolvimento local. Estes resultados apontam para um forte potencial de envolvimento da comunidade, condicionado a uma divulgação eficaz e à oferta de atividades relevantes.

**Questão 15- Achas que os jovens da freguesia se interessariam por projetos ligados ao ambiente ou à história local?**

**Quadro 29-** Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 15

<b>Entrevistado</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Registo</b>
<b>#8</b>	- "Sim, se fossem bem organizados"	1.1
	- "Se tivessem impacto real"	1.2
<b>#9</b>	- "Se forem apresentados de forma criativa e dinâmica, sim."	1.1
<b>#10</b>	- "Alguns sim, outros talvez não"	1.1
	- "Se forem interativos, ligados ao ambiente e com um lado mais prático"	1.2
<b>#11</b>	- "Acho que sim, desde que sejam bem divulgados"	1.1
	- "com atividades práticas."	1.2

**Quadro 30-** Análise de conteúdo da questão 15

<b>Categorias</b>	<b>Unidades de registo</b>	<b>Entrevistados</b>				<b>Unidades de Enumeração</b>	<b>Resultados</b>
		<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>		<b>(%)</b>
	Questão 15						
Interesse dos jovens em projetos locais	1.1 Interesse se bem organizados	X	X	X	X	4,00	100%
	1.2 Interesse condicionado à divulgação	X			X	2,00	50%

1.3 Interesse em atividades práticas		X	X	X	3,00	75%
1.4 Interesse variável entre jovens			X		1,00	25%

**Conclusão da questão 15:**

Todos os entrevistados (100%) consideram que os jovens da freguesia se interessariam por projetos ligados ao ambiente ou à história local, desde que estes fossem bem organizados. Cerca de 75% manifestaram preferência por atividades práticas, que promovam uma maior interação e envolvimento. Metade dos entrevistados (50%) destacou que o interesse depende também de uma boa divulgação dos projetos, enquanto 25% reconheceram que o interesse pode variar entre os jovens, dependendo de fatores individuais. Estes resultados indicam a importância de uma organização cuidadosa, aliada a estratégias eficazes de comunicação e a propostas dinâmicas, para captar e manter o interesse da juventude local em iniciativas culturais e ambientais.

**Questão 16- O que achas que falta na freguesia para que os jovens se sintam mais ligados à sua história e património?**

**Quadro 31-** Matriz cromática das unidades de contexto e de registo da questão 16

<b>Entrevistado</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Registo</b>
<b>#8</b>	- "Falta comunicação e envolvimento."	1.1
	- "Talvez trabalhar com as escolas, com as associações juvenis."	1.2
	- "Usar os meios que os jovens usam, como o Instagram."	1.3
<b>#9</b>	- "Falta inovação e envolvimento direto."	1.1
	- "Projetos interativos, eventos com música, atividades de campo."	1.2
<b>#10</b>	- "Falta envolvimento. Falta quem traga ideias novas, que nos chame a participar."	1.1
	- "Precisamos de espaços de diálogo entre gerações."	1.2
	- "Projetos feitos com e para os jovens."	1.3
<b>#11</b>	- "Falta comunicação."	1.1
	- "Falta dar voz aos jovens e criar projetos em que possam participar ativamente."	1.2

**Quadro 32-** Análise de conteúdo da questão 16

Categorias	Unidades de registo	Entrevistados				Unidades de Enumeração	Resultados (%)
		8	9	10	11		
Questão 16							
Fatores em falta para a ligação dos jovens ao património local	1.1 Falta de comunicação eficaz	X			X	2,00	50%
	1.2 Falta de envolvimento direto e participação ativa	X	X	X	X	4,00	100%
	1.3 Necessidade de projetos inovadores e interativos		X	X	X	3,00	75%
	1.5 Utilização de meios digitais/redes sociais	X				1,00	25%
	1.6 Criação de espaços de diálogo entre diferentes gerações			X		1,00	25%

### **Conclusão da questão 16:**

Todos os entrevistados (100%) referem a **falta de envolvimento direto e de oportunidades de participação ativa** como um dos principais obstáculos à ligação dos jovens à história e património da freguesia. A maioria (75%) destaca também a **necessidade de projetos inovadores, interativos e culturalmente relevantes**. Metade dos participantes (50%) identifica ainda uma **falha na comunicação eficaz com os jovens**, enquanto apenas 25% mencionam a **utilização de meios digitais e redes sociais** como uma estratégia potencial para aumentar o interesse juvenil. Do mesmo modo, 25% sublinham a importância da **criação de espaços de diálogo entre diferentes gerações**. Estes dados evidenciam a urgência de promover iniciativas dinâmicas, colaborativas e adaptadas aos interesses e linguagens dos jovens, como forma de fortalecer o seu vínculo com a identidade local.

## **Anexo 10: Transcrição da Entrevista à Gabriela Sousa**

### **Ficheiro de áudio- Entrevista**

#### **Informações básicas:**

- Gabriela Sousa
- 25 anos
- Licenciatura
- Residente de Água de Pena
- Trabalha no departamento financeiro do Grupo Sousa

#### **Transcrição:**

##### **Entrevistadora (Lara Câmara):**

Podes descrever a tua relação com a freguesia de Água de Pena?

##### **Entrevistada:**

Bem, eu nasci na Venezuela, mas vim para cá com meses de idade, então eu cresci aqui em Água de Pena e sempre vivi cá. Fiz a escola primária aqui, participei na catequese durante vários anos e fiz aquelas coisas normais de quem cresce numa terra pequena. Agora trabalho no Funchal, por isso passo menos tempo cá, mas continuo a viver aqui. Tenho uma ligação afetiva ao lugar, claro, mas com o tempo, o dia a dia vai-se tornando mais rotineiro e acabamos por desligar um bocadinho de certas coisas.

##### **Entrevistadora:**

Costumas participar em atividades culturais, recreativas ou religiosas na freguesia? Quais?

##### **Entrevistada:**

Atualmente, não muito. Quando era mais nova participava bastante, principalmente através da igreja, da catequese e da Via Sacra, como referi. Mas depois fui para a universidade, comecei a trabalhar, e fui-me afastando dessas atividades. Agora acompanho mais pelas redes sociais ou quando há alguma coisa mais visível no centro da freguesia.

**Entrevistadora:**

Consideras que conheces bem o património cultural e natural da tua freguesia?

**Entrevistada:**

Honestamente? Não muito. Conheço o básico... a igreja, o largo, algumas levadas. Mas há muitos sítios que, mesmo vivendo aqui, nunca fui. Acho que é aquela coisa de acharmos que vamos sempre ter tempo para visitar, mas depois nunca vamos. E às vezes nem sabemos que existem certos locais.

**Entrevistadora:**

Já ouviste falar da Fonte do Seixo? Se sim, como tomaste conhecimento da sua existência?

**Entrevistada:**

Sim, já tinha ouvido, mas não é um lugar que me venha à cabeça espontaneamente. Lembro-me de lá ter ido em criança, com a catequese, numa Via Sacra. Mas se não me tivesses perguntado agora, sinceramente, nem me lembrava que aquilo existia. É daqueles sítios que passa completamente despercebido.

**Entrevistadora:**

Alguma vez visitaste a Fonte do Seixo? Em que contexto?

**Entrevistada:**

Como disse, só me lembro de ter lá ido com a catequese, talvez quando tinha uns 10 ou 11 anos. Fazíamos a Via Sacra e acho que um dos momentos era lá. Mas nunca mais lá voltei. Não é um local por onde passe ou que vá de propósito. Fica um pouco fora do caminho e acaba por cair no esquecimento.

**Entrevistadora:**

Sabes onde fica localizada exatamente? Saberias lá chegar?

**Entrevistada:**

Acho que sim. Tenho uma ideia mais ou menos, mas não tenho a certeza do caminho exato.

**Entrevistadora:**

O que sabes sobre a história ou importância deste local, se souberes algo?

**Entrevistada:**

Nada, para ser honesta. Nunca ninguém me contou nada sobre isso ou se contaram não me lembro mesmo. Só sei que é uma fonte, com umas pedras... mas não me lembro se tem algum valor histórico, se era usada por alguém no passado, ou se teve alguma função assim importante.

**Entrevistadora:**

Achas que a Fonte do Seixo é (ou poderia ser) um local importante para a freguesia? Porquê?

**Entrevistada:**

Sim, acho que podia ser. Quer dizer, se for trabalhado, limpo, sinalizado... podia ser um espaço bonito, de lazer até. Mas assim como está, meio escondido e sem informação, não tem impacto nenhum.

**Entrevistadora:**

Pensas que esse tipo de património tem valor para as novas gerações? Em que sentido?

**Entrevistada:**

Acho que podia ter, mas não tem porque não se fala sobre isso. Se nos explicassem nas escolas, ou se houvesse eventos, caminhadas, visitas guiadas... talvez nos ligássemos mais. Mas como está agora, é como se não existisse. E há tanta coisa a acontecer fora da freguesia, que acabamos por não olhar para o que temos cá dentro.

**Entrevistadora:**

Consideras que a tua geração se interessa por locais históricos ou naturais da freguesia? Porquê?

**Entrevistada:**

Em geral, não muito. Estamos mais virados para outras coisas, mais urbanas, mais modernas. Só quem tem mesmo esse interesse por natureza ou história é que se envolve. Mas se houvesse uma forma mais apelativa de nos mostrar esses locais, talvez houvesse mais interesse.

**Entrevistadora:**

Alguma vez familiares teus (avós, pais) falaram da Fonte do Seixo? Contaram-te alguma história ou memória associada?

**Entrevistada:**

Nunca. Nunca ouvi ninguém cá em casa falar da fonte. Por isso, se teve alguma importância no passado, não foi algo que tenha sido passado para a nossa geração, pelo menos para mim.

**Entrevistadora:**

Sabes se no passado havia atividades ou tradições ligadas a esse espaço?

**Entrevistada:**

Não faço ideia. Só agora, com as tuas perguntas, é que me está a surgir alguma curiosidade. Mas nunca ouvi falar de nada.

**Entrevistadora:**

Achas que a memória da freguesia está a ser transmitida às gerações mais novas?

**Entrevistada:**

Muito pouco. Acho que há uma falha grande nesse aspeto. Talvez na escola se fale de algumas coisas, mas muito superficialmente. E depois, em casa, se os pais e avós não falam, essa memória perde-se. E é pena, porque são essas histórias que nos fazem sentir parte de um lugar.

**Entrevistadora:**

Achas que a Fonte do Seixo está esquecida ou desvalorizada atualmente? Porquê?

**Entrevistada:**

Completamente. Como disse, eu própria me esqueci que aquilo existia. E se eu, que vivo aqui desde sempre, não me lembro, imagino os outros. Falta divulgação, falta cuidado com o espaço, falta dar-lhe significado. Está abandonada.

**Entrevistadora:**

Que medidas achas que poderiam ser tomadas para valorizar esse espaço?

**Entrevistada:**

Acho que primeiro era preciso criar alguma sinalização, contar a história do lugar, talvez com painéis informativos ou até códigos QR com vídeos ou áudios. E depois, organizar visitas, eventos culturais ou caminhadas com paragem lá. Se fosse integrado em algo maior, como uma rota cultural ou ambiental, podia ter sucesso, não sei.

**Entrevistadora:**

Se a fonte fosse requalificada e integrada num projeto turístico, cultural ou ambiental, participarias em atividades nesse local?

**Entrevistada:**

Sim, sem dúvida. Se houvesse uma caminhada temática, uma visita histórica, até um concerto ao ar livre ou uma atividade de voluntariado para limpar o espaço... acho que participava. Seria uma forma de me ligar mais à freguesia, acho que seria algo muito interessante até!

**Entrevistadora:**

Vias-te a colaborar ou a participar em projetos de valorização do património local?

**Entrevistada:**

Sim, se fossem bem organizados e tivessem impacto real. Acho que os jovens até querem participar, mas às vezes não sabem por onde começar ou sentem que não são ouvidos.

**Entrevistadora:**

Achas que os jovens da freguesia se interessariam por projetos ligados ao ambiente ou à história local?

**Entrevistada:**

Alguns sim, outros talvez não, depende muito da abordagem. Se for algo muito formal, talvez afaste. Mas se for dinâmico, com redes sociais, com fotografias, vídeos, até concursos criativos, acho que há potencial.

**Entrevistadora:**

O que achas que falta na freguesia para que os jovens se sintam mais ligados à sua história e património?

**Entrevistada:**

Falta comunicação e envolvimento. Falta mostrar-nos que fazemos parte dessa história. Talvez trabalhar com as escolas, com as associações juvenis, e usar os meios que os jovens usam, como o Instagram, por exemplo.

**Entrevistadora:**

Muito obrigada pela disponibilidade!

## **Anexo 11: Transcrição da Entrevista a Mário Belo**

### **Ficheiro de áudio- Entrevista**

#### **Informações básicas:**

- Mário Belo
- 25 anos
- Mestrado
- Residente de Água de Pena a viver atualmente em Lisboa
- Farmacêutico

#### **Transcrição:**

##### **Entrevistadora (Lara Câmara):**

Podes descrever a tua relação com a freguesia de Água de Pena?

##### **Entrevistado:**

Sim, claro. Eu nasci e cresci em Água de Pena. Vivi lá até aos 18 anos, altura em que fui estudar para Lisboa. A minha família ainda vive lá, por isso continuo a ir à Madeira algumas vezes por ano. Apesar de viver longe, continuo a sentir que é a minha terra.

##### **Entrevistadora:**

Costumas participar em atividades culturais, recreativas ou religiosas na freguesia? Quais?

##### **Entrevistado:**

Quando era mais novo, sim. Frequentei a catequese, participei em algumas procissões e até cheguei a ajudar em atividades organizadas pela Casa do Povo. Mas atualmente, por estar a viver em Lisboa, já não participo nessas iniciativas. Mesmo quando vou à Madeira, costumo aproveitar mais para estar com a família.

**Entrevistadora:**

Consideras que conheces bem o património cultural e natural da tua freguesia?

**Entrevistado:**

Conheço o básico, diria, como a igreja, a Levada Nova, o miradouro, mas não diria que tenho um conhecimento profundo sobre o património da freguesia. Acho que isso nunca foi muito valorizado quando éramos mais novos.

**Entrevistadora:**

Já ouviste falar da Fonte do Seixo? Como tomaste conhecimento da sua existência?

**Entrevistado:**

Sim, já ouvi falar. Aliás, cheguei a ir lá quando era criança, nas caminhadas da catequese, especialmente nas vias-sacras que a catequista Fátima Belo organizava. Foi nessa altura que soube da existência da fonte.

**Entrevistadora:**

Alguma vez visitaste a Fonte do Seixo? Em que contexto?

**Entrevistado:**

Sim, mas apenas nessas ocasiões da catequese. Nunca fui lá por iniciativa própria. Era sempre no contexto das atividades religiosas, quando íamos em grupo.

**Entrevistadora:**

Sabes onde fica localizada exatamente? Saberias lá chegar?

**Entrevistado:**

Sim, sei onde é e saberia lá chegar. O caminho agora até está mais acessível, já não está como antes, lembro-me que era meio escondido e com vegetação densa.

**Entrevistadora:**

O que sabes sobre a história ou importância deste local, se souberes algo?

**Entrevistado:**

Não sei muita coisa. Só o que ouvi vagamente, que era um sítio onde os mais velhos iam buscar água e que tem algum valor simbólico por causa das tradições religiosas. Mas sinceramente, nunca ouvi uma explicação aprofundada sobre a sua importância ou assim.

**Entrevistadora:**

Achas que a Fonte do Seixo é (ou poderia ser) um local importante para a freguesia? Porquê?

**Entrevistado:**

Talvez sim, do ponto de vista histórico ou simbólico para os mais velhos. Mas para mim, pessoalmente, não é um local que me diga muito. Acho que acabou por cair no esquecimento, mesmo com algumas tentativas de requalificação.

**Entrevistadora:**

Pensas que esse tipo de património tem valor para as novas gerações? Em que sentido?

**Entrevistado:**

Honestamente, não sei. Acho que depende muito do contexto e do tipo de envolvimento que é feito. Se fosse ligado a algum tipo de projeto mais dinâmico ou educativo, talvez ganhasse

valor para os mais jovens, se fossem feitas atividades lá interessantes e que houvesse divulgação nas redes sociais, etc.

**Entrevistadora:**

Consideras que a tua geração se interessa por locais históricos ou naturais da freguesia? Porquê?

**Entrevistado:**

A maioria dos jovens que conheço está mais voltada para outras coisas — viagens, redes sociais, vida académica ou profissional. Locais como a Fonte do Seixo não fazem parte do nosso dia-a-dia nem despertam muito interesse, infelizmente. Talvez porque nunca nos foi explicado o valor real desses locais e também porque não são realizadas atividades lá que despertem o interesse das pessoas, teria de ser realizados eventos, roteiros, a fonte tinha de estar melhor sinalizada para não passar despercebida, como acontece atualmente.

**Entrevistadora:**

Alguma vez familiares teus (avós, pais) falaram da Fonte do Seixo? Contaram-te alguma história ou memória associada?

**Entrevistado:**

A minha avó chegou a mencionar que, antigamente, as pessoas iam lá buscar água ou que era um ponto de passagem e até de convívio. Mas nunca foi uma coisa muito falada ou valorizada em casa.

**Entrevistadora:**

Sabes se no passado havia atividades ou tradições ligadas a esse espaço?

**Entrevistado:**

Só aquelas caminhadas da catequese, como referi. E sei que a Casa do Povo tentou melhorar o espaço há uns anos, porque o acesso estava péssimo. Mas fora isso, não tenho conhecimento de tradições mais antigas ligadas à fonte.

**Entrevistadora:**

Achas que a memória da freguesia está a ser transmitida às gerações mais novas?

**Entrevistado:**

Não muito. Há um distanciamento grande entre o que os mais velhos viveram e o que os mais novos conhecem. A não ser que alguém se interesse especificamente por isso, a maioria não sabe quase nada sobre a história da freguesia.

**Entrevistadora:**

Achas que a Fonte do Seixo está esquecida ou desvalorizada atualmente? Porquê?

**Entrevistado:**

Sim, sem dúvida. Mesmo com os esforços de limpeza e requalificação, o local não foi integrado em nada que o tornasse relevante para a comunidade. Falta divulgação e atividades que lhe deem vida, campanhas nas redes sociais, eventos, etc.

**Entrevistadora:**

Que medidas achas que poderiam ser tomadas para valorizar esse espaço?

**Entrevistado:**

Talvez incluir a fonte em roteiros turísticos ou educativos, ou criar eventos culturais ou ambientais no local. Algo que envolva as escolas, associações locais e até os emigrantes que regressam no verão. Mas teria de ser feito de forma apelativa, com boa comunicação e de forma a chamar a atenção das pessoas, como por exemplo também realizar workshops e visitas guiadas, feiras de artesanato, concertos ao ar livre, apesar do espaço ser relativamente pequeno, poderia ser melhor aproveitado para chamar a atenção não só dos jovens, mas como da população de Machico e até da ilha da Madeira e chamar a atenção dos turistas para assim deixar de haver esta falta de atenção e passar a ser um local frequentado não só pelos locais como também pelos turistas!

**Entrevistadora:**

Se a fonte fosse requalificada e integrada num projeto turístico, cultural ou ambiental, participarias em atividades nesse local?

**Entrevistado:**

Se estivesse de férias na Madeira e houvesse algo interessante, sim, talvez participasse. Mas teria de ser algo bem organizado e com algum atrativo concreto.

**Entrevistadora:**

Vias-te a colaborar ou a participar em projetos de valorização do património local?

**Entrevistado:**

Se estivesse a viver na Madeira, talvez. Mas estando em Lisboa, é difícil. No entanto, acho que há muitos jovens que poderiam participar se houvesse incentivos e uma abordagem mais moderna através de campanhas nas redes sociais etc.

**Entrevistadora:**

Achas que os jovens da freguesia se interessariam por projetos ligados ao ambiente ou à história local?

**Entrevistado:**

Se forem apresentados de forma criativa e dinâmica, sim. A forma como as coisas são comunicadas faz toda a diferença. É preciso sair da abordagem tradicional.

**Entrevistadora:**

O que achas que falta na freguesia para que os jovens se sintam mais ligados à sua história e património?

**Entrevistado:**

Falta inovação e envolvimento direto. Projetos interativos, eventos com música, atividades de campo. E sobretudo, falta que os próprios jovens sintam que a história da freguesia também lhes diz respeito e não é só "coisa de velho".

**Entrevistadora:**

Obrigada pela sua disponibilidade!

## **Anexo 12: Transcrição da Entrevista a Diana Dias**

### **Ficheiro de áudio- Entrevista**

#### **Informações básicas:**

- Diana Dias
- 25 anos
- 12 ano
- Residente de Água de Pena
- Atualmente desempregada, mas já trabalhou na junta de freguesia de Água de Pena

#### **Transcrição:**

##### **Entrevistadora (Lara Câmara):**

Podes descrever a tua relação com a freguesia de Água de Pena?

##### **Entrevistada:**

Sempre vivi em Água de Pena e participo nas iniciativas da junta de freguesia tendo já trabalhado la. É uma freguesia tranquila, mas às vezes parece que está um bocadinho parada no tempo. Falta dinamismo, especialmente para quem é mais novo.

##### **Entrevistadora:**

Costumas participar em atividades culturais, recreativas ou religiosas na freguesia? Quais?

##### **Entrevistada:**

Já participei mais quando era mais nova. Estive na catequese, nas festas da igreja, nas procissões. Agora participo menos, mas continuo a ir às festas tradicionais quando

acontecem. Gosto desse tipo de eventos, mas sinto que podiam fazer mais coisas diferentes, sobretudo envolvendo os jovens.

**Entrevistadora:**

Consideras que conheces bem o património cultural e natural da tua freguesia?

**Entrevistada:**

Conheço o essencial, como a igreja e alguns sítios antigos.

**Entrevistadora:**

Já ouviste falar da Fonte do Seixo? Se sim, como tomaste conhecimento da sua existência?

**Entrevistada:**

Sim, já ouvi falar e conheço a fonte. Fui lá algumas vezes quando era mais nova, em atividades da catequese. Depois disso, deixei de ir, mas sempre soube que o lugar estava lá.

**Entrevistadora:**

Alguma vez visitaste a Fonte do Seixo? Em que contexto?

**Entrevistada:**

Visitei sim, como disse, com o grupo da catequese. Fomos lá em caminhadas com as catequistas, por vezes na altura da Quaresma. Mais tarde passei por lá uma ou duas vezes com amigos, mas não é um sítio que faça parte do meu dia a dia.

**Entrevistadora:**

Sabes onde fica localizada exatamente? Saberias lá chegar?

**Entrevistada:**

Sim, sei onde fica. Apesar de estar um pouco ao abandono, é um sítio bonito.

**Entrevistadora:**

O que sabes sobre a história ou importância deste local, se souberes algo?

**Entrevistada:**

Sei que era um sítio onde se ia buscar água e que teve importância antigamente. Já ouvi também que tem ligações antigas aos navegadores e que fazia parte dos caminhos usados para abastecimento. Mas confesso que gostava de saber mais, porque nunca nos explicaram bem esse lado histórico.

**Entrevistadora:**

Achas que a Fonte do Seixo é (ou poderia ser) um local importante para a freguesia? Porquê?

**Entrevistada:**

Sim, acho que podia ser um local de grande valor. É bonito, tem história e podia ser aproveitado para visitas ou atividades ao ar livre. Com algum trabalho de recuperação e divulgação, podia ser um dos pontos de interesse da freguesia.

**Entrevistadora:**

Pensas que esse tipo de património tem valor para as novas gerações? Em que sentido?

**Entrevistada:**

Tem, mas só se for bem apresentado. Os jovens hoje gostam de natureza, de trilhos, de experiências diferentes. Se a fonte for integrada num percurso pedestre, com placas informativas, histórias antigas, aí sim pode atrair o interesse das novas gerações.

**Entrevistadora:**

Consideras que a tua geração se interessa por locais históricos ou naturais da freguesia? Porquê?

**Entrevistada:**

A maioria não mostra muito interesse, mas acho que isso também vem da falta de iniciativas. Se houvesse mais programas organizados, talvez os jovens se envolvessem mais. O interesse está lá, só precisa de ser estimulado.

**Entrevistadora:**

Alguma vez familiares teus (avós, pais) falaram da Fonte do Seixo? Contaram-te alguma história ou memória associada?

**Entrevistada:**

Sim, a minha avó falou uma vez que se ia lá buscar água e que as pessoas iam até lavar roupa. Era um ponto de encontro. Mas foi uma conversa curta, nunca mais se falou nisso.

**Entrevistadora:**

Sabes se no passado havia atividades ou tradições ligadas a esse espaço?

**Entrevistada:**

Pelo que sei, sim. Era usado no dia a dia por muitas pessoas, e era importante por causa da água. Mas com o tempo foi-se perdendo esse uso e deixou de fazer parte das nossas rotinas.

**Entrevistadora:**

Achas que a memória da freguesia está a ser transmitida às gerações mais novas?

**Entrevistada:**

Não muito. Falta esse trabalho entre gerações. Havia de haver mais partilha entre os mais velhos e os mais novos, para que a nossa história não se perca. Mesmo na escola ou nas atividades da freguesia, isso podia ser mais trabalhado.

**Entrevistadora:**

Achas que a Fonte do Seixo está esquecida ou desvalorizada atualmente? Porquê?

**Entrevistada:**

Sim, está esquecida. Nem há sinalização, nem qualquer destaque e quem não conhece não vai lá. É um desperdício, porque podia ser um ponto de interesse tanto para nós como para os turistas.

**Entrevistadora:**

Que medidas achas que poderiam ser tomadas para valorizar esse espaço?

**Entrevistada:**

Criar sinalização, talvez um painel com a história do lugar. Podia ser parte de uma caminhada, de um percurso interpretativo. Até se podiam organizar visitas guiadas ou caminhadas temáticas. Isso ajudava não só a proteger o local como a atrair pessoas.

**Entrevistadora:**

Se a fonte fosse requalificada e integrada num projeto turístico, cultural ou ambiental, participarias em atividades nesse local?

**Entrevistada:**

Participava com gosto. Seria uma forma de conhecer melhor a história da freguesia e também de estar ligada à natureza. Podia ser bom para todos, para os jovens, para os visitantes e até para o desenvolvimento local.

**Entrevistadora:**

Vias-te a colaborar ou a participar em projetos de valorização do património local?

**Entrevistada:**

Sim, acho que é importante preservar o que é nosso. Se houver oportunidade, estou disponível para ajudar, seja em atividades culturais, caminhadas, ou até em oficinas sobre a história do lugar.

**Entrevistadora:**

Achas que os jovens da freguesia se interessariam por projetos ligados ao ambiente ou à história local?

**Entrevistada:**

Alguns sim, outros talvez não. Mas tudo depende da forma como os projetos forem pensados. Se forem interativos, ligados ao ambiente e com um lado mais prático, acredito que mais jovens se interessavam.

**Entrevistadora:**

O que achas que falta na freguesia para que os jovens se sintam mais ligados à sua história e património?

**Entrevistada:**

Falta envolvimento. Falta quem traga ideias novas, que nos chame a participar. Precisamos de espaços de diálogo entre gerações, de projetos feitos com e para os jovens. Se sentirmos que a nossa voz conta, ligamo-nos mais à freguesia.

**Entrevistadora:**

Muito obrigada pela sua disponibilidade!

## **Anexo 13: Transcrição da Entrevista a Sara Lima**

### **Ficheiro de áudio- Entrevista**

#### **Informações básicas:**

- Sara Lima
- 24 anos
- 12º ano
- Residente de Machico
- Trabalha numa loja

#### **Transcrição:**

##### **Entrevistadora (Lara Câmara):**

Podes descrever a tua relação com a freguesia de Água de Pena?

##### **Entrevistada:**

A minha relação com Água de Pena é um pouco distante, na verdade. Sempre vivi em Machico e, tirando algumas visitas a amigos que moram lá, não tenho grande ligação à freguesia.

##### **Entrevistadora:**

Costumas participar em atividades culturais, recreativas ou religiosas na freguesia? Quais?

##### **Entrevistada:**

Em Água de Pena, não. Costumo participar mais em atividades que acontecem aqui em Machico, como o Mercado Quinhentista ou as festas religiosas no centro da cidade. Em Água de Pena nunca participei em nada, até porque raramente estou por lá.

**Entrevistadora:**

Consideras que conheces bem o património cultural e natural da tua freguesia?

**Entrevistada:**

De Machico, conheço o essencial. Sei que há alguns monumentos, o Forte, a Capela de São Roque, essas coisas.

**Entrevistadora:**

Já ouviste falar da Fonte do Seixo? Se sim, como tomaste conhecimento da sua existência?

**Entrevistada:**

Já ouvi falar, sim, mas muito por alto. Acho que uma vez uma amiga de Água de Pena comentou, mas não me lembro de detalhes. Nunca me foi apresentado como um lugar especial ou com importância.

**Entrevistadora:**

Alguma vez visitaste a Fonte do Seixo? Em que contexto?

**Entrevistada:**

Não, nunca visitei. Nem sequer sabia muito bem que era acessível. Nunca me apareceu nada nas redes sociais ou em eventos, por exemplo.

**Entrevistadora:**

Sabes onde fica localizada exatamente? Saberias lá chegar?

**Entrevistada:**

Não, não saberia. Sei que é em Água de Pena, mas não sei indicar o local exato. Nunca vi informação sobre isso, pelo menos aqui em Machico.

**Entrevistadora:**

O que sabes sobre a história ou importância deste local, se souberes algo?

**Entrevistada:**

Muito pouco. Ouvi dizer que era uma fonte antiga onde os navegadores iam buscar água, mas parece-me que está um pouco esquecida.

**Entrevistadora:**

Achas que a Fonte do Seixo é (ou poderia ser) um local importante para a freguesia? Porquê?

**Entrevistada:**

Sim, acho que podia ser importante, principalmente se tiver valor histórico ou natural. É sempre bom valorizar aquilo que faz parte da nossa identidade, e se esse local tem uma história ligada aos descobrimentos ou à comunidade local, devia ser mais divulgado então.

**Entrevistadora:**

Pensas que esse tipo de património tem valor para as novas gerações? Em que sentido?

**Entrevistada:**

Penso que sim, se for bem apresentado. Hoje em dia, os jovens interessam-se por experiências, natureza. Se a Fonte do Seixo for ligada a um projeto ecológico ou cultural, com eventos ou visitas, pode despertar interesse. Mas tem de haver divulgação.

**Entrevistadora:**

Consideras que a tua geração se interessa por locais históricos ou naturais da freguesia? Porquê?

**Entrevistada:**

Nem sempre. Acho que falta iniciativa e informação. Muitos jovens nem sabem que certos locais existem. Se houvesse atividades nas escolas ou nas redes sociais a mostrar esses espaços de forma atrativa, talvez mudasse, não sei.

**Entrevistadora:**

Alguma vez familiares teus (avós, pais) falaram da Fonte do Seixo? Contaram-te alguma história ou memória associada?

**Entrevistada:**

Não, nunca me falaram da Fonte do Seixo. A minha família é toda daqui de Machico e nunca mencionaram esse lugar e se falaram do assunto foi assim por alto talvez.

**Entrevistadora:**

Sabes se no passado havia atividades ou tradições ligadas a esse espaço?

**Entrevistada:**

Não faço ideia. Como nunca fui lá e nunca ninguém me contou nada, não sei mesmo.

**Entrevistadora:**

Achas que a memória da freguesia está a ser transmitida às gerações mais novas?

**Entrevistada:**

Acho que não muito. Hoje em dia fala-se pouco sobre a história local, e mesmo nas escolas não há grande ligação ao território. As gerações mais novas acabam por não conhecer nada para além do básico, como é óbvio.

**Entrevistadora:**

Achas que a Fonte do Seixo está esquecida ou desvalorizada atualmente? Porquê?

**Entrevistada:**

Sim, claramente. Eu que vivo aqui em Machico nunca vi nada sobre isso, nem em cartazes, nem em eventos, nem nas redes sociais. Parece que é um sítio que só algumas pessoas da freguesia conhecem.

**Entrevistadora:**

Que medidas achas que poderiam ser tomadas para valorizar esse espaço?

**Entrevistada:**

Primeiro, devia haver mais divulgação, por exemplo através das escolas, redes sociais ou da junta de freguesia. Depois, podia-se organizar visitas guiadas, recriações históricas... qualquer coisa que chamasse a atenção e envolvesse os jovens.

**Entrevistadora:**

Se a fonte fosse requalificada e integrada num projeto turístico, cultural ou ambiental, participarias em atividades nesse local?

**Entrevistada:**

Sim, sem dúvida. Gosto de participar em coisas que envolvam a natureza ou a cultura local. Se fosse bem organizado, com informação clara e eventos interessantes, participava com gosto.

**Entrevistadora:**

Vias-te a colaborar ou a participar em projetos de valorização do património local?

**Entrevistada:**

Sim, acho importante. Mesmo não sendo de Água de Pena, acredito que faz parte da nossa história comum, enquanto concelho. E gostava de me envolver mais.

**Entrevistadora:**

Achas que os jovens da freguesia se interessariam por projetos ligados ao ambiente ou à história local?

**Entrevistada:**

Acho que sim, desde que sejam bem divulgados e com atividades práticas. Os jovens gostam de se envolver, mas tem de haver motivação e uma forma atrativa de apresentar o património.

**Entrevistadora:**

O que achas que falta na freguesia para que os jovens se sintam mais ligados à sua história e património?

**Entrevistada:**

Falta comunicação, sem dúvida. Falta dar voz aos jovens e criar projetos em que possam participar ativamente. Muitas vezes as coisas são pensadas de cima para baixo, e os jovens nem são tidos em conta. Se houver espaço para participação real, acho que o interesse cresce naturalmente, quem sabe.

**Entrevistadora:**

Muito obrigada pela sua disponibilidade!

## **Anexo 14: Transcrição da entrevista a Eng. Cláudio Nóbrega**

### **Ficheiro de áudio- Entrevista**

#### **Informações básicas:**

Nome do entrevistado: Cláudio Nóbrega

Local: Machico Data: 22 de abril de 2024

Hora de início: 14.00h Hora do fim: 15.00h

1.1 Estabelecimento: Câmara Municipal de Machico

1.2 Departamento: Ambiente e Sustentabilidade

1.3 Cargo: Chefe de divisão do Ambiente e Sustentabilidade

1.4 Idade: 44 1.5 Género: Masculino

1.6 Habilitações Literárias: Mestrado

#### **Transcrição:**

##### **1. A nível da importância histórica e cultural, como descreveria a relevância da Fonte do Seixo para a comunidade local e para o município?**

Esta parte do estudo do local, dos locais foi mais o nosso parceiro que fez, que foi a associação insular de Geografia. A fonte do Seixo pelo aquilo que eu me lembro de ter visto, porque não tive sempre muito a par de todos os Ecosítios porque não conseguia, tinha outras funções também que tinha que fazer, mas como fonte, como não havia água em todas as partes do território, haveria ali sempre umas pessoas que acabariam por se juntar naquele local e trocar ideias e pronto, muito mais do que isso não, não consigo. Não, não sei responder, mas penso que no site do ECOSMachico tem mais respostas a esta pergunta. E não sei se até o vídeo, nós temos um conjunto de vídeos que estamos a lançar, se tem lá mais informações.

## **2. Está ciente da existência de alguma rotunda designada com o nome da Fonte do Seixo?**

Eu acho que é aquela rotunda que tem junto à via rápida. Eu acho que chamam a rotunda do seixo, se calhar nem chamam fonte do seixo, mas sim era o caminho que havia para a passagem das pessoas naquele tempo. Foi quando veio um grupo de pessoas do Exército do continente que desembarcaram aqui e passaram também nesse local. Quando foi para combater, eu acho que foi por causa da revolta da farinha e foi ali que também passaram pronto. Agora a rotunda, eu acho que é aquela rotunda que está lá junto à via rápida, eu acho que é a rotunda do Seixo, pelo menos.

## **3. Em que contexto surge as várias obras de recuperação e requalificação da Fonte do Seixo?**

Estas obras têm sido assumidas pela Casa do Povo de água de pena, porque têm feito também candidaturas para o Adrama este projeto que Machico também fez uma candidatura a esse financiamento e tem sido feito essas obras a partir dessas candidaturas que a casa do povo de água de Pena tem feito. O nosso projeto do ECOSMchico não foi para recuperar os sítios. Não era esse o objetivo. O objetivo era conhecer e dar a conhecer porque os financiamentos por vezes não permitem, não permite, depende. Tem a ver com aquilo que o financiamento permite e naquele momento, não foi eu na altura que fiz o pedido de financiamento à candidatura, mas na altura o que era permitido, era através do conhecimento e não a partir das obras de requalificação, apesar de anteriormente, havia um projeto inicial em desenvolvimento que era o ECOZONAS onde havia essa ideia de requalificar alguns destes Ecosítios. Mas neste momento era saber a sua importância e conhecer os Ecosítios porque nós só falávamos em GEO sítios. Achámos que devíamos alargar o leque e arranjar os ecosítios e por isso estivemos a estudá-los para tentar saber a importância, conhecer e divulgar este património. Neste momento algumas obras de requalificação não estavam previstas. Não quer dizer que, por vezes a Câmara não possa limpar ou não possa melhorar algum acesso, mas por vezes alguns Ecosítios estão em terrenos privados, por exemplo, as Furnas do Cavalum é um Ecosítio, mas também é um terreno privado e não podemos estar

a intervir assim de qualquer maneira, sem sabermos primeiro quem são os proprietários e depois entrar em contacto com eles para ver o que é que pode ser feito. Mas o projeto em si não era para intervir nos Ecosítios.

**4. Considera que a Fonte do Seixo pode ser integrada a outros elementos culturais do município como parte do património cultural a ser preservado? Se sim, de que forma?**

Eu não sei se já faz parte do Património ou não. Não tenho a certeza se ela já é classificada. Eu posso até tentar ver e depois dou-lhe a certeza.

**5. Considera que a Fonte do Seixo não é amplamente reconhecida, especialmente por pessoas de fora da comunidade? Quais considera serem os principais desafios para a sua divulgação? Por que motivos acredita que não é mais divulgada?**

Aquilo ali se calhar também faltaria alguma sinalética porque eu acho que não há assim muita. Faltaria neste momento isso. Já fizemos o trabalho digital só que nem toda a gente vê e às vezes eu posso ir a um sítio qualquer e posso ter visto em casa o site ou ter procurado informação, mas depois passo nos locais e posso nem me aperceber, poderá faltar alguma sinalética, como também noutros ecosítios que nós temos, também poderá faltar alguma sinalética. Mas como não estava contemplado não podemos fazer, mas será, seria uma evolução que teria de ser dada para além de algumas pequenas obras de limpeza ou de alguma adaptação. Penso que a sinalética para esse Ecosítio, também seria muito importante, que isso foi pensado e foi discutido só que não avançou porque não estava no financiamento. E foi dado primazia ao que estava no financiamento porque tinha que ser cumprido. Tinha de ser cumprido e havia prazos para cumprir, porque a partir daquele momento que acabasse tínhamos de devolver o dinheiro. Não podíamos. Mas acho que a sinalética é uma evolução que deveria ser considerada, acho que sim.

**6. Os esforços realizados para promover a Fonte do Seixo têm-se centrado principalmente no âmbito digital?**

Sim. Foi feita uma pesquisa daquele Ecosítio e de vários, mas neste momento, sim. E ele também é divulgado naquela rede de caminhos reais, só que ali no local, penso que está a faltar a sinalética mesmo no local.

**7. Acredita que a comunidade pode contribuir para aumentar a visibilidade da Fonte do Seixo, ou considera que isso depende exclusivamente da sinalética?**

Essa parte da comunidade, a casa do povo de Água de Pena está a fazer um bom trabalho e há uma grande divulgação também, pelo menos ali da freguesia. Poderá ir mais além, mas não podemos ver se calhar a fonte do seixo como.... Será que aquilo teria que estar em rede? É uma atração que tem no caminho real. Juntamente com uma outra atração, não pode ser só “vamos só ver a fonte do Seixo” Pá, se calhar as pessoas não vão querer saber, a não ser que sejam as pessoas locais que nunca mais lá tinham ido e digam “Vamos lá matar saudades dos momentos que às vezes podemos ter passado ali, ou de brincadeiras ou de namoricos” isso acho que tem que ser uma coisa integrada, não pode ser “ vamos só divulgar a fonte do Seixo”, Não. Tem de ser uma coisa em rede e é isso que também tentámos fazer a nível digital, através dos EcosMachico.

**8. Como descreveria o turismo em Machico na atualidade? Quais considera serem os seus pontos fortes e fracos?**

O turismo não é bem a minha área. Sobre o turismo eu não gostaria muito de falar, porque vou dizer algum disparate de certeza. E não trabalho bem na área do turismo, é mais como isto tinha a ver mais com a sustentabilidade do território para promover um território que também respeita os recursos do território, mas com este projeto nós colocamos contadores

de pessoas para contar as pessoas que passavam, por exemplo, num trajeto. Na fonte do Seixo não foi colocado, mas vemos muitos mais turistas em Machico do que, se calhar há alguns anos atrás e nem sequer estou a falar na parte da pandemia. Mas o que o que temos tentado fazer é tentar é que seja uma coisa sustentável. Neste momento, há situações que se passa, por exemplo, na ponta de são Lourenço, que não estão a ser sustentáveis de maneira nenhuma, começando pelo estacionamento caótico, pelo pisoteio, pelas vias rápidas que estão se formando para ir para o cais das sardinhas porque havia um percurso só e agora já vemos as idas e as voltas já conseguimos ver um percurso que já está se transformando em 2 percursos. E isso pronto, isso a nível da sustentabilidade não é muito bom e pode “Estragar” entre aspas, o território. Foi isso também que falamos nesse intercâmbio que falei há pouco. Mas pronto, mas parece-me que que tem havido cada vez mais turistas e para além deste projeto, o projeto da Machico Madeira Trail Capital, a capital do Trail, também tem atraído cada vez mais pessoas, o que traz mais pessoas a ficar e a comer e a passear em Machico, mas não é uma área que eu, na minha divisão a gente trabalha assim tanto, tentámos fazer a parte das limpezas dos locais, tivemos há pouco tempo a limpar, por exemplo, o Pico do Facho, que é uma zona bastante visitada. Como tinha lá algumas plantas que apanharam fungos e que ficaram todas secas, estivemos a limpar e a recolocar outro tipo de plantas, plantas indígenas da Madeira e penso que estamos a colaborar também para o embelezamento dos locais, mas não tenho muito mais dados sobre a parte do turismo. Não, não consigo responder muito mais.

**9. Como esta é uma área mais próxima do seu conhecimento, poderia explicar-me o que é um Ecosítio?**

O Ecosítio é um sítio que, é um local que tem algo que deve ser protegido, pode ser a nível da geologia, por isso é que são Ecosítios ou, por exemplo, pode ser através da importância da história ou da importância do local, se foi ali que se passou alguma coisa ou se viveu ali uma pessoa bastante importante ou, por exemplo, a Portela, há vários artigos que falava das vistas da Portela ou tem umas funduras em que tem uma grande mancha da Laurissilva que não existe em muitas mais zonas do Concelho, são lugares que tem alguma importância e pode ser de várias origens, ou geológico ou biológico ou de história e pronto é isso que o

Ecosítio fala, onde existe uma zona, um local do Concelho onde há uma importância para o próprio Concelho das mais diversas naturezas.

#### **10. De que forma estão a ser preservados e protegidos esses Ecosítios?**

Como eu já disse há Ecosítios que são privados e que nós não podemos ter uma Acessibilidade e não podemos estar a mexer sem falar primeiro com o dono, não é. Grande parte destes Ecosítios já são locais que já são protegidos, por exemplo, na ponta de São Lourenço há vários GEOSítios, há vários Ecosítios que já têm uma proteção porque pertencem à rede Natura 2000. O Pico do Facho também pertence a uma zona ali junto ao Pico do Facho também que é uma “SIC” que nós chamamos o Sítio de Interesse Comunitário. E que já são protegidos e já existem legislação para isso. Os outros Ecosítios, não há uma portaria, não há uma legislação que tenha isso em conta, mas como definimos estes Ecosítios poderá porventura haver um regulamento em que depois nós colocamos isso nalgum regulamento e depois tem de ser aprovado na Câmara, tem de ir à Assembleia, têm que ser feita participação. As pessoas podem participar e podem dizer o que é que acham sobre aquele regulamento e isso poderá acontecer, neste momento ainda não está previsto, mas é uma coisa que poderíamos ainda implementar, mas por enquanto, ainda não temos nada em particular.

#### **11. Acredita que a comunidade pode contribuir para a preservação dos Ecosítios?**

No início do projeto, houve muitos destes Ecosítios que foram votados e que foram propostos e que foram votados depois pela população, porque a própria casa do povo de água de pena, por exemplo, foi uma das instituições que propôs alguns desses Ecosítios e depois nós, entre outros, dos vários pontos do Concelho e eram feitas votações on-line se achavam que aquilo poderia ser passado a Ecosítio ou não, se achavam que aquilo realmente tinha importância, para as pessoas também fazerem parte do projeto e assim acho que também estavam a ajudar a preservar estes locais. Há um miradouro, por exemplo, que tem ali junto ao campo de

golfe, que também eles próprios fazem a manutenção do miradouro e também está junto ao campo e eles vão lá e fazem. Há por exemplo, uma plataforma online que é o “Machico Informa” em que as pessoas sabendo que aquele local é um Ecosítio, também podem fazer uma ocorrência, dizer que está sujo, ou que precisa de manutenção e podem também participar assim. É a plataforma “Machico Informa”, se consultares, depois podes relatar uma ocorrência num Ecosítio e descrever o que é que se está a passar, o que é que não se está a passar. Isso foi uma coisa que também foi recente e há para vários assuntos relativamente ao município, ao Conselho e então, como estávamos a tratar dos Ecosítios, colocamos também essa vertente nessa plataforma e assim, cada um dá um pouco do seu contributo também para observação. E eu gostei de ver as pessoas às vezes a votar. Eu próprio também participei e votava e reparava que às vezes os Ecosítios, a percentagem de votação, quando estava a acabar o prazo aquilo às vezes ia oscilando, parece que havia ali um grupo a votar num e depois alguém estava a ver “Ah então, eles vão ganhar “então também vamos votar. Foi mais para as pessoas também se envolverem no projeto e pronto foi uma maneira de através das redes sociais, que às vezes pode ser negativa, também podem ser positivas e neste caso, foram positivas e as pessoas importaram-se com os Ecosítios, o que foi muito interessante e foi bom.

**12. Para finalizar, está satisfeito com os resultados do projeto “EcosMachico” até ao momento?**

Bem, eu acho que ainda temos de ir um pouco mais longe, queremos ir mais além, mas até agora aquilo que a gente se propunha que era estudar os Ecosítios, isso foi conseguido estudar e divulgar os Ecosítios. Isso foi bem, foi bem conseguido. E achamos que realmente houve um grande impacto de divulgação junto da Comunidade de Machico e também a nível das redes sociais, é claro que houve um grande, um grande impacto da comunicação a nível até Internacional, porque a última vez que eu vi no site, havia uma grande afluência e frequência do site, havia vários pontos do planeta que consultavam o site e pronto por isso o impacto tem sido muito bom. Depois também como ganhamos em 2023, o prémio GEO Conservação. Foi, sem dúvida, um reconhecimento do trabalho que tem sido desenvolvido. O prémio GEO conservação era um prémio que geralmente eram dados a conjuntos de

municípios que faziam candidaturas e geralmente faziam essas candidaturas com geoparques e nós fizemos com um projeto que pretende estudar e pretende divulgar os e Ecosítios do Concelho. Acho que na minha opinião tem sido muito, muito, muito positivo. Também participámos num intercâmbio, numa troca de conhecimentos entre vários projetos aliados ao turismo e ao desenvolvimento Sustentável. Vários projetos feitos, ao que eles chamavam as regiões ultraperiféricas e nós fomos considerados. Existe um relatório desses intercâmbios e nós fomos considerados como um projeto que soube trabalhar muito bem a comunicação e a sensibilização para a sustentabilidade do território, por isso acho que estamos num bom caminho.

## Referências bibliográficas

Alves, R., Lousada, S., Cabezas, J., & Gómez, J. M. N. (2022), “The Importance of the Strategic Urban Rehabilitation Plan in the Sustainable Development of the Municipality of Machico”, *Sustainability*, 14(24), <https://doi.org/10.3390/su142416816>

Ashworth, G. J. (2005), *Senses of Place: Senses of Time* (B. Graham, Ed.) Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315243467>

Baptista, José Agostinho (1994), *Canções da Terra Distante*, Lisboa: Assírio & Alvim.

Batista, Fábio Cristiano dos Santos (2019), *ECOS Machico – A revitalização turística do concelho de Machico*, Relatório de Estágio de Mestrado em Gestão do Turismo Internacional, Ponta Delgada: Universidade dos Açores. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.3/5259>

Brazão, Maria Elisa de França & Abreu, Maria Manuela (2008), *A Revolta da Madeira (1931)* (2.<sup>a</sup> ed.), Funchal: Direção Regional dos Assuntos Culturais da Madeira.

Câmara Municipal de Machico (2022), *Cronologia Fonte do Seixo*, Machico: Câmara Municipal de Machico. Disponível em: <https://balcaomunicipal.cm-machico.pt/templates/viewer/js/pdfjsv2/web/viewer.html?file=https%3A%2F%2Fbalcaomunicipal.cm-machico.pt%2Fdocumentos%2Fdl%2F%3Frefid%3Dh73kmlyps1s0kkgwks4%26bname%3Dabdd504b2b236a11fe61bce95c666e1a%26cname%3Da896e47f64232fe7132125d976b2bf55579dd709e7d04265b5e0c031c238cfb9517ff831aaf13ba9e0110865a1c65000294f1211fdf0cca7fa1d74a4da2cc6ad> [Acedido em 15 de março de 2024].

Câmara Municipal de Machico & ARCHAIS – Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira (2005), *Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico*, Machico: Câmara Municipal de Machico.

Cantinho da Madeira (2014), *Lenda de Machim*. Disponível em: <https://www.cantinhodamadeira.pt/index.php/machico/item/227-lenda-de-machim>

[Acedido em 02 de setembro de 2023].

Cardoso, Zita (2001), *Machico Cidade Histórica*, Machico: ACAPORAMA – Associação Casas do Povo da R.A.M. / Casa do Povo de Machico.

Carita, Rui (1997), *Literatura de Viagem: Narrativa, História, Mito*, Lisboa: Edições Cosmos.

Carita, Rui (1998), *Geografia e Descobrimento*, catálogo do Pavilhão da Madeira na Expo'98, Lisboa/Funchal: Edicarte.

Castelo Branco, Camilo (1879), *Sentimentalismo e História*, Porto: Livraria Internacional de Ernesto Chardron / Braga: Eugénio Chardron.

Ceballos-Lascuráin, Héctor (1996), *Tourism, Ecotourism and Protected Areas: The State of Nature-Based Tourism Around the World and Guidelines for Its Development*, Cambridge: IUCN. Disponível em: <https://portals.iucn.org/docs/library/html/Tourism/cover.html>  
[Acedido em 16/06/2025].

Cristóvão, Carlos (1981), *Elucidário de Machico* (2.<sup>a</sup> ed.), Machico: Câmara Municipal de Machico.

Fonseca, Rafael Oliveira da (2016), *Inventariação, Caracterização e Avaliação do Património Ecoturístico do Concelho de Machico*, Funchal: Universidade da Madeira. Dissertação de Mestrado em Ecoturismo. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.13/1639>

Frutuoso, Gaspar (1873), *As Saudades da Terra: História das Ilhas do Porto Santo, Madeira, Desertas e Selvagens* (manuscrito do século XVI, anotado por A. R. de Azevedo), Funchal: Typografia Funchalense.

Gomes, Fátima Freitas (2002), *Machico. A Vila e o Termo. Formas do exercício do Poder Municipal (Fins do século XVII a 1750)*, Funchal: DRAC – Direção Regional dos Assuntos Culturais.

Gomes, Rogério Paulo Azevedo Moreira Silva (2009), *Ecobairro, um conceito para o desenho urbano*, Aveiro: Universidade de Aveiro. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/3420>

INE – Instituto Nacional de Estatística (2022), *Censos 2021 – Resultados definitivos: Região Autónoma da Madeira*, Lisboa: INE. Disponível em: <https://www.ine.pt> [Acedido em 09/06/2025].

Kastenholz, Elisabeth, Carneiro, M. J., Marques, C. P., & Lima, J. (2012), “Understanding and managing the rural tourism experience – The case of a historical village in Portugal”, *Tourism Management Perspectives*, 4, pp. 207-214. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2012.08.009>

Lane, B. (1994), “What is rural tourism?”, *Journal of Sustainable Tourism*, 2(1–2), pp. 7-21. <https://doi.org/10.1080/09669589409510680>

Leite, Jerónimo Dias (1947), *Descobrimento da Ilha da Madeira e Discurso da Vida e Feitos dos Capitães da dita Ilha* (introdução e notas de João Franco Machado), Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Madeira Island Magazine (2022), “Madeiraite”, *Madeira Island Magazine*, n.º 390, janeiro/fevereiro, p. 18. Disponível em: [https://www.madeiraislandmagazine.pt/edicoes\\_mim//01-2022/#page=18](https://www.madeiraislandmagazine.pt/edicoes_mim//01-2022/#page=18) [Acedido em 20/05/2025].

Morgado, Carolina (2022), “Nova estratégia do turismo da Madeira pronta para implementação”, *Publituris*, 6 de abril, Lisboa: Publituris. Disponível em: <https://www.publituris.pt/2022/04/06/nova-estrategia-do-turismo-da-madeira-pronta-para-implementacao> [Acedido em 05/01/2024].

Nunes Nunes, Naidea (2021), *A Condição de Ilhéu: Arquipélago da Madeira, Nunca Deixes a Terra*, Lisboa: Universidade Católica Editora.

Ramzy, A. (2007), “The Leader's Guide to Storytelling. Mastering the Art and Discipline of Business”, *Corp Reputation Review*, 10, pp. 154-157.  
<https://doi.org/10.1057/palgrave.crr.1550044>

Ribeiro, Anabela Meireles (2001), *Roteiro da Freguesia de Água de Pena: Concelho de Machico*, Machico: Câmara Municipal de Machico.

Ribeiro, João Adriano (2001), *Machico: Subsídios para a História do seu Concelho*, Machico: Câmara Municipal de Machico.

Silva, Iolanda (coord.) (1985), *A Madeira e o Turismo: Pequeno Esboço Histórico*, Funchal: Secretaria Regional do Turismo e Cultura.

Sousa, Élvio Duarte Martins (2006), *Arqueologia da Cidade de Machico: A Construção do Quotidiano nos Séculos XV, XVI e XVII*, Machico: CEAM – Centro de Estudos de Arqueologia Moderna e Contemporânea.

Timothy, D. J. (2011), *Cultural Heritage and Tourism: An Introduction*, Bristol: Channel View Publications.

Vieira, Alberto (coord.) (2001), *História e Autonomia da Madeira*, Funchal: Secretaria Regional da Educação.

Viveiros, Fábio José Maciel (2011), *Turismo e Arquitectura: Caso de Aproveitamento do Forte São João Baptista em Machico*, Covilhã: Universidade da Beira Interior. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/2343>

Yin, Robert K. (2018), *Case Study Research and Applications: Design and Methods* (6.<sup>a</sup> ed.), Los Angeles: Sage Publications.